



CONTABILIDADE CRIATIVA

Secretários de Guedes se demitem após manobra para elevar teto de gastos

Comissão da Câmara aprova a jato novo limite que libera R\$ 83 bi para financiar auxílio em 2022

A decisão do Planalto de alterar o teto de gastos para financiar o novo Bolsa Família de R\$ 400, rebatizado de Auxílio Brasil, motivou o pedido de demissão dos secretários do Ministério da Economia Bruno Funchal e Jefferson Bittencourt e de seus adjuntos ontem. Próximos do ministro Paulo Guedes, eles avaliaram que há

desmonte da política fiscal. À noite, a Comissão Especial da Câmara aprovou o texto da PEC dos Precatórios, prevendo mudança na fórmula de correção do teto, elevando as despesas em R\$ 15 bilhões este ano e R\$ 83 bilhões em 2022 e cobrindo o auxílio. Bolsonaro afirmou que Guedes continua no cargo. **PÁGINAS 17 e 18**



— Vamos furar o teto, mas só um buraquinho!

VERA MAGALHÃES

Guedes desiste e assina o cheque da campanha

PÁGINA 2

FLÁVIA OLIVEIRA

Novo benefício esbanja verba e incompetência

PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Queiroga sobe no palanque

PÁGINA 3

EDITORIAL

CENSURA JUDICIAL É ABSURDA E INCONSTITUCIONAL

PÁGINA 2

CAMINHONEIROS

'Ajuda' de R\$ 400 para compensar alta do diesel **PÁGINA 20**

RISCO-PAÍS

Valor de mercado de empresas caiu R\$ 284 bi **PÁGINA 21**



Restauração do 'Meteoro' de 50 toneladas

Escultura de Bruno Giorgi que fica no lago do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, com cinco blocos de mármore simbolizando os continentes, passa por sua primeira reforma em 54 anos. **PÁGINA 25**

Senadores da CPI querem ampliar pedidos de indiciamento

Ala majoritária da CPI da Covid, senadores do chamado G7 atuam para incluir ao menos dez novos nomes nos pedidos de indiciamento, entre eles integrantes do Ministério da Saúde e auxiliar do ministro da Defesa, Braga Netto. Um dia após apresentação do relatório, Bolsonaro voltou a atacar a obrigatoriedade da vacina e a defender o tratamento precoce. **PÁGINA 6**

Primeira derrota de Lira teve traição do Centrão

Inédito revés do presidente da Câmara, Arthur Lira, a rejeição à PEC que reduz autonomia do Ministério Público contou com votos dissidentes decisivos dentro do partido do parlamentar, o PP, do PL e do Republicanos. Oposição dividida também contribuiu para proposta ficar a 11 votos da aprovação. **PÁGINA 4**

Só duas de 52 petroleiras têm plano para reduzir impacto

Segundo estudo da London School of Economics, maioria não avançou em direção às metas do Acordo de Paris. Posição da Petrobras preocupa. **PÁGINA 24**

DESCANCELAMENTO

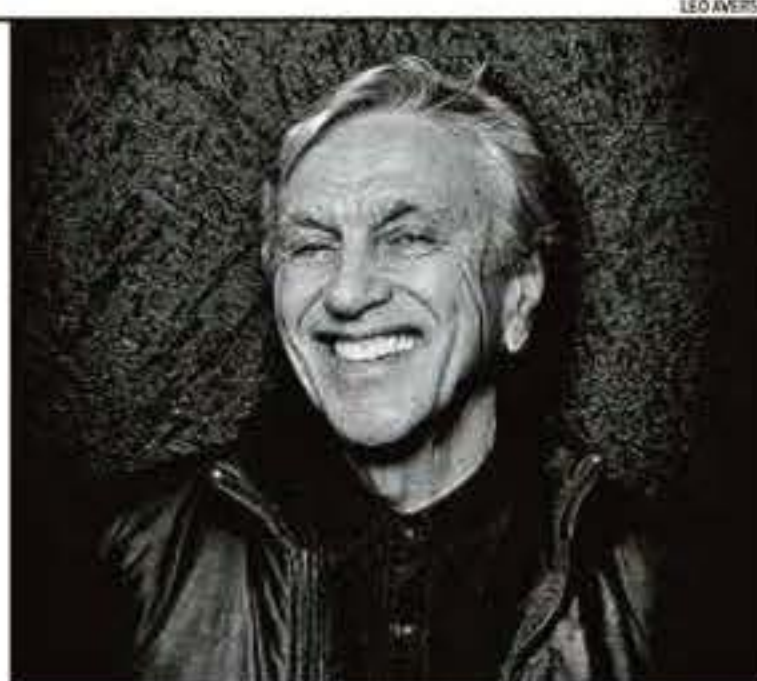
Trump em linha direta

Aliado pelas "big techs", ex-presidente criará sua própria rede, a Truth Social, em parceria com deputado brasileiro. **PÁGINA 26**

SEGUNDO CADERNO

Os afetos do novo álbum de Caetano

Ao lançar "Meu coco", que celebra o melhor do Brasil, Caetano Veloso fala da importância de neto para a obra e também de sexo e gostos musicais.



Mais sons. É o primeiro disco só com composições próprias do artista, fã de "As patricas", com Marília Mendonça e Maiara & Maraisa: "Sou louco por aqui o"

Moraes determina prisão do blogueiro Allan dos Santos

Ministro do STF ordenou a prisão preventiva do bolsonarista por reiterados ataques a instituições democráticas e pediu sua extradição dos EUA. **PÁGINA 11**

Entidades repudiam decisão que amplia censura ao GLOBO

Associação Nacional de Jornais (ANJ) e Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) criticam ato de juiz do Amazonas. **PÁGINA 14**

Opinião do GLOBO

Censura judicial é absurda e inconstitucional

É a cada dia mais frequente e mais preocupante o uso da Justiça para tentar sufocar a imprensa profissional

É absurda e inconstitucional a decisão de um juiz do Amazonas que obriga O GLOBO a apagar textos que citem o nome ou tragam fotos relacionadas à rede de saúde privada que acolheu e patrocinou um ensaio clínico com uma droga festejada pelo presidente Jair Bolsonaro e seus filhos como promessa de cura da Covid-19, a proxalutamida, cujos resultados foram considerados alarmantes pelo meio científico. Não é a primeira vez que a Justiça amazense censura a cobertura do tema, de evidente interesse público.

Trata-se de mais um caso, entre tantos outros, da inaceitável censura judicial que tem se tornado mais frequente e mais preocupante no Brasil. Episódios recentes atingiram a rede gaúcha RBS TV e a revista Piauí. O GLOBO também já havia sido alvo de outra decisão determinando a retirada do ar de uma reportagem sobre a VTC Log, empresa indiciada pela CPI da Covid.

Desta vez, no caso da rede hospitalar amazense, a censura não se limita às investigações já realizadas sobre fatos suspeitos em Manaus e Por-

to Alegre. Na decisão, o juiz determina censura prévia, ao proibir futuras reportagens que citem o nome da empresa com sede no Amazonas e até críticas à decisão de censura que citem os envolvidos. É simplesmente inaceitável que ele ressuscite essa excrescência, extinta no país depois do fim da ditadura militar e banida pela Constituição de 1988.

É esperado, por isso mesmo, que a decisão caia em instâncias superiores, como tem sido praxe nesses casos. O GLOBO recorrerá para que o público mantenha o direito a ser informado a respeito de um dos casos mais escabrosos investigados pela CPI da Covid.

Há vários indícios de irregularidades. A proxalutamida, substância que vinha sendo testada contra o câncer de próstata sem nunca ter sido vendida em escala comercial, foi usada em experimento contra a Covid-19 por um grupo de pesquisadores chefiado pelo endocrinologista Flávio Cadegiani. Sua equipe divulgou dados suspeitos, que levantaram dúvidas sobre a conduta ética dos pesquisadores.

Instituições nacionais e interna-

cionais investigam o caso. Os Ministérios Públicos do Amazonas e do Rio Grande do Sul abriram inquéritos criminais. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) denunciou os pesquisadores à Procuradoria-Geral da República.

A divisão de bioética da Unesco afirmou que, se confirmadas, as acusações configurariam a maior violação ética de estudos científicos da história da América Latina. O relatório da CPI da Covid, divulgado na quarta-feira, pediu o indiciamento de Cadegiani por crime contra a humanidade.

É dever dos veículos de imprensa noticiar os fatos dando nome aos envolvidos. Acima de tudo, O GLOBO acredita no papel da imprensa profissional na democracia. Os familiares dos pacientes mortos durante a pesquisa têm o direito de saber se os responsáveis e os patrocinadores do estudo cometeram irregularidades ou crimes. Toda a população brasileira tem o direito de saber a verdade sobre a proxalutamida. A censura judicial precisa ser repudiada com veemência e derrubada com urgência.

É descabido o veto ao passaporte sanitário em universidades federais

MEC e AGU ignoram autonomia das instituições e endossam negacionismo de Bolsonaro

Ansia do governo em se alinhar aos designios antivaquina do presidente Jair Bolsonaro produz decisões ridículas, como a do Ministério da Educação e da Advocacia-Geral da União (AGU) que proíbe universidades federais de exigir comprovante de vacinação para a retomada das aulas presenciais. Após consulta feita pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, MEC e AGU emitiram nota técnica afirmando que as instituições federais não podem impedir a presença de servidores e alunos que se recusaram a tomar vacina contra a Covid-19. A exigência já é realidade em universidades estaduais como USP e Unicamp, em São Paulo.

O parecer da Consultoria Jurídica do MEC, assinado pela advogada da União Camila Medrado, embora reconheça a prerrogativa das universidades federais em determinar suas próprias regras de combate à pandemia, afirma que a adoção do passaporte contraria decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que, na inter-

pretação dela, determina que as medidas de convencimento devem respeitar os direitos fundamentais. Argumenta ainda, invocando a Corte, que vacinação compulsória não significa vacinação forçada.

O parecer não tem o menor cabimento. É sabido que o STF tem tomado decisões consistentes a favor do passaporte sanitário. No mês passado, o presidente do tribunal, Luiz Fux, restabeleceu a exigência de comprovação de vacinação imposta pela prefeitura do Rio para ambientes fechados. A obrigatoriedade havia sido suspensa pelo desembargador Paulo Rangel, do Tribunal de Justiça do Rio, para quem a iniciativa feria a liberdade de locomoção. Ao cassar o habeas corpus, Fux disse que "a decisão atacada representa potencial risco de violação à ordem público-administrativa". Depois Fux avalizou também os passaportes adotados em Maricá e Macaé, no estado do Rio.

A determinação torta do MEC e da AGU tem efeito deletério no planejamento das universidades que se preparam para retomar atividades com pre-

sença de alunos e professores. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que autorizou a volta de aulas presenciais em novembro, já anunciaria a intenção de exigir passaporte sanitário para servidores e alunos, mas teve de recuar da decisão.

Lamenta-se que a proibição esteja contaminada pelo negacionismo de Bolsonaro, conhecido por criticar a vacinação obrigatória e o passaporte sanitário, e não por respeitar critérios técnicos ou científicos. Universidades devem ter autonomia para adotar os protocolos sanitários adequados à situação da epidemia em suas regiões. Os indicadores variam de estado para estado, de cidade para cidade. O passaporte sanitário é uma medida de controle eficaz, adotada no mundo inteiro a partir do avanço da vacinação. Não faz sentido argumentar que viola a liberdade do indivíduo ao restringir serviços aos não vacinados. Precisa ficar claro é que ninguém tem o direito individual de aumentar o risco de contaminar os outros em plena pandemia, seja na universidade ou em qualquer outro lugar.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/carta-010globo.com.br

VERA MAGALHÃES



<https://oglobo.globo.com/vera-magalhaes>
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Guedes sem teto e sem chão

Não é de hoje que Paulo Guedes cede nacos de suas paladas convicções liberais ao bolsonarismo. Se, no início, o ministro da Economia ainda tentava dar ares filosóficos a essa capitulação, contando, talvez para si mesmo, uma narrativa do encontro da "ordem" com o "progresso", diante da clara inviabilidade de sustentar qualquer um dos dizeres da bandeira nos dias de hoje, ele resolveu só deixar de resistir e ceder as chaves do cofre para o projeto de reeleição a todo custo de Jair Bolsonaro.

O teto de gastos parecia ser o último umbral que Guedes não estava disposto a cruzar rumo ao populismo indistigado para reeleger um presidente de resto indefensável, mas a quem ele insiste em servir, aparentemente a qualquer preço.

A cada pedaço de coerência que negociava, Guedes explicava — de novo a si mesmo, à imprensa e ao mercado — que o fazia para que sua saída do posto não resultasse na entrada de algum aventureiro que explodiria o teto e o compromisso fiscal. Aos que o questionavam, o ministro sempre tinha o argumento de que, sem ele, a vaca iria para o brejo.

Foi mais que constrangedor assistir ao triplo tuíte carapado retórico que o filho de Chicago teve de dar para explicar por que aceitaria mais uma derrota. O antes insubstituível Posto Ipiranga foi aliado até dos detalhes do anúncio do auxílio de R\$ 400, montado à revelia de sua equipe, que ele só conseguiu adiar por poucas horas, mesmo assim graças ao pânico que acometeu o mercado, e não por consideração a ele ou aos seus subordinados.

João Roma, expoente da ala política que hoje dá as cartas no governo, foi quem comandou o circo. A guinada rumo ao vale-tudo reeleitoral é de tal monta que os R\$ 400, hoje, são o piso, não o extrateto do auxílio.

Quando a discussão no Congresso esquentar, não serão poucos os parlamentares a querer escalar até os R\$ 600, valor inicial do auxílio emergencial e cifra que Lula, que de bobo não tem nada, passou a defender.

Quando esse leilão do "quem dá mais" do auxílio aconteceu em 2020, Guedes ficou no governo mesmo assim. E rapidamente improvisou uma justificativa de que ele e o governo é que "deixaram" a Câmara achar que foi ela que elevou o benefício.

Da mesma maneira, diante dos claros movimentos para reeleger Bolsonaro a qualquer preço, o ministro tenta, de forma triste, usar termos tirados da cartola para dizer que o que está em curso é uma "antecipação" da revisão da regra do teto, quando sabe que ela foi rasgada mesmo, para não mais voltar.

O "extrateto" inclui o calote nos precatórios, o auxílio turbinado, a "bolsa-bolsa" que Bolsonaro anunciou para os caminhoneiros sem nem consultar para o ex-Posto Ipiranga e, podem esperar, aquela anabolizada nas emendas do relator ao Orçamento e no fundo eleitoral.

Já que nem todo mundo está disposto a abrir mão de zelar pela própria biografia, como Bolsonaro pediu a Guedes em reunião recente, começou a debandada na equipe econômica, com demissões não só de importantes secretários da pasta do ministro, como também das adjacentes, como Minas e Energia.

O mercado, sempre disposto a engolir os ataques de Bolsonaro à democracia, seus arroubos negacionistas, sua recusa em comprar vacinas e seu plano meticuloso para promover retrocessos civilizatórios de toda natureza, entrou em desespero.

Tudo isso a Faria Lima é capaz de tolerar, mas mexer no teto já é demais. Pode parecer exagero, mas não é, não. Graças a essa condescendência dos detentores do dinheiro, que a História haverá de registrar, Bolsonaro se safou de qualquer tentativa de instaurar um processo de impeachment e, agora, ganha instrumentos poderosos para tentar brigar por uma reeleição que até aqui parecia bastante improvável. Com Guedes no palanque e assinando os cheques de campanha.

O antes insubstituível Posto Ipiranga foi aliado até dos detalhes do anúncio do auxílio de R\$ 400

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Roberto Marinho
Vice-presidentes: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho
Presidente Executivo: Jorge Nátunga

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sant'el (Coordenadora),

Alexandro Alvim, André Vilian da Silva Barboza, Luiz Baptista e

Paulo Celso Pereira

EDITORIA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gerson

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política: Thiago Prato - thiago.prato@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - carla@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Cláudia Arantes - claudia.arantes@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@oglobo.com.br

Segunda Caderno: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Samerle - asamerle@oglobo.com.br

Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balhio - balhio@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Elas: Tânia Caruso - tanacaruso@oglobo.com.br

Barras: Valter Calmon Filho - valter@oglobo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzetti - thiago.brenzetti@oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldosassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito

ou débito automático em conta corrente

(preço de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Demais estados: R\$ 6,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 3,00

Demais estados: R\$ 3,00

Carga tributária aproximada de 20%

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5595 Bateio de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4310 Classificados:

(21) 2534-4313 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Mesas,

relógios e livros: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



SEB, Fernando Cabeira, Demétrio Magnoli (quizenal), Miguel de Almeida (quizenal), Eduardo Affonso (quizenal), Inapui Santana (quizenal), Washington Olivetto (quizenal), Marcello Serpa (quizenal), TER, Merval Pereira, Carlos Ardreazza, Zuenir Ventura (quizenal), Edu Lyra (quizenal), QUA, Vera Magalhães, Elío Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quizenal), QUI, Merval Pereira, Mello Gaspari, SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Doria, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Santenberg, Euripedes Alcântara, Pablo Grialdo, DOM, Merval Pereira, Dorrit Harazi, Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opinio
floroliveira@gmail.com



É incompetência que chama

No pronunciamento em que anunciou o Auxílio Brasil como política social do candidato à reeleição Jair Bolsonaro, o ministro da Cidadania, João Roma, informou que no biênio 2020-2021 foram destinados R\$ 359 bilhões ao Auxílio Emergencial. Expressou orgulho, em vez do necessário constrangimento. Num par de anos, o governo gastou o equivalente a uma década de Bolsa Família. Como resultado, colheu 19,1 milhões de pessoas em situação de fome e metade da população com algum nível de insegurança alimentar, segundo o levantamento Penssan; 27,7 milhões de brasileiros na pobreza, proporção (12,98%) maior do que a observada antes da pandemia (10,97%), informou a FGV Social. Conseguiu unir em desconfiança tanto especialistas em política social quanto devotos do liberalismo econômico, agora cientes do estelionato da campanha de 2018 — não por acaso o dólar bateu R\$ 5,66.

Assim como não há dilema entre enfrentamento à Covid-19 e proteção da economia, política social e responsabilidade fiscal não são incompatíveis. Uma e outra não combinam é com a incompetência que grassa no governo Jair Bolsonaro, da Cidadania à Economia. Um bom programa de transferência tem foco, transparência, orçamento, meta. É tudo que o Bolsa Família construiu ao longo dos 18 anos, completados no mesmo 20 de outubro em que foi sepultado, tendo o Auxílio Brasil por epitáfio. Foi resultado de um encadeamento que começou com controle da inflação e formação do cadastro único na gestão tucana, nos anos 1990, e culminou com integração de programas e ganhos de escala nos governos petistas, a partir de 2002.

O Bolsa Família foi intensamente avaliado. E aprovado no Brasil e mundo afora. Reduziu pobreza e mortalidade infantil, aumentou frequência escolar das crianças, empoderou mães de família, tirou o Brasil do Mapa da Fome da ONU. Impulsionou a economia, porque é dinheiro que circula, consumo na veia. Com custo equivalente a 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), cada R\$ 1 depositado movimentou a atividade em R\$ 1,78, calculou o economista Marcelo Neri, da FGV Social. Para efeito de comparação, benefícios previdenciários geram R\$ 0,52 por real desembolsado.

Marcelo Reis Garcia, ex-secretário executivo do Ministério da Assistência Social e ex-secretário municipal de Assistência do Rio, tem mais de três décadas de experiência em gestão de programas sociais. Participou da montagem do cadastro único e da implantação do Bolsa Família, numa articulação entre União, estados e municípios que inexistiu no governo Bolsonaro:

— Assisto ao nervosismo do mercado financeiro, com dólar disparando e Bolsa despencando por causa do novo programa. Posso dizer que há razão para essa desconfiança, porque o governo não está fazendo política social, mas distribuição de dinheiro com objetivo eleitoral. Não houve um estudo, nota técnica. Não conhecemos critérios, metodologia, resultados. Não houve discussão com governos estaduais e prefeituras num país com 5.570 municípios. É inédito.

João Roma anunciou reajuste de 20% nos benefícios a partir de novembro. O Bolsa Família não era reajustado desde 2015, numa defasagem que, estima Garcia, atinge 47%. O número de famílias atendidas, já em dezembro, aumentará de 14,7 milhões para 16,9 milhões, para dar fim à fila do novo programa. Além disso, o governo negocia com o Congresso recursos fora do teto de gastos para que, até o fim de 2022, nenhuma família receba menos de R\$ 400. Chamou de be-

nefício temporário, mas dá para chamar de vale-voto.

Graças à vacinação — sabotada pelo presidente da República, como evidenciaram as sessões e o relatório final da CPI da Covid —, o Brasil está saindo da crise sanitária. Afundou-se, porém, numa ambiente de instabilidade política, descontrolado macroeconômico, escalada inflacionária e crise social aguda. O diagnóstico está nos indicadores de atividade e preços, mas também em evidências visíveis a olho nu. Há brasileiros revirando lixo em busca de comida e garimpando ossos e pelancas dentro de caminhões para aplacar a fome. Há organizações civis se virando em campanhas para doar cestas básicas, pratos de comida, botijões de gás, galões de água aos mais necessitados. E há um governo esbanjando incompetência e dinheiro público com política social e gestão macroeconômica que não são dignas desses nomes. Nunca serão.

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.globo.com/opinio
coluna@pedrodoria.com.br



O Facebook quer se esconder

É o truque mais velho na cartilha do branding — em crise extrema, mude o nome. Pois o Facebook acusou o golpe. Na semana que vem, de acordo com o Verge, a companhia deverá mudar seu nome. As redes que controla continuarão como estão — o Instagram seguirá sendo Instagram, o WhatsApp também, o próprio Face continuará Facebook. A holding, porém, atenderá por outro nome. A especulação nos corredores da sede, em Menlo Park, é que a companhia presi-

da por Mark Zuckerberg passará a se chamar Horizon. Horizonte, em inglês.

A British Petroleum virou BP, com o apelido Beyond Petroleum. Além do petróleo. A Philip Morris, dona do Marlboro e de muitas outras marcas de cigarro, no período da mudança radical de regulação do tabagismo, quando ficou claro que a indústria fazia de tudo para esconder os males do produto, se tornou Altria Group. Grandes companhias em crise de imagem fazem isso a toda hora. É um livrar-se do passado.

Se a tática é eficaz, bem, isso é outra história. Mas sempre há um argumento para a mudança. A holding do Google passou faz uns anos a se chamar Alphabet. Tinha um bom argumento: a companhia fazia coisas cada vez mais diferentes. Há o site de buscas, claro, que ainda se chama Google. O YouTube. Mas há o negócio dos carros autônomos, o sistema Android para celulares, a linha de casa inteligente com termostatos, trancas e câmeras que atende pela marca Nest, os relógios esportivos Fitbit. O Google de fato é muito mais do que um site de buscas.

O Facebook terá mais dificuldade de construir esse argumento — afinal, ele se compõe hoje de quatro negócios. Dois são redes soci-

ais, Face e Insta. O terceiro é quase uma rede, o WhatsApp. Só o Oculus, de realidade virtual, escapa ao campo. Mas é um negócio de nicho. Hoje, um negócio pequeno.

Segundo o Verge, que possivelmente faz a melhor cobertura jornalística do Vale do Silício, o Facebook explicará que mudar o nome da holding tem a ver com o metaverso. Ven-

Companhia fingirá que está num negócio quando, em verdade, tem por clientes quase metade da humanidade noutro ramo

derá ao mundo a ideia de que é a companhia que transformará a internet num mundo em que virtual e real se confundem. Em que realidades virtual e aumentada se juntam para que tenhamos a sensação de compartilhar, com outras pessoas, o mesmo espaço, ainda que estejamos em continentes distintos. Poderemos assistir a concertos de rock, conversar com amigos, fazer reuniões de trabalho. De repente, até namorar.

Há um problema, aí, que não é pequeno. O metaverso é um conceito fascinante, é um futuro possível para a internet, mas o metaverso não existe e não está próximo de existir. Os

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br



Queiroga no palanque

O ministro Marcelo Queiroga já havia rasgado o diploma de médico para não contrariar as ordens de Jair Bolsonaro. Agora quer transformar a vassalagem em capital eleitoral.

Ontem o doutor foi à Paraíba para a inauguração de um trecho atrasado da transposição do rio São Francisco. Sem máscara, subiu no palanque e fez discurso de candidato. Ele é cotado para disputar o Senado ou o governo de seu estado natal.

De coleto verde-oliva, o aspirante a político se comparou ao conterrâneo Epitácio Pessoa, que governou o país na época da gripe espanhola. "O presidente Bolsonaro chamou outro paraibano para ajudá-lo a vencer a pandemia da Covid-19", empolgou-se.

O ministro atacou governadores que tentaram driblar a demora do Planalto a comprar imunizantes. "Quantas vacinas eles trouxeram? Nenhuma", provocou. Ele omitiu que o Consórcio Nordeste encomendou 37 milhões de doses da Sputnik V, mas o negócio foi barrado pela Anvisa.

Em tom de campanha, Queiroga endossou uma das mentiras contumazes do capitão: que seu governo não seria alvo de denúncias de desvio de dinheiro. Depois citou Jesus Cristo e disse que outro Messias, o Jair, vai "matar a sede do povo do sertão".

Imodesto, o ministro ainda elogiou o próprio desempenho na pandemia. Esqueceu-se de mencionar o relatório da CPI da Covid, que pediu seu indiciamento pelos crimes de epidemia e prevaricação.

O documento lembra que Queiroga era crítico ao uso da cloroquina, mas mudou o discurso ao ganhar um cargo em Brasília. "Seus princípios se tornaram outros ao se tornar parte do governo Bolsonaro", resume.

Para agradar o chefe, o ministro se cercou de negacionistas como Mayra Pinheiro, conhecida como Capitã Cloroquina. Seu comportamento desinformou a população e favoreceu a propagação do vírus, afirma o relatório.

A CPI também concluiu que Queiroga foi avisado do rolo da Covaxin, mas imitou Bolsonaro e cruzou os braços. O assunto costuma irritar o ministro, que já abandonou uma entrevista para não ter que comentá-lo.

Na quarta-feira, o doutor deixou claro que também não pretende prestar contas sobre os pedidos de indiciamento. "Não sou comentarista de relatório", esnobou.

planos para a internet móvel 6G passam, justamente, pela capacidade de equipamentos e banda processarem e trafegarem informação suficiente para permitir realidade virtual. Ambientes 3D em que convivemos uns com os outros, mesmo que remotamente.

Ocorre que o 6G está programado para os primeiros anos da década de 2030. Falta muito tempo ainda. Aliás, pergunte a quem está aí na mesa ao lado o que é metaverso. Conta-se nos dedos quem sabe explicar. E, ainda assim, é tudo só em teoria, coisa de ficção científica, o Holodeck da série "Jornada nas Estrelas". Se tanto.

Do ponto de vista de marketing, é um pesadelo. O Facebook anunciará ao mundo que agora é uma companhia que promove o metaverso. E rigorosamente nenhum de seus produtos pelos próximos anos oferecerá algo similar ao que o metaverso realmente é. Uma das cinco maiores companhias de tecnologia americanas fingirá que está num negócio quando, em verdade, tem por clientes quase metade da humanidade noutro ramo de atividade.

Sem conseguir elaborar respostas para as acusações que recebe, o Facebook vai tentar fingir que o Facebook é um detalhe — e só.



TRAICÃO EM CASA

Revés de Lira na PEC do MP teve marca decisiva do Centrão



Surpreendido. Arthur Lira era um dos maiores entusiastas da PEC que reduzia a autonomia do Ministério Público e sofreu um de seus maiores revesses

LUCAS MATHIAS, EVANDRO ÉBOLI E BRUNO GÓES
política@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

O Centrão foi decisivo para a derrota do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), na votação anteontem da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que buscava dar mais poder ao Congresso sobre o Ministério Público. A matéria precisava da chancela de 308 deputados. Ao fim, foram 297 votos a favor e 182 contra — destes, 12 vieram de integrantes do PL e do PP, a legenda de Lira. Faltaram 11 votos para a aprovação.

Na bancada do Republicanos, outra legenda que costuma atuar alinhada com Lira, cinco parlamentares se posicionaram pela derrubada da PEC. A proposta previa mudanças na composição e no funcionamento do Conselho Na-

cional do Ministério Público (CNMP), a quem cabe fiscalizar a atuação de procuradores e promotores, muitas vezes responsáveis por investigações contra representantes da classe política.

Lira estava confiante até o início da sessão, encorajado por promessas de apoio de deputados que, ao fim, recuaram. Ele contava com defecções em todos os partidos, mas o número alcançado foi superior a suas projeções. O presidente da Câmara estimava ter de 320 a 340 apoios, segundo O GLOBO apurou com aliados. O texto encontrou resistência na oposição, que atuou dividida (leia matéria abaixo), e em siglas de centro e direita, como PSDB e Novo.

Agora, segundo parlamentares ouvidos pelo GLOBO, a expectativa é

que haja consequências para os chamados traidores, o que Lira nega com veemência. Após a derrota, o presidente da Câmara participou de um jantar com a bancada feminina da Casa. Segundo relatos, ele demonstrou contrariedade com cerca de 30 parlamentares que teriam prometido votar a favor e não teriam cumprido.

ESTRATÉGIA SILENCIOSA

Para além das articulações, havia um outro elemento que indicava vitória da Lira: o resultado da votação de requerimentos que tentavam adiar para outra data a análise do texto. Antes da apreciação do mérito do projeto, 344 deputados se posicionaram contra o adiamento da votação da PEC. Ou seja, mais de três quintos estavam dispostos a votar a Proposta de Emenda à Constituição na própria quarta-

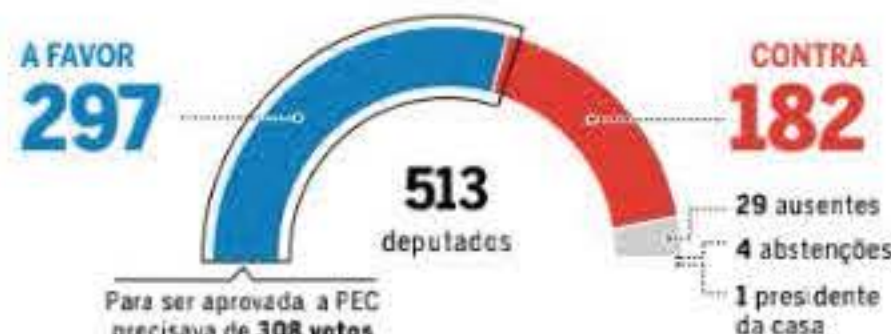
feira (normalmente, um sinal favorável à provação da matéria). O resultado o encorajou a prosseguir com o tema, depois de uma série de adiamentos.

Na votação principal, dos 182 deputados que votaram pela derrubada da PEC, 61 (um terço deles) haviam se posicionado contra o adiamento da votação. Em parte, essa estratégia foi usada para deixar os apoiadores da proposta no escuro e derrotar o texto principal. Apesar disso, o resultado não pode ser interpretado apenas como um recado ao presidente da Casa.

Grande parte dos deputados receava enfrentar pauta tão cara ao Ministério Público. De acordo com um líder de oposição ouvido pelo GLOBO, o sentimento é que a aprovação seria interpretada como a compra de "uma briga desnecessária" com a

O RESULTADO DA VOTAÇÃO NO PLENÁRIO

Oposição dividida e divergências no Centrão ajudaram a determinar a rejeição do texto, depois de três adiamentos



OS VOTOS POR PARTIDO

Partido	A FAVOR	CONTRA	
PT*	51	0	
PP	36	5	
PL*	31	7	
REPUBLICANOS	25	5	
PSL	23	26	
MDB	22	9	
PSD	19	13	
DEM	16	9	
PSDB	10	21	
PSB	10	21	
PTB	8	1	
SOLIDARIEDADE	7	5	
PDT	7	16	
PSC	7	3	
PCdoB*	6	0	
AVANTE	6	2	
PODEMOS	5	5	
PROS	4	5	
PATRIOTA	2	3	
CIDADANIA	2	6	
NOVO	0	8	
PSOL	0	8	
Rede	0	1	
PV	0	3	

*Abstenções: PT (1), FSL (1) e PCdoB (2)

Editoria de Arte

classe responsável por conduzir investigações. Outros não se convenceram da importância da proposta e temeramos reflexos da cobrança da opinião pública nas eleições de 2022, principalmente na bancada do PSL.

Os sinais trocados vieram também da orientação dos partidos. Três legendas que indicaram voto favorável às mudanças no CNMP tiveram volume de "traições" significativa. São elas PSB, onde 21 dos 31 que marcaram o voto foram contra a PEC; o PSL, partido em que 26 de 49 se posicionaram pela derrocada do texto; e PDT, bancada na qual 16 dos 23 deputados votaram para derrotar a proposta.

No universo dessas três legendas, dos 63 deputados que votaram para enterrar a PEC, 20 haviam se posicionado contra ao adiamento da matéria, sinalizando que

seriam a favor do texto. Mesmo com todos esses sinais invertidos, na reta final da sessão, Lira adotou cautela e retardou a abertura do painel de votação.

No momento em que 480 deputados já tinham marcado o voto e a sessão se arrastava, ele deu a palavra a três líderes, o que estendeu a reunião. Mais de 20 minutos depois, porém, só havia 483 votantes. Foi quando Lira encerrou a votação.

RECADO PARA LIRA

O deputado Hildo Rocha (MDB-MA), um dos artífices da mobilização silenciosa contra a PEC, admite que tratou a pauta como uma oportunidade para atingir o presidente da Câmara, um dos principais entusiastas da proposta:

— Foi um recado para o Lira, que pode muito, mas não pode tudo.

Votação na Câmara dividiu partidos de esquerda

Dos 126 deputados dessas bancadas, 74 foram a favor do texto que aumentava a influência do Congresso em conselho do MP

CAMILA ZARUR
camila.zarur@oglobo.com.br

A votação que rejeitou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que aumenta o peso do Congresso na escolha de integrantes do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) dividiu parlamentares de partidos tradicionais da esquerda. Dos 126 deputados do PT, PSB, PDT, PSOL, PCdoB e Rede, 74 votaram a favor da pauta defendida pelo

presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O texto previa limitações para a autonomia do Ministério Público (MP).

Caso fosse aprovada, a PEC aumentaria a influência do Congresso no órgão responsável por disciplinar a atividade de procuradores e promotores — o que, por consequência, reduziria a autonomia do MP e blindaria políticos. A pauta tinha o apoio de bolsonaristas, petistas e políticos do Centrão.

No entanto, a PEC foi rejeitada por 297 votos a favor e 182 contrários. Para a aprovação de uma alteração na Constituição são necessários 308 votos.

Entre os deputados de siglas de esquerda, 46 votaram contra a proposta, três se abstiveram e três estavam ausentes na votação. Enquanto houve um racha dentro do PDT e do PSB, as bancadas do PT e do PCdoB votaram em peso a favor da PEC.

Dos 25 deputados pedetis-

tas, 16 votaram contra a PEC, enquanto 7 votaram a favor. No PSB, os votos contrários somaram 21, e os favoráveis, dez. Já dos 53 deputados petistas, 51 deram votos favoráveis. No PCdoB, cuja bancada é formada por oito cadeiras, seis votaram a favor da proposta. Ninguém desses dois partidos foi contra o projeto, mas houve abstenções: uma no PT e duas no PCdoB.

Apenas dois partidos de esquerda foram completamente contrários à PEC: o PSOL,

com oito deputados, e a Rede, com um. Os líderes da oposição na Casa, Alessandro Molon, e da Minoria, Marcelo Freixo, filiados ao PSB pelo Rio, foram contra o aumento da influência do Congresso no MP.

Nas redes, o voto contrário dos parlamentares foi questionado por eleitores de esquerda que desejavam uma reforma no Ministério Público. O motivo, segundo ele, era diminuir o risco de abusos por parte dos promotores

e procuradores, como aconteceu, ainda de acordo com esses eleitores, na Lava-Jato.

Luciana Boiteux, que foi candidata à vice de Freixo à Prefeitura do Rio, em 2016, criticou a posição do PSOL, partido ao qual é filiada. "Na minha opinião, o PSOL errou em votar contra a PEC 5. Com todo o respeito ao partido e à opinião da maioria dos companheiros parlamentares do PSOL, não podemos mesmo titubear contra o lavajatismo", escreveu ela no Twitter.

O deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) também usou as redes para se manifestar contra a orientação do partido. Ele disse que foi um "voto vencido na bancada".



Compartilhar

É assim que se 🍷 47 alimenta no iFood

É assim que se Camila Gabriel reinventa no Magalu

É assim que se 📄 inspira 🌟 na Creators

É assim que se trabalha na Catho

É assim que se brilha na Alpargatas

É assim que se 🏠 cresce na Creditas

É assim que se 🧑🏿🧑🏿🧑🏿 conecta na Prefeitura do Recife

É assim que se 🚲 83 movimenta na Tembici

É assim que se João Thais colabora no Hurb

É assim que se ✅ inova no Colégio Magno

Caio Joana
É assim que se faz

Google Workspace



workspace.google.com

ECOS DA CRISE SANITÁRIA

Senadores querem mais dez nomes na lista de Renan

Grupo majoritário da CPI trabalha para incluir funcionários antigos e atuais do Ministério da Saúde entre os que terão o indiciamento pedido. Reverendo que participou da tentativa frustrada de venda de doses da AstraZeneca está na mira

JULIA LIDNER E PAULO CAPPELLI
política@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Senadores do grupo majoritário da CPI da Covid, o chamado G7, trabalham para inserir pelo menos dez novos nomes nos pedidos de indiciamento apresentados esta semana pelo relator, Renan Calheiros (MDB-AL). Na lista, estão integrantes e ex-integrantes do Ministério da Saúde, como o ex-coordenador de logística Alex Lial Marinho; o ex-assessor Marcelo Bento Pires; a fiscal de contratos Regina Célia de Oliveira; o secretário de Ciência e Tecnologia, Hélio Angotti Neto; e o assessor técnico Thiago Fernandes da Costa.

Também está na mira do colegiado Heitor Freire de Abreu, que é auxiliar do ministro da Defesa, Walter Braga Netto. Os dois trabalharam juntos no Centro de Coordenação de Operações da Pandemia, quando Braga Netto chefiou a Casa Civil. Outro que poderá entrar na lista é o reverendo Amilton Gomes de Paula, fundador da Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários (Senah), uma associação privada — ele se envolveu na tentativa frustrada de venda de doses da AstraZeneca.

Segundo o senador Raulo Rodrigues (Rede-AP), Renan já acatou diversas sugestões feitas ontem. Raulo



Reverendo. G7 quer incluir Amilton Gomes de Paula, fundador da Senah

dolfe disse que ainda vai sugerir a inclusão do coronel da reserva Helcio Bruno de Almeida, presidente do Instituto Força Brasil (IFB), que teria intermediado encontros entre vendedores de vacinas e o Ministério da Saúde.

— Sempre é necessário um pente-fino no trabalho que foi feito. Pelo excesso de serviço, alguns nomes acabaram sendo omitidos. O relatório está perfeito, impecável, só por uma circunstância ou outra estamos vendo a possibilidade de acréscimos — disse Raulo.

Já o senador Humberto

Costa (PT-PE) sugere a inclusão de José Alves e Jailton Batista, donos da Vitamedic. No parecer, Renan evitou pedir o indiciamento da empresa, mas recomendou que o Ministério Público Federal tome ciência das informações reunidas sobre ela “para possível investigação e eventual condenação à reparação de dano à saúde pública e de dano moral coletivo à sociedade brasileira”.

Em caso semelhante, Costa também quer incluir o pedido de indiciamento do presidente da associação Médicos pela Vida, Antônio Jordão de



Angotti Neto. Secretário de Ciência e Tecnologia da Saúde está na lista

Oliveira Neto, pela defesa de medicamentos ineficazes contra a Covid-19.

Uma das alterações mais controversas envolve a crise de oxigênio no Amazonas. O senador Eduardo Braga (MDB-AM) quer propor o indiciamento do governador do seu estado, Wilson Lima, que é réu no Superior Tribunal de Justiça (STJ) por irregularidades na compra de respiradores.

De acordo com pessoas próximas, Renan deve acatar o pedido porque Braga o ajudou a ser relator.

— Estou trabalhando no

adendo para o relatório e vou propor o indiciamento do governador. A minha expectativa é positiva de que ele (Renan) vai acatar — afirmou Braga.

Sobre Lima já ser réu no STJ, Braga disse que outros alvos de pedidos de indiciamento no relatório estão na mesma situação:

— Por acaso entre os 68 indiciados já não tem gente que já é réu em outros processos?

O senador Otto Alencar (PSD-BA) reconhece que a questão do Amazonas é uma “pendência” a ser resolvida: — O Renan disse que vai

atender. É preciso avaliar ainda se haverá uma citação mais contundente ao governador do Amazonas ou um pedido de indiciamento.

Pedidos de alteração devem ser entregues ao relator durante o final de semana. A votação do relatório está marcada para terça-feira.

— Vou analisar todos à luz das provas e indícios e até terça receberei sugestões. Minha disposição é total e convém lembrar que esse relatório foi feito a várias mãos — disse Renan.

MAIORIA A FAVOR

Conforme o GLOBO apurou, a votação não deve ter surpresas. Os integrantes do G7, que reúne sete dos 11 titulares da CPI, votarão a favor do parecer, mesmo com algumas objeções. Os três governistas vão registrar posição contrária e apresentar pelo menos dois votos em separado. O senador Eduardo Girão (Podemos-CE), que se coloca como independente, afirma que votará contra o parecer de Renan, e também contra o dos governistas.

O senador Luís Carlos Heinze (PP-RS) disse que tiraria do relatório “quase tudo” o que Renan escreveu. Ele afirma que “não dá para criminalizar o presidente tendo em vista que o Brasil tem vacinado proporcionalmente mais que Estados Unidos e Índia”.

Bolsonaro volta a defender cloroquina e questionar vacinação

Presidente manteve discurso um dia após ter seu pedido de indiciamento pela CPI

DANIEL GULLINO, EDUARDO GONÇALVES E MARIANA MUNIZ
política@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um dia após a apresentação do relatório oficial da CPI da Covid, o presidente Jair Bolsonaro voltou a defender ontem o tratamento sem eficácia contra a Covid-19 e a não obrigatoriedade da vacina. Durante evento de inauguração de trecho da transposição do Rio São Francisco, em São João de Piranhas (PB), Bolsonaro também atacou o relator da comissão, senador Renan Calheiros (MDB-AL).

— Eu também fui acometido (pela covid). Tomei hidroxicloroquina. No dia seguinte, estava bom — disse Bolsonaro. — Você não pode esperar sentir falta de ar para procurar tratamento. Você tem que ir imediatamente procurar um médico. Por que impedir o médico de indicar o tratamento precoce?

Ao lado do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, Bolsonaro também mais uma vez colocou em dúvida a eficácia das vacinas recomendadas pelo próprio ministério.

— Temos aqui o nosso mi-

nistro da Saúde, Marcelo Queiroga, que mesmo vacinado com a segunda dose, contraiu Covid. Naquela missão nos EUA, outras pessoas da comitiva que estavam vacinadas, com a segunda dose inclusive, contraíram o vírus. É uma grande interrogação ainda essa questão da Covid-19.

ATAQUE AO RELATOR

Bolsonaro questionou ainda por que é “atacado”.

— Por que eu sou atacado 24 horas por dia? Onde eu errei? Relatório da CPI coman-



Dia seguinte. O presidente Jair Bolsonaro foi enquadrado em nove crimes

dada por Renan Calheiros?

Parte da plateia chamou o relator de “vagabundo”, e Bolsonaro respondeu que isso seria um “elogio”:

— Não, não chamem o Renan de vagabundo, não. Vagabundo é elogio para ele.

Em seu relatório, Renan pediu o indiciamento de Bol-

sonaro por nove crimes. Juntos, eles totalizam pena máxima estimada de 38 anos de prisão. O mais grave é o de epidemia com resultado de morte, que prevê até 30 anos de prisão, enquanto o menor é de emprego irregular de verbas públicas, com um a três meses de prisão ou mul-

ta. Já os crimes contra a humanidade e de responsabilidade são julgados pelo Tribunal Penal Internacional e pelo Congresso Nacional, respectivamente, e não têm punições definidas.

Aos filhos do presidente, Flávio, Carlos e Eduardo Bolsonaro, foram atribuídos os delitos de incitação ao crime, que rendem no máximo seis meses de prisão ou multa.

As imputações ao mandatário da República e aos demais detentores de foro privilegiado precisam ser encaminhadas à Procuradoria-geral da República (PGR), a quem cabe investigar e, se entender que há provas, processar as autoridades. Unidades dos Ministérios Públicos Estadual e Federal também receberão cópias, a depender do acusado e do crime citado no relatório.

Prevent: gastos de mais de R\$ 5 milhões com ‘kit Covid’

Advogada que representa médicos da operadora contou sobre o investimento a vereadores da CPI de SP. Empresa diz que ela mente e vai processá-la

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A empresa Prevent Senior investiu mais de R\$ 5 milhões na compra de medicamentos do chamado “kit Covid”, conjunto de remédios sem eficácia comprovada contra o coronavírus. A informação foi dada pela advogada Bruna Morato, que prestou depoimento ontem à CPI da Câmara Municipal de São Paulo. Em nota, a Prevent Senior informou que processará

Bruna Morato por denúncias caluniosas e outros crimes.

Aos vereadores, Bruna reiterou que a operadora de saúde submetia pacientes internados com Covid-19 à utilização de diversos medicamentos de forma experimental e que a empresa ocultou sete mortes de pessoas que tomaram hidroxicloroquina em estudo que foi suspenso pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) em abril do ano passado. Segundo ela, nenhum

dos pacientes sabia da realização da pesquisa.

Ainda de acordo com Bruna, a Prevent tinha, como política organizacional, a prática de retirar, dos leitos de UTI, pacientes que já estavam há muito tempo hospitalizados. A ação foi chamada por Bruna de “alta celestial” e teria o objetivo, conforme a advogada, de atender a “pacientes VIP”. Um associado que passou por isso chegou a prestar depoimento na CPI da Covid no Senado.

Além da hidroxicloroquina,

Bruna citou a aplicação de células-tronco e da chamada “terapia de nanopartículas” nos estudos da Prevent.

— Não se trata de uma experiência, mas de um conjunto de experiências. Ou seja, você submete a mesma pessoa a diversos protocolos experimentais de forma concomitante. Submete à aplicação de células-tronco no pulmão, de hidroxicloroquina com azitromicina, de nanopartículas, de ozonioterapia. Foge do razoável — disse a advogada, acrescentan-

do que a operadora só tinha autorização para utilizar células-tronco em casos de ortopedia.

A reportagem teve acesso a documentos entregues por Bruna à CPI, nos quais constam quantitativos e valores de medicamentos do kit adquiridos pela operadora. Em janeiro de 2020, por exemplo, a empresa usou R\$ 1,9 mil com itens como azitromicina, ivermectina e hidroxicloroquina. Dois meses depois, o valor pulou para R\$ 1,1 milhão.

Bruna entregou ontem uma

série de documentos aos vereadores da Câmara, entre eles prontuários e certidões de óbito dos sete pacientes mortos submetidos a estudos com medicamento do “kit Covid”. Nos registros, constam, diz a advogada, comorbidades que têm contraindicação para o uso desses remédios.

Em nota, a Prevent Senior diz que “tem total interesse que investigações técnicas, sem contornos políticos, sejam realizadas por autoridades como o Ministério Público”. A empresa acrescenta que repele o linchamento público do qual foi vítima junto com seus três mil médicos e cerca de 12 mil funcionários, sem direito à ampla defesa e ao contraditório.

ANIVERSÁRIO
SUPERMERCADOS GUANABARA
Tudo por você!

Promoção válida para os produtos abaixo de 21/10/2021 até 23/10/2021, enquanto durarem nossos estoques.

<p>Açúcar Bom na Prata ou Rei do Sul 5kg</p> <p>Por: 15,95 cada</p>	<p>Açúcar Branco Ouro Nature 5kg</p> <p>Por: 16,95 cada</p>	<p>Açúcar União kg</p> <p>Por: 3,99 cada</p>	<p>Alcatraz Baciada Embalagem a Vácuo Filé (Peça) kg</p> <p>32,98</p>	<p>Peixe, Peito ou Acém Bovino e Vácuo Filé (Peça) kg</p> <p>Por: 19,98</p>
<p>Felão Preto Copa kg</p> <p>Por: 5,99 cada</p>	<p>Leite Longa Vida Int. UHT Italc Talac TP Litro</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Óleo de Soja Liza 900ml</p> <p>Por: 7,47 cada</p>	<p>Lingüça Calabresa Perdigão kg</p> <p>Por: 17,50</p>	<p>File de Peito de Frango Seara Bandeira kg</p> <p>Por: 14,98</p>
<p>Composto Lacteo Inst. Ninho Nestlé Lata 300g</p> <p>Por: 11,65 cada</p>	<p>Leite em Pó Moço Nestlé Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 10,98</p>	<p>Arroz Integral Nescau Nestlé Lata 370g</p> <p>Por: 4,99 cada</p>	<p>Queijo Mozzarella 1kg ou Pedaço 150g</p> <p>Por: 23,98</p>	<p>Ovos Tipo A Branco Cartão 2/20 Unids.</p> <p>Por: 7,99</p>
<p>Azeite de Oliva Gallo 400ml</p> <p>Por: 12,98 cada</p>	<p>Leite Condensado Italc TP 395g</p> <p>Por: 3,47 cada</p>	<p>Leite Condensado Moça Nestlé Lata 395g</p> <p>Por: 4,99 cada</p>	<p>Nes Creme de Leite</p> <p>Por: 1,99 cada</p>	<p>Molho de Tomate Trad. Calitri Sachê 300g</p> <p>Por: 0,77 cada</p>
<p>Biscoito Maizena Trad. Flocos 200g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Biscoito Recheado Passatempo Nestlé 130g</p> <p>Por: 1,59 cada</p>	<p>Chocolate Lacta do Nestlé (Exc. Mio) 50g</p> <p>Por: 3,99 cada</p>	<p>Caldo Maggi 57g</p> <p>Por: 0,99 cada</p>	<p>Cerveja Brahma Lata 330ml</p> <p>Por: 1,87 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>	<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p> <p>Por: 2,99 cada</p>
<p>Leite em Pó Multi Lacta Lata 200g Pacote 300g</p>				



ANIVERSÁRIO

SUPERMERCADOS

GUANABARA

Tudo por você!

O MAIOR DO RIO!



Promoção válida para os produtos acima de 21/10/2021 até 23/10/2021, enquanto durarem nossos estoques.



ANIVERSÁRIO

SUPERMERCADOS

GUANABARA

Tudo por você!

O MAIOR DO RIO!

Alcatra Bovina Embalagem a Vácuo Fribol (Peca) kg



fillipart

Promoção válida para os produtos acima de 21/10/2021 até 23/10/2021, enquanto durarem os nossos estoques.

STF determina prisão de blogueiro bolsonarista

Decisão de Alexandre de Moraes estabelece a extradição de Allan dos Santos, que está desde o ano passado nos Estados Unidos e terá o nome encaminhado para a Interpol. Repasses de plataformas digitais serão suspensos

AGUIRRE TALENTO, MARIANA MUNIZ E NATÁLIA PORTINARI
política@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a prisão preventiva do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, que está nos Estados Unidos. A decisão do magistrado impõe ainda que o Ministério da Justiça inicie o procedimento de extradição de Allan dos Santos, que terá o nome encaminhado para a Interpol. A prisão foi solicitada pela Polícia Federal.

A informação foi divulgada pelo G1. A determinação para que o blogueiro fosse preso foi expedida há 15 dias pelo ministro do STF. A embaixada do Brasil em Washington já foi informada. Allan dos Santos foi alvo da nova determinação por ter continuado a articular ataques às instituições democráticas. A Procuradoria-Geral da República (PGR) opinou contra a prisão do aliado do presidente Jair Bolsonaro.

Além da prisão preventiva do blogueiro, Moraes também determinou o bloqueio de todas as suas contas bancárias e de sua empresa e proibiu remessas de dinheiro para o exterior. O ministro ainda mandou que a Casa Civil e o Ministério das Comunicações fossem notificados para que suspendessem repasse de dinheiro público para Allan dos Santos.

Moraes também decidiu que as plataformas digitais YouTube, Twitch.TV, Twitter, Instagram e Facebook suspendam o repasse de valores de monetização, dos serviços usados para doações, do pagamento de publicidades e da inscrição de apoiadores e advindos de monetização gerada por lives.

No despacho que determinou a prisão, Moraes afirma que, segundo a PF, as investigações indicam a habitualidade de Allan dos Santos em praticar crimes que, "pelo modo de agir descrito, pela frequência de execução e re-

petição dos argumentos incidiriam em tipos penais caracterizados como ameaça, crimes contra a honra e incitação à prática de crimes, bem como o tipo penal decorrente de integrar organização criminosa, convergente com o contexto da apuração já em curso neste inquérito".

Ainda na decisão, Moraes aponta que, segundo as investigações, o blogueiro se associou a pessoas ligadas "aos violentos atos criminosos que ocorreram em Washington D.C., no prédio do Capitólio, que buscavam contestar o resultado das democráticas eleições americanas".

"Conforme ressaltado pela Polícia Federal, além de se associar a pessoas ligadas aos atos, o investigado esteve pes-



Visto "caduco". Allan dos Santos, que estaria em situação irregular nos EUA

soalmente envolvido nos controversos atos. A prisão, como se vê, além de servir a garantia da ordem pública, diz respeito também conveniência da instrução criminal e necessidade de se assegurar a aplicação da lei penal", explica.

De acordo com o ministro, tendo sido inúteis as medidas anteriormente decretadas por ele, a prisão preventiva de Santos "é a única medida apta a garantir a ordem pública, eis que o investigado continua a incorrer nas mesmas condutas investigadas, ou seja, permanece a divulgar conteúdo criminoso, por meio de redes sociais, com objetivo de atacar integrantes de instituições públicas, desacreditar o processo eleitoral brasileiro, reforçar o discurso de polari-

zação; gerar animosidade dentro da própria sociedade brasileira, promovendo o descrédito dos Poderes da República, além de outros crimes, e com a finalidade principal de arrecadar valores".

Para o ministro do STF, o modus operandi do blogueiro, aliado ao alcance do canal Terça Livre nas redes sociais — com 1,28 milhão de inscritos —, revela verdadeira estrutura destinada à propagação de ataques ao estado democrático de Direito, ao STF, ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ao Senado Federal, responsável por conduzir a CPI da Covid, com estratégias de divulgação bem definidas.

VISTO ESTARIA VENCIDO

O blogueiro bolsonarista deixou o Brasil em julho do ano passado para cumprir quarentena no México antes de ingressar nos Estados Unidos com um visto de turista. Esse visto já estaria expirado, indicam documentos oficiais do governo norte-americano obtidos pelo GLOBO.

Os dados do Departamento de Segurança Interna dos EUA, órgão conhecido pela sigla em inglês DHS, registram que Allan entrou no país em 12 de agosto de 2020 e tinha permissão para ficar no território por seis meses, até 11 de fevereiro de 2021. Ou seja, essa autorização estaria vencida há oito meses. Os documentos foram emitidos no sistema oficial do DHS e indicam a situação atual do blogueiro junto ao governo dos Estados Unidos, de acordo com os registros.

O advogado do blogueiro, Juliano Castro, negou irregularidades. "Allan dos Santos não está com visto expirado. Essa é uma informação falsa. Allan dos Santos conta com assessoria jurídica especializada para cuidar do seu visto nos EUA, respeitando toda a legislação do país". Sobre como contornou o vencimento do seu visto, o blogueiro respondeu: "Isso não lhe compete. É da minha vida privada".

MAIS QUE UM BANCO. UM PARCEIRO PARA O SEU SUCESSO.

Sucesso nem sempre é sinônimo de riqueza ou fama. Ele também pode estar em coisas mais simples e ser diferente a cada momento.

Sucesso é transformar sonhos em realidade e o Banco Master chegou para ajudar a realizar os seus. Um banco ágil, fácil e parceiro, sempre pronto para atender e colaborar para o seu sucesso, seja o que for sucesso para você.

bancomaster.com.br

BANCO MASTER
SEU SUCESSO,
NOSSA MAIOR CONQUISTA.



Aliados de Leite acusam Doria de manobra nas prévias do PSDB

Denúncia diz que 92 prefeitos e vices foram filiados fora do prazo; sigla vai apurar

EDUARDO GONÇALVES E GUSTAVO SCHMITT
política@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

Em mais um capítulo das prévias do PSDB, diretórios aliados do governador gaúcho Eduardo Leite acusam o diretório de São Paulo de fraudar o registro de novos filiados ao partido para beneficiar o governador paulista João Doria na votação interna. Um pedido de apuração foi entregue à Executiva Nacional da legenda ontem à tarde.

Apresentada pelos diretórios de Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará e Minas Gerais, que já declaram apoio a Leite, a denúncia afirma que o diretório de São Paulo filiou 92 prefeitos e vice-prefeitos do estado fora do prazo estabelecido pela sigla, mas mudou a data para

que eles possam votar. Uma resolução define que somente filiados até 31 de maio podem participar das prévias. Segundo a representação, esses políticos foram filiados em um ato público em julho, mas teriam sido incluídos no sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com data retroativa.

— Foi constatado que existem pessoas como votantes sem condições de votar, e esse volume chega a quase uma centena — disse o ex-prefeito de Porto Alegre Nelson Marchezan Júnior.

O diretório paulista alegou que a legislação "não obriga que a filiação seja lançada no sistema na mesma data em que ocorre". O presidente do PSDB em São Paulo, Marco Vinholi, declarou que parte das filiações ocorreram formal-

mente antes de 31 de maio. Ele não especificou a quantos dos prefeitos e vices recém-filiados se referia:

— Considero isso uma estratégia eleitoral para cercear o colégio eleitoral de São Paulo nas prévias. Isso é uma tentativa de ganhar mudando as regras. É como querer ganhar no tapetão, não tem sentido nenhum.

EVENTO LOTADO

Após o posicionamento dos paulistas, Leite avaliou como "frágil" a resposta.

— Existem fotos, registros de notícias, assinatura da ficha de filiação feita no dia 20 de julho de prefeitos de São Paulo e essas filiações agora estão aparecendo como se tivesse acontecido dia 15 de maio. Não se encontra sustentação para que tenham dito que foi um ato fes-



Polêmica. Diretório paulista fez evento de filiação em julho, mas registrou entrada na sigla de prefeitos e vices em maio

tivo apenas, que já tinham feito a filiação antes — afirmou o governador.

O evento a que Leite se referiu ocorreu em 14 de julho em São Paulo e reuniu 41 prefeitos e 24 vices. Antes da filiação, o partido tinha, em todo o país, 946 prefeitos e vice-prefeitos. Durante um evento na capital paulista, ontem à noite, Doria disse que não houve fraude e

que esse é um tema da Executiva Nacional, que deve ser tratado internamente e não compete a ele ou Leite.

Na representação entregue ontem, os diretórios pedem uma "investigação interna", a "exclusão imediata" dos recém-filiados do processo de prévias e encaminhamento da representação ao Ministério Público eleitoral por "eventual frau-

de e falsidade ideológica".

Em nota, o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, afirmou que a denúncia será analisada com "absoluta serenidade" e que os questionamentos já foram encaminhados ao diretório paulista. Araújo também destacou que os dados de filiados aptos a votar nas prévias são obtidos via TSE. (Colaborou Bianca Gomes)

Sem partido há dois anos, Bolsonaro agora negocia com PL

Filiação já foi tema de conversa entre ele e Valdemar Costa Neto, comandante da sigla. Flávio diz que chance é 'animadora'

PAULO CAPPELLI, JUSSARA SOARES E NAIRA TRINDADE
politics@globo.com.br
BRASÍLIA

A procura de um partido há quase dois anos, o presidente Jair Bolsonaro intensificou as negociações com o PL, um dos pilares do centrão, presidido pelo ex-deputado Valdemar Costa Neto. O próprio titular do Palácio do Planalto já tratou sobre seu possível ingresso na legenda com o cacique da sigla.

Parte da cúpula do PL discutiu o assunto durante um jantar, anteontem, no apartamento do senador Wellington Fagundes (PL-MT), com a deputada Bia Kicis (DF), nome de confiança do Palácio do Planalto. Além dela e do anfitrião, estavam presentes Valdemar Costa Neto — condenado no mensalão, ele depois foi beneficiado com um indulto —, a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda (DF), os senadores Jorginho Mello (SC) e Carlos Portinho (RJ), assim como o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (AM).

Fagundes afirma que uma das exigências de Bolsonaro para se filiar sigla é a possibilidade de levar consigo grande parte de seus aliados.

— Tudo caminha para um bom entendimento com o presidente. Há uma sinalização muito forte do partido de abrigar Bolsonaro e todo o seu grupo — confirmou o senador.

Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) confirma as conversas, mas deixa claro que seu pai continua dialogando com o PP, outra legenda do centrão, comandada pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira.

— A chance de o presidente ir para o PL é muito animadora, tanto quanto a de ir para o PP. No PL, há um pouco mais de liberdade na construção dos palanques estaduais — afirmou Flávio, lembrando, porém, que a boa relação

com Nogueira será levada em consideração.

O GLOBO apurou que outra condição imposta pelo presidente será o direito à preferência para escolher os candidatos ao Senado e ao governo em estados-chave, como Rio e São Paulo. Na avaliação de interlocutores do chefe do Executivo, o PL tem uma vantagem sobre o PP: o poder é centralizado por Valdemar da Costa Neto, enquanto a sigla de Ciro Nogueira tem nomes fortes ligados ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, principalmente em estados do Nordeste.

Assim como o ministro da Casa Civil, porém, o presidente do PL foi um histórico aliado de Lula. Alguns correligionários próximos de Valdemar dizem reservadamente que não descartam a migração do partido para o palanque de Lula, principalmente se o candidato petista continuar liderando as pesquisas de opinião no ano que vem. A eventual filiação de Bolsonaro seria, portanto, uma forma de praticamente garantir o apoio da legenda à sua reeleição.

IMPASSES À VISTA

Outros políticos ligados a Valdemar dizem que ele vê na possível chegada de Bolsonaro a oportunidade de fazer seu partido ganhar musculatura no Congresso, independentemente do resultado da disputa pela Presidência da República. O cálculo é: se a sigla eleger 45 deputados, o próximo inquilino do Palácio da Planalto, seja ele quem for, terá de se sentar com o PL para negociar.

Nomes ligados ao presidente já abriram conversas com o partido, como o ministro do Turismo, Gilson Machado, que pretende concorrer a uma vaga no Senado em 2022, ainda não se sabe por qual unidade da federação. Embora embrionárias, as negociações já esbarram em im-



Nova fase. Bolsonaro flerta com ida ao PL e, segundo aliados, já sinalizou que recuou da intenção de assumir o controle do partido ao qual se filiar



Oportunidade. Valdemar vê chance de partido ganhar 'musculatura'

passes. No caso da disputa pelo governo de São Paulo, por exemplo, o PL havia acertado uma pré-aliança com o vice-governador, Rodrigo Garcia (PSDB), apoiado pelo governador, João Doria (PSDB), um dos maiores inimigos políticos do titular do Planalto. Hoje, não há uma solução definida para a questão.

A aproximação com o PL é mais um capítulo na longa procura de Bolsonaro por uma legenda, que teve início em novembro de 2019, quando ele saiu do PSL, pelo qual foi eleito. Nesse período, o presidente já negociou com diversos partidos, entre eles PTB, Patriota, DC, PSC,

PMN, além de PP e até o próprio PSL. Em outras ocasiões, seu entorno já deu como praticamente certa a filiação em parte dessas siglas.

Para entrar no PL, Bolsonaro terá de recuar de uma das principais exigências que levava à mesa quando começou a se reunir com as legendas que o procuraram: assumir o controle nacional do partido. Como ocorreu na negociação com o PP, no entanto, ele sinalizou a Valdemar que abriria mão do plano de comandar a sigla. Caso contrário, seria praticamente impossível o cacique aceitar o ingresso do presidente da República.

Governo entrega ramal de adutora sem água

> O presidente Jair Bolsonaro inaugurou na tarde ontem no município de Sertânia, em Pernambuco, o Ramal do Agreste, que faz parte do projeto de transposição das águas do Rio São Francisco. No entanto, o sistema ainda não poderá distribuir água por falta de conclusão das obras da Adutora do Agreste, conforme publicou o jornal "Folha de S. Paulo".

> Em nota, o governo de Pernambuco informou que a adutora não foi concluída porque Bolsonaro vetou, em abril, o repasse de R\$ 161 milhões para o término da obra.

> "Em todo o ano de 2021, nenhum único centavo foi repassado ao Governo de Pernambuco para o andamento das adutoras", divulgou o governo do estado de Pernambuco.

> Ainda de acordo com o governo do estado, a falta de transferências de recursos para Pernambuco, administrado pelo governador Paulo Câmara (PSB), fez com que o ritmo das obras fosse reduzido, "por conta da incerteza na disponibilidade financeira por parte do governo federal e não por conta da ordem de

execução dos trabalhos".

> Já o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) criticou a execução das obras dos trechos da Adutora do Agreste. De acordo com informações da pasta, a obra recebeu R\$ 248,2 milhões do ministério em 2019 e 2020.

> Por meio de nota, o ministério alegou que o governo de Pernambuco iniciou a construção "do fim para o início": "Caso o governo do estado tivesse executado prioritariamente este trecho, com a conclusão do Ramal do Agreste, a água do Projeto São Francisco chegaria aos municípios contemplados nesta etapa da Adutora".

> Pela manhã, Bolsonaro entregou as obras do trecho final do Eixo Norte da transposição do Rio São Francisco. A inauguração aconteceu em São José de Piranhas, na Paraíba, durante evento da Jornada das Águas. Com isso, de acordo com o MDR, as obras necessárias para garantir o fluxo das águas dos eixos Leste e Norte estão concluídas. O trecho tem oito quilômetros de extensão, entre os reservatórios Caiçara, em São José de Piranhas, e Avidos, em Cajazeiras, na Paraíba.

Presidente muda estratégia e faz elogios a Alcolumbre

Titular da CCJ, senador trava sabatina de Mendonça para o STF há mais de três meses

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br
BRASÍLIA

Numa estratégia que mudou do ataque para o afago, o presidente Jair Bolsonaro elogiou ontem o senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) durante um discurso em evento na Paraíba. Ao criticar o relator da CPI da Covid, Renan Calheiros (MDB-AL), o mandatário lembrou que o parlamentar alagoano foi derrotado por Alcolumbre na disputa para presidência do Senado em 2019.

— Esteve lá na frente do Senado por dois anos o senador Davi Alcolumbre. E quem disputou a presidência com ele, em 2019? Renan Calheiros. Imagine o Renan Calheiros presidente do Senado, que desgraça estaria o Brasil dado o que ele ia exigir para aprovar qualquer coisa naquela Casa — disse o presidente. — Com Davi, não tive problemas no Senado. Aprovamos quase tudo o que precisávamos. Agradeço por esses dois anos.

Atualmente, Bolsonaro e seus apoiadores criticam Alcolumbre por não pautar a sabatina do ex-ministro da Justiça André Mendonça, indicado para o Supremo Tribunal Federal (STF). O primeiro passo do trâmite da indicação de Mendonça é uma sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, presidida por Alcolumbre. A indicação do também ex-advogado-geral da União ao Supremo já foi feita há mais de três meses por Bolsonaro.



Senador. Alcolumbre estava insatisfeito com críticas públicas de Bolsonaro

De acordo com o jornalista do GLOBO Lauro Jardim, o elogio feito a Alcolumbre ontem não foi de improviso nem saiu por acaso da boca do presidente. Foi apenas o cumprimento, por parte de Bolsonaro, de um trato feito com o próprio Alcolumbre

num encontro fora de agenda que os dois tiveram dias atrás. Alcolumbre combinou com o presidente que depois de tantas críticas que ele havia recebido, seria importante palavras públicas de elogios a ele feitas por Bolsonaro. Na semana passada, como

mostrou Bela Megale em sua coluna, Alcolumbre e Flávio Bolsonaro, filho mais velho do presidente, tiveram uma conversa dura por conta da resistência do presidente da CCJ em pautar a sabatina de Mendonça. O tema central foi a declaração que Bolsonaro dera dias atrás de que "ajudou" Alcolumbre em diversas ocasiões, como na sua eleição à presidência do Senado.

"Então eu nunca ajudei Bolsonaro?", perguntou Alcolumbre a Flávio. O filho do presidente teria respondido que ele "ajudou muito" na governabilidade enquanto esteve no comando do Senado. Diante disso, Alcolumbre cobrou uma retratação de Bolsonaro. Flávio disse que acharia bom um encontro entre os dois para acertarem os ponteiros.

Terceira via tem papel coadjuvante nas redes

Dados da FGV apontam que militâncias virtuais pró-Bolsonaro e Lula representam mais de 90% do debate eleitoral no Facebook; preocupação com a mobilização nas plataformas já levou pré-candidatos do centro a mudar estratégia

sonar

A ESCUTA DAS REDES

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

Menos de um ano das eleições, os pré-candidatos da chamada “terceira via” não são capazes de formar redes próprias de mobilização no Facebook, maior plataforma digital em operação no país. É o que revela um levantamento da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (DAPP/FGV). A análise aponta que o debate sobre possíveis presidenciais na rede social, por enquanto, consolida a polarização entre as candidaturas do presidente Jair Bolsonaro e do ex-presidente Lula.

O relatório considerou 450 mil postagens em mais de 30 mil páginas e grupos públicos do Facebook publicadas em setembro. As redes pró-Bolsonaro e pró-Lula somaram mais de 90% das interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) registradas e reuniram 76% dos perfis que participaram do debate. Ciro Gomes (PDT) e Marina Silva (Rede) aparecem como atores coadjuvantes na oposição à esquerda, dominada por Lula. Os pré-candidatos do PSDB

DEBATE ELEITORAL POLARIZADO

O levantamento da DAPP/FGV considerou 450 mil posts publicados em mais de 30 mil páginas e grupos públicos da rede social entre 1º e 30 de setembro de 2021, com menções aos principais pré-candidatos à Presidência

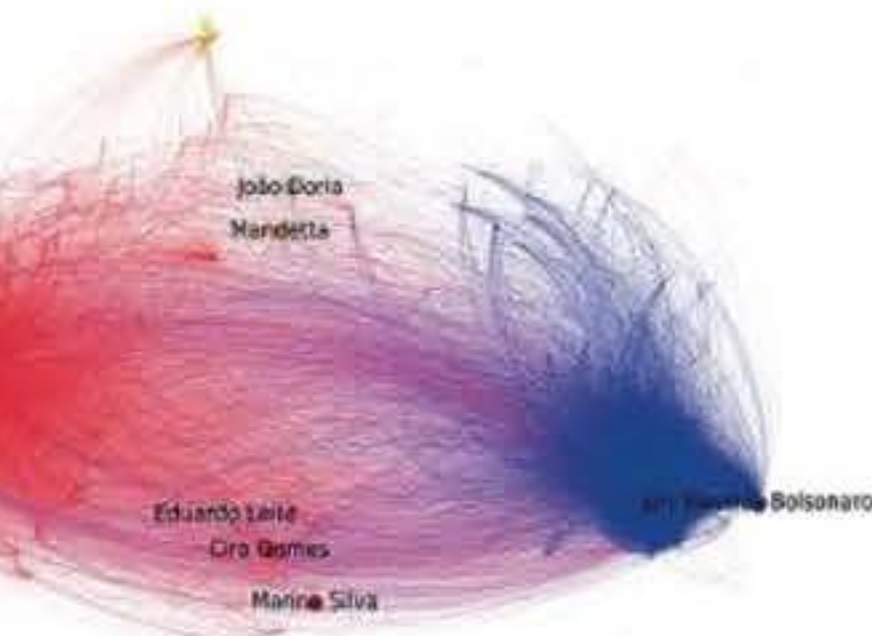
AZUL

44,86% DOS PERFIS 55,52% DAS INTERAÇÕES

Formado por páginas e grupos alinhados ao governo Bolsonaro. Tem como principais influenciadores o próprio presidente Jair Bolsonaro e as deputadas federais Bia Kicis (PSL-DF) e Carla Zambelli (PSL-SP).

Fonte: DAPP/FGV

João Dória e Eduardo Leite não integram nenhum dos principais conjuntos formados. Apesar disso, se deslocaram da rede principal e formaram pequenos grupos de apoio. Já o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta (DEM) integra um grupo formado por organizações sociais que fazem oposição ao governo Bolsonaro e à esquerda, como Vem Pra Rua. Essa rede somou pouco mais de 3% das



VERMELHO

31,78% DOS PERFIS 35,15% DAS INTERAÇÕES

Formado por páginas e grupos de oposição ao governo Bolsonaro com orientação política de esquerda, sendo predominantemente ligados à candidatura do ex-presidente Lula e a parlamentares de esquerda.

AMARELO

1,01% DOS PERFIS 3,38% DAS INTERAÇÕES

Conjunto pequeno, formado por páginas e grupos ligados à centro-direita, com grande centralidade para a página da organização “Vem Pra Rua” e para o perfil do ex-ministro Henrique Mandetta.

Editoria de Arte

interações no período.

A formação de redes aponta para maior capacidade de mobilização da militância. O diretor da DAPP/FGV Marco Aurélio Ruediger explica que o engajamento desse grupo é estratégico ao amplificar conteúdos de um determinado político quando consegue atingir eleitores que não são convertidos. Uma das principais barreiras para o crescimento da chamada terceira

via nas redes, na avaliação do pesquisador, é o fato de o campo, hoje fragmentado, reunir diferentes visões de mundo sem conseguir unidade.

— Não há um eixo propositivo que unifique a militância. O centro está diluído, não existe organicamente. Também não existe um programa. —conclui Ruediger.

Coordenador da iniciativa “Derrubando Muros”, o sociólogo José César Martins ava-

lia que o fato de não se identificar nenhum nome do espectro da centro-direita e centro-esquerda “magnetizador nas redes” é “natural”. O movimento é formado por 110 empresários, investidores, banqueiros, políticos e intelectuais e tem, entre seus objetivos, a busca por articular uma terceira via para as eleições.

— Esse espaço vai ser redesenhado à medida que se consolidem as candidaturas ao centro —destaca.

ESTRATÉGIAS

A preocupação em ampliar o espaço da terceira via nas redes tem gerado mudanças de estratégia. Um dos casos mais emblemáticos é o de Ciro Gomes. Nos últimos meses, o petetista, que vinha marcando sua posição anti-Bolsonaro, subiu o tom em relação ao PT e Lula. O episódio mais recente foi a troca de farpas com a ex-presidente Dilma Rousseff. A retórica se intensificou após o marqueteiro João Santana assumir sua comunicação, em abril. Presidente do PDT, Carlos Lupi diz que os ataques são necessários:

— Não existe outra maneira de furar essa bolha a não ser atacando os dois lados. É claro que existe risco, mas não temos outra opção.

No caso de Dória, a vacinação está no centro de sua mudança de comunicação nos

últimos meses. Nas redes, o ex-governador apostou no “João vacinador” e passou a responder opositores com humor. Já seu rival nas prévias do PSDB, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, entrou em julho para o TikTok, rede usada principalmente pelos mais jovens, e tem compartilhado imagens dos bastidores no governo gaúcho e de sua vida pessoal.

José César Martins avalia que as redes costumam reverberar mais posições polarizadas, o que passa pelo modelo de negócio dessas plataformas, pautado na necessidade de que os usuários permaneçam mais tempo online para a coleta de dados direcionados à publicidade. O coordenador do movimento defende que o campo deve se adaptar:

— Se estamos falando de uma posição mais moderada e de centro, é preciso transformar esses atributos em coisas que façam sentido na vida das pessoas. Não adianta associar o centro ao equilíbrio fiscal. Os temas que hoje estão afetando a vida das pessoas têm que ser o que a gente carrega. As agendas que estão no nosso espectro trazem esperança e resgatam o sonho. É essa a disputa que o centro tem que trazer diante de uma esquerda que está atrasada, presa ao século XX, e de uma direita com agenda distópica.

UM SÓ PLANETA



22/10
16H30

ALÉM DO RÓTULO: BELEZA SUSTENTÁVEL E ÉTICA ANIMAL

Com consumidores cada vez mais preocupados com seus impactos no Planeta, empresas de cosméticos e produtos de higiene pessoal revisam fórmulas e apostam em soluções com apelo sustentável.

Na lista aparecem desde ingredientes naturais, passando por embalagens retornáveis e biodegradáveis, até termos como “cruelty free”, que ao pé da letra significa “livre de crueldade”, um atestado de que a marca não realiza teste em animais. Se você quer conhecer mais sobre essas tendências, não perca a próxima live do Um Só Planeta!



ANTONIANA OTTONI

HUMANE SOCIETY INTERNATIONAL (HSI)



DENISE CONSELHEIRO

INSTITUTO AKATU



VANESSA BARBOSA

EDITORA ASSISTENTE DO UM SÓ PLANETA

MEDIAÇÃO

PARTICIPE! ACOMPANHE AO VIVO EM:



UM SÓ PLANETA

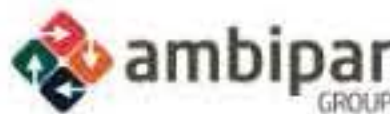


O GLOBO

Valor



Saiba mais em lives.umsoplaneta.com.br



REALIZAÇÃO

EDITORES GLOBO/CONDENAST

CBN

APOIO



Entidades condenam decisão que amplia censura ao GLOBO

ANJ e Abraji rebatem proibição de publicar reportagens sobre estudos suspeitos envolvendo substância proxalutamida no tratamento da Covid-19

A Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) repudiaram a decisão do juiz Manuel Amaro de Lima, da 3ª Vara Cível e de Acidentes de Trabalho do Amazonas, que ampliou a censura a reportagens do GLOBO sobre estudos sob suspeita com proxalutamida para o tratamento da Covid-19 em uma rede de saúde privada.

Segundo a nota da ANJ, a decisão fere o direito à informação da população. "O que se espera é que o próprio Judiciário, em outra instância, reestabeleça a livre atividade jornalística. A censura ao GLOBO violenta o direito dos cidadãos de terem acesso a informações de seu interesse", diz o texto.

A entidade classificou ainda a decisão como um "lamentável caso de censura, em completo desacordo com o que determina a Constituição".

A Abraji informou, também em nota, que vê com preocupação as decisões da Justiça do Amazonas contra veículos "que se propuseram a cumprir seu papel de informar e jogar luz sobre questões de interesse público relacionadas à ética médica e científica".

"A proibição prévia de publicação de conteúdos é inconstitucional. E ainda que o juiz considere não ter praticado censura, sua decisão de impedir que o nome



Tratamento duvidoso. Prontuário de uma paciente com Covid-19 que recebeu a proxalutamida

da empresa patrocinadora da pesquisa seja mencionado inviabiliza a continuação das reportagens, prejudicando o direito à informação de todos os cidadãos", conclui a nota.

SEM EFICÁCIA

A Justiça do Amazonas já havia ordenado, neste mesmo processo, que O GLOBO apagasse três textos sobre o tema publicados no site do jornal. A nova decisão também proibiu a publicação de qualquer outro material que cite o nome ou traga fotos relativas à rede

de saúde privada que acolheu e patrocinou um ensaio clínico com uma substância chamada proxalutamida para o tratamento da Covid-19. O remédio nunca foi usado em escala comercial e ainda não tem eficácia comprovada contra nenhuma doença.

Segundo a nova decisão, dada em caráter liminar após um novo pedido da rede de hospitais, o magistrado ordenou que seja retirada do ar até mesmo a reportagem sobre o protesto da Associação Brasileira de Imprensa contra sua decisão.

Associações repudiam ataques contra a Editora Três

Muros da sede da empresa foram pichados após 'IstoÉ' publicar capa que compara Bolsonaro a Hitler

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), a Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner) e a Associação Nacional de Jornais (ANJ) se posicionaram ontem contra os ataques sofridos pela Editora Três, responsável pela publicação das revistas "IstoÉ" e "IstoÉ Dinheiro", na noite de quarta-feira. Vândalos picharam muros e colaram cartazes na sede da empresa, em São Paulo —uma das mensagens xingava os "editores e colaboradores que não respeitam o presidente e os que nele acreditam".

Na semana passada, a "IstoÉ" publicou uma capa em que o presidente Jair Bolsonaro é chamado de "mercador da morte" e comparado ao ditador nazista Adolf Hitler.

"Os atos criminosos representam ações antidemocráticas, que não podem ser toleradas em um país em que a Constituição preza pelos direitos à liberdade de imprensa e de expressão", diz a nota, que classificou a ação de "manifestação extremista".

As entidades cobraram ainda um posicionamento

das autoridades e afirmaram que "um país livre e civilizado se faz por meio do pensamento crítico, de uma imprensa respeitada, de instituições firmes e do respeito às leis."

A Editora Três, por sua vez, ressaltou, também em nota divulgada ontem, que "os atos antidemocráticos representam uma tentativa de ameaça à democracia, à liberdade de expressão e à imprensa livre, democrática e independente, garantidos pela Constituição".

PEDIDO DE INQUÉRITO

Já o ministro da Justiça, Anderson Torres, pediu a abertura de um inquérito à Polícia Federal para investigar a publicação. Nas redes sociais, ele disse que a revista pode ter cometido crime contra a honra do presidente.

"Nesse contexto, solicito à Polícia Federal a adoção de providências para a abertura de inquérito policial com vistas à imediata apuração dos fatos relatados, sem prejuízo de outros eventualmente caracterizados", diz o ofício enviado por Torres à PF.

CRISTINA FIBE

JOÃO DE DEUS

O ABUSO DA FÉ

POLÍCIA CIVIL

GLOBOLIVROS

UMA NARRATIVA INÉDITA E CORAJOSA DA ASCENSÃO E QUEDA DE JOÃO DE DEUS

Em um livro-reportagem investigativo, **Cristina Fibe** desconstrói o mito em torno do garimpeiro goiano. Com a sensibilidade e as ferramentas de quem se especializou na cobertura dos direitos das mulheres, a autora dá voz também a algumas das mais de trezentas sobreviventes dos abusos, em relatos muitas vezes chocantes, mas necessários para interromper o silêncio que leva à impunidade.

GLOBOLIVROS

Brasil

CAÇA ILEGAL
Postou e foi preso

Homem exhibe nas redes cnça-preta abatida em área indígena do Maranhão



RACISMO DESMASCARADO

Delegada barrada em loja de shopping carrega outras histórias de preconceito

ARTHUR LEAL E THIAGO PAIVA
brasil@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

A ansiedade pairava no ar. No sétimo período da faculdade, a quase advogada estava prestes a conseguir um estágio como auxiliar de promotor de Justiça. Enquanto aguardava a entrevista, a garota de Juazeiro do Norte não pôde deixar de notar a presença de outra candidata, loira e de olhos claros, talvez tão nervosa quanto ela na antessala do Ministério Público do Ceará. Diante das duas jovens, uma secretária, enquanto comandava o entra e sai no escritório, dava instruções.

— O promotor já vai atender — avisou e, olhando apenas para a garota do Cariri, no Sul do estado, completou: — O trabalho aqui é muito simples: é só manter a sala, que está cheia de poeira, limpa e servir o café.

Ana Paula Barroso engoliu em seco, mas ali era apenas mais um obstáculo para uma jovem negra, filha de pais separados, criada pela avó açougueira. A futura delegada de polícia — que foi alvo de discriminação numa loja da Zara em shopping da capital, onde passou a viver, obteve a vaga imediatamente. Deixou a sala do promotor equilibrando uma pilha de documentos e com uma resposta na ponta da língua. Antes de se dar conta da gafe, carregada de preconceito, e se desculpar por imaginar que ela era a faxineira, a secretária ainda perguntaria: “menina, onde você vai com esses processos todos?”.

— Eu disse que ela estava desculpada, mas que não era nenhum demérito trabalhar na limpeza, muito pelo contrário — conta, lembrando que a outra jovem seria contratada para serviços gerais. — Ela ficou sem resposta.

ERA SÓ UM PASSEIO

Quinze anos depois — e com outros percalços semelhantes no caminho — a delegada Ana Paula, aos 39 anos, enfrenta uma ação de racismo contra a gerência da loja. Logo ela, titular da Delegacia de Proteção a Grupos Vulneráveis do estado. É que nem gosta de roupas de grife: apenas perambulava pelo centro comercial, tomando seu primeiro sorvete oito meses depois de uma cirurgia bariátrica.

Barrada na porta, em vez de dar carteirada, a delegada foi procurar as autoridades. Do shopping. Apenas o quarto segurança abordado por ela a acompanhou de volta à loja. Lá, com sorvete ainda na mão, ouviu que foi convidada a sair por “segurança”, sem maiores explicações. Mais tarde, a gerência alegou à polícia que a máscara, item obrigatório durante a pandemia, estava fora do lugar. Mas segundo a



MATEUS DANTAS



“Há muitas Anas Paulas que sofreram, estão sofrendo ou vão sofrer episódios como o que eu sofri. Infelizmente, muita gente, sem empatia, minimiza a nossa dor”

Ana Paula Barroso, delegada da Polícia Civil do Ceará

“Veio de uma família muito humilde e venceu, mas nunca perdeu o lado humano”

Gerluda Paiva, enfermeira amiga de Ana Paula

delegada, outros clientes nem usavam a proteção e circulavam pelas araras do estabelecimento.

— Nunca foi pela máscara. Foi racismo — diz.

Nessas horas, Ana Paula lembra da avó, Alaíde, que morreu aos 85 anos e ensi-

nou que, na realidade em que viviam, a sala de aula era mais importante do que uma arma na mão da delegada de polícia. “Seu único cartucho é o estudo”, recorda a policial, que cursou a faculdade de Direito em Crato, vizinho a Juazeiro.

A enfermeira Gerluda Paiva, de 54 anos, lembra que a amiga delegada, ao se mudar para a Região Metropolitana de Fortaleza, morou com os tios e de favor na casa dos amigos. Num ambiente machista por natureza, Gerluda observa que as atitudes de Ana Paula não a surpreendem.

— Veio de uma família muito humilde e venceu, mas nunca perdeu a essência, o lado humano que tem de perseverar e se doar — diz.

Ana Paula entrou para a Polícia Civil em 2006. Foi inspetora até 2013, quando, promovida a delegada, em novo curso, foi transferida para Ipu, no interior. Depois, foi titular em Cascavel, para então chegar à Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente e mais tarde de Proteção ao Idoso, até

ocupar o cargo atual.

Ana Paula é descrita como discreta, mas, entre amigos, fala pelos cotovelos. A delegada Eva América, diretora do Departamento de Gestão da Polícia Civil, que trabalhou com ela na especializada voltada para menores, conta que quase perdia o curto intervalo de descanso durante os plantões.

— No alojamento, a conversa se alongava e a gente via que se não parasse não ia dormir. Ela sempre dizia: “amiga, só mais uma história”. Acabava que chegava mais uma ocorrência e nada de descanso — ri.

A delegada é conhecida por não se valer do posto para obter vantagem, como quando foi abordada em uma blitz. Um soldado da PM pediu a identificação de Ana Paula, que lhe entregou a carteira de motorista. Embora ela vestisse uma camisa da Polícia Civil, ele quis a identidade funcional. Ela atendeu. Só perdeu a paciência quando o agente exigiu de porte de arma, que normalmente os policiais guardam em casa. Ana Pau-

Reação sem carteirada.

Ana Paula não usou o cargo de delegada e procurou apoio da segurança após ser impedida de entrar em loja de roupas; para a policial, expulsão “nunca foi pela máscara, foi racismo”

la se identificou como delegada e pediu que o PM também mostrasse seu próprio porte de arma. Ele recuou e ela seguiu viagem.

No dia em que foi convidada a deixar a loja, a bem-humorada Ana Paula custou a entender o que acontecia, mesmo tendo passado por situações constrangedoras muitas outras vezes.

‘ZARA ZEROU’

Esta semana, a polícia divulgou que investiga um dispositivo no estabelecimento que alertava os funcionários da presença de pessoas negras ou malvestidas. O sistema teria sido instituído pelo gerente, Bruno Filipe Simões Antônio, português de 32 anos. O mesmo que, de acordo com a delegada, a convidou a deixar o local.

— A cereja do bolo foi a descoberta do código “Zara, zerou” (sistema de alerta). Baseado em quê eles atuariam esse código para as pessoas? Só chego à conclusão de que fui expulsa por conta da minha cor e da minha aparência de quem não teria poder aquisitivo para comprar ali — diz ela, que se orgulha de ter agido como cidadã, com base em seus valores de vida, e não como autoridade. — Foi como se naquele momento eu tivesse esquecido que era policial.

Embora não tenha dito que era delegada de polícia, um dos seguranças, que já tinha enviado casos para ela, a reconheceu. Ao retornar à loja com ele, houve uma mudança radical na recepção.

— O gerente me pediu desculpas três ou quatro vezes. Mas tive certeza do preconceito quando ele negou ter sido preconceituoso, já que tinha amigos gays, negros, transexuais. E terminou dizendo: “Todo mundo erra, a senhora nunca errou?”.

Uma força-tarefa de delegadas de defesa dos direitos da mulher foi formada para investigar o caso e pediu as imagens de todas as câmeras do shopping. Foi possível constatar gestos e indelicadezas que Ana Paula havia esquecido. No inquérito, concluído na terça-feira, Bruno Filipe foi indiciado por racismo.

— Eu ainda estou com dificuldade de sair para um shopping, por exemplo. Isso tudo é desgastante, mas vai além da mulher Ana Paula. Eu fui só um instrumento desse processo, uma referência. Há muitas Anas Paulas que sofreram, estão sofrendo ou vão sofrer episódios como o que eu sofri. Infelizmente, muita gente, sem empatia, minimiza a nossa dor. Racismo é crime.

A Zara afirmou que “é uma empresa que não tolera nenhum tipo de discriminação e para a qual a diversidade, a multiculturalidade e o respeito são valores inerentes e inseparáveis da cultura corporativa”.

De ave misteriosa, a saíra-apunhalada se torna esperança

Pássaro que é um dos mais ameaçados de extinção no mundo é redescoberto em áreas da Mata Atlântica do Espírito Santo

ANA LUCIA AZEVEDO
alr@globo.com.br

Ela sempre foi mistério. Agora é esperança. A saíra-apunhalada (*Nemosia rourei*), uma das aves mais ameaçadas de extinção do mundo, foi redescoberta por pesquisadores nos remanescentes da Mata Atlântica na região serrana do Espírito Santo.

O achado evidencia que, mesmo reduzida a pouco mais de 12% de seu tamanho original, a Mata Atlântica ainda guarda uma das maiores riquezas biológicas da Terra. Este ano foram descobertos dois ninhos em duas florestas capixabas, que são vigiados

noite e dia por biólogos para evitar predadores. Outro ninho, em que nasceram dois filhotes, foi encontrado no ano passado. Mesmo assim, restam 11 saíras-apunhaladas conhecidas, o que faz com que a espécie seja classificada como criticamente em perigo, a categoria de maior risco, o último estágio antes da extinção.

O nome do pássaro, com pouco mais de 20 gramas e 12 centímetros, se deve à plumagem vermelha na garganta. As saíras e seus ninhos foram encontrados na Mata de Caetés, na divisa dos municípios de Vargem Alta e Castelo, e na Reserva Biológica Augusto Ruschi, em Santa Teresa. O objetivo

agora é aumentar a população da espécie e diminuir seu grau de ameaça, explica Gustavo Magnago, coordenador de campo do Programa de Conservação da Saíra Apunhalada, que localizou os animais.

As saíras vivem numa região de relevo acidentado e seus ninhos estão à mercê de aves maiores. Os pesquisadores já conseguiram evitar o ataque de tucanos e araraís. Os ninhos e os filhotes são cuidados por todo o bando. São pequenos, composto por seis saíras em Caetés e cinco na reserva Augusto Ruschi.

— Elas estão numa situação tão crítica que sem a ajuda humana os filhotes po-



Restam 11. Descoberta de aves mostra que, mesmo devastada, Mata Atlântica ainda abriga uma grande biodiversidade

dem não sobreviver — diz Magnago.

Os pesquisadores acreditam que as saíras costumam viver nas florestas úmidas, entre 700 a 1.250 metros de altitude. Comem pequenos insetos. Por um motivo ainda desconhecido, não procuram matas mais novas, preferindo a segurança das florestas antigas.

Desde sua descoberta em 1870, a ave é cercada de mis-

tério. Ela foi descrita na Alemanha a partir de um exemplar enviado do Brasil. Hoje, o exemplar original está no Museu de Berlim. Em tese, o espécime foi coletado em Muriaé (MG), mas Fernando Pacheco, um dos maiores especialistas em aves do Brasil, acredita que tenha sido um erro de tradução na época e que o local mais provável seria Macaé de Cima, em Nova Friburgo.

Em mais de um século, a saíra foi avistada poucas vezes e chegou a ser considerada extinta, até que em 1998 foi redescoberta pelos cientistas Claudia Bauer, Fernando Pacheco, Ana Cristina Venturini e Bret Whitney na Fazenda Pindobas IV, em Conceição do Castelo, também no interior capixaba. Depois disso, foi avistada em 2003 e 2005, no mesmo estado.

UM SO PLANETA



Conheça #UMSOPLANETA — o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com

ambipar GROUP

Braskem

ENGIE

natura

REALIZAÇÃO

EDITORA GLOBO

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

CBN

APOIO

INICIATIVA VERDE

OMUNDO que ouvimos

PEQUENAS & GRANDES **Empresas & Negócios**

1000

FRANQUIAS

E O RANKING DAS **410** MELHORES REDES DO BRASIL



GUIA DE FRANQUIAS

TENDÊNCIAS, FINANÇAS E CUIDADOS: COMO ESCOLHER A MARCA CERTA PARA VOCÊ

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO MAIS

Economia



EMBARGO DA CARNE

Ministro chinês diz que solução será rápida

Exportações estão suspensas há 45 dias. Chanceler brasileiro conversou com autoridade do país

PARA
ACESSAR
APENAS
O CONTEÚDO
DO QR CODEMANOEL VENTURA
manuel.ventura@globo.com.br
BRASIL

AUXÍLIO BRASIL

DEBANDADA
NA EQUIPEQuatro secretários de Guedes
saem do governo após manobra
para aumentar teto de gastos

A derrota da equipe econômica na queda de braço com a ala política do governo Jair Bolsonaro e com o Congresso em torno do pagamento de um Auxílio Brasil (novo Bolsa Família) de R\$ 400 levou a uma nova debandada de auxiliares de peso do ministro da Economia, Paulo Guedes. No mesmo dia em que se confirmou a estratégia de mudar o teto de gastos (que limita o crescimento das despesas da União à inflação do ano anterior), quatro secretários ligados à área orçamentária da pasta pediram demissão. O grupo não concordou com as mudanças costuradas pelo próprio governo e anunciou que deixará seus postos, em mais um dia da crise fiscal que afetou fortemente os mercados.

A mudança que levou à saída dos secretários abre espaço de R\$ 83 bilhões no Orçamento de 2022, ampliando o risco fiscal, com reflexos na inflação, juros e atividade econômica do país. O secretário especial do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, e o secretário do Tesouro Nacional, Jeferson Bittencourt, pediram exoneração oficialmente ao ministro Paulo Guedes na tarde de ontem.

Os secretários adjuntos de Funchal e de Bittencourt, respectivamente Gildenora Dantas e Rafael Araujo, também pediram demissão. São, portanto, quatro saídas de secretários ligados à área orçamentária de uma só vez. Funchal e Bittencourt estavam entre os principais auxiliares de Paulo Guedes e despachavam diariamente com o ministro, que até o fechamento desta edição não se pronunciou sobre as demissões.

12 JÁ SAÍRAM DA EQUIPE

Esta é uma nova "debandada" na equipe do ministro, como o próprio Guedes classificou a saída de integrantes do seu time — que já perdeu doze auxiliares próximos desde o início do governo, a maior parte por desacordo com o abandono gradual da agenda liberal da gestão de Jair Bolsonaro. Na quarta-feira, o ministro afirmou que defendia um governo reformista e "popular", ao falar em pedir uma licença para pagar R\$ 30 bilhões do Auxílio Brasil fora do teto. Da equipe original, só há um secretário que segue na equipe econômica, Carlos da Costa, da área de Competitividade e Produtividade.

Mais cedo, ontem, o secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível do Ministério de Minas e Energia, José Mauro Coelho, também pediu exoneração do cargo. A saída ocorre no mesmo dia em que Bolsonaro afirmou que caminhará para receber "ajuda" para compensar alta do diesel.

Funchal e Bittencourt eram os donos do cofre e responsáveis pela área fiscal do governo. Oficialmente, contudo, o Ministério da Economia informou que a decisão da saída dos secretários é pessoal. "Funchal e Bittencourt agradecem ao ministro pela oportunidade de terem contribuído para avanços institucionais importantes e para o processo de consolidação fiscal do país", afirma a nota da pasta.

Os pedidos de demissão foram feitos de modo a permitir a continuidade de todos os compromissos, disse o ministério, sem apresentar os substitutos. A pasta afirmou que os secretários vão aguardar as indicações do ministro para substituí-los, despachando enquanto esperam para fazer uma transição adequada dos cargos.

Dentro do Ministério da

Economia, a saída de Funchal e de Bittencourt era esperada, mas não neste momento. Pela manhã, Paulo Guedes disse a pessoas próximas que o indagavam sobre mudanças na equipe que todos do seu time têm "noção de responsabilidade" e não deixariam seus cargos agora. Porém, a mudança no teto deixou a permanência dos quatro secretários insustentável.

PEDIDO DE AJUDA

Funchal, ontem, reuniu sua equipe pouco antes de tornar pública a decisão de deixar o governo. Avisou que se tratava de uma questão de princípios, de convicção da importância da regra fiscal para o controle de despesa pública. Há menos de um mês, Funchal disse a um grupo de investidores que não assinaria

nenhuma medida que desrespeitasse o teto de gastos.

Como antecipou a colunista do GLOBO Malu Gaspar, em 30 de setembro, num almoço promovido pela XP Investimentos em São Paulo, Funchal pediu ajuda do mercado para pressionar o governo defendendo o teto de gastos. Pediu ajuda para "formar uma estratégia para defender o fiscal". Segundo gestores que participaram do encontro, Funchal admitiu que era grande a pressão da ala política para que se financiasse o novo programa social do governo por meio de um estouro no teto.

Nos últimos meses, a equipe econômica vinha trabalhando por um programa social mais modesto, de R\$ 300, que seria encaixado no Orçamento por meio da PEC dos Precatórios e cus-

teado com o retorno da taxa sobre os lucros e os dividendos, parte da Reforma do Imposto de Renda. Porém, a reforma do Imposto de Renda não avançou no Senado. Do outro lado, o presidente Jair Bolsonaro determinou um auxílio de R\$ 400 no mínimo.

Para viabilizar o Auxílio Brasil, o relator da PEC dos Precatórios, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), propôs alterar a regra de correção do teto de gasto. Atualmente, a fórmula considera o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apurado entre julho de um ano e junho do ano seguinte. A proposta é mudar para janeiro a dezembro, com valores retroativos a 2016.

A mudança parece simples, mas na avaliação de

técnicos do Congresso, o governo conseguiria essa margem para contornar o teto de gastos. Além disso, a proposta permite um gasto de até R\$ 15 bilhões fora do teto em 2021.

Funchal era uma das pessoas que mais resistiam à ideia. Ele insistiu nos bastidores que essa mudança era difícil de ser operacionalizada. Se fosse para furar o teto, dizia, era melhor colocar um valor máximo, de R\$ 30 bilhões. Um temor frequente entre os técnicos é de "ligar seus CPFs" a decisões polêmicas, como a revisão do teto de gastos, já que órgãos como o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Ministério Público podem questionar atos até anos depois.

'MERCADO NERVOSINHO'

O ministro Paulo Guedes busca substitutos para as vagas. Dois nomes surgem internamente, embora não haja definição. Atual assessor especial de Guedes, Esteves Colnago é cotado para a secretaria de Tesouro e Orçamento. Priscilla Santana, atual responsável pela relação com os estados no Tesouro, pode passar a chefiar o órgão.

À noite, Bolsonaro disse à CNN Brasil que Guedes segue no governo. "Paulo Guedes continua no governo e o governo segue com a agenda de reformas. Defendemos as reformas, que seguem no Congresso Nacional", afirmou Bolsonaro, de acordo com a emissora. Em sua live, contudo, não citou o nome do ministro, mas voltou a defender o teto de gastos, mesmo com seu governo mudando suas regras:

— E nós, por que buscamos cumprir o teto de gastos? Porque não queremos o desequilíbrio das finanças no Brasil. Vem o desequilíbrio, a inflação explode, todo mundo perde com isso. — disse Bolsonaro, que completou: — Temos como vencer essa crise. Vai ter novos reajustes de combustíveis? Certamente teremos. Por que vamos negar isso daí? Estamos buscando solução, um auxílio de R\$ 400 por ano dentro do Orçamento. Daí fica o mercado nervosinho. Se vocês explodirem a economia do Brasil, pessoal do mercado, vocês vão ser prejudicados também.

Integrantes da equipe econômica afirmam que Funchal e Bittencourt haviam falado mais claramente sobre suas demissões a Guedes na terça-feira. O ministro, porém, tentou convencê-los a permanecer nos cargos. A revisão do teto impediu qualquer manutenção. Guedes tem reclamado a aliados de estar com dificuldade em controlar os gastos e está cada vez mais isolado no governo. Guedes é criticado por ser "arroubos" e posições contrárias às de Bolsonaro. (Colaboraram Fernanda Trisotto, Jussara Soares, Naira Trindade e Geralda Duca)



Exoneração. Funchal deixa a secretaria especial do Tesouro e Orçamento



Ainda sem substituto. Bittencourt era secretário do Tesouro

OS EFEITOS DA MUDANÇA DE REGRAS

1 Lei do teto impõe limite ao crescimento dos gastos

A Lei de 2017 manteve a expansão das despesas públicas limitada à inflação. Com sete anos de déficit público, mexer nessa âncora gera desconfiança no mercado

2 Dólar sobe com incerteza fiscal

Com a incerteza sobre se o governo vai equilibrar as contas, investidores estrangeiros evitam o Brasil ou tiram seus investimentos daqui. E a cotação sobe

3 Efeito direto nos índices de preço

A alta do dólar bate direto na inflação, com alimentos, petróleo e outros preços cotados na moeda americana. Eles sobem conforme a cotação da divisa aumenta

4 Juros mais altos para combater inflação

Com a inflação subindo, o Banco Central é obrigado a subir a taxa de juros. Isso deixa o crédito mais caro para as famílias e para as empresas, comprimindo o consumo

5 Menos crescimento e emprego

Com a inflação corroendo salários e juros mais altos inibindo investimento, o país não cresce. Há pouca geração de vagas para os 14 milhões de desempregados

A líder em gestão ambiental.



ambipar.com

TER, Miriam Leão; QUA, Zeina Laif; QUI, Vivian Leão; SEX, Rogério Vences (quintzenal); Fábio Giambiagi (quinzenal); SÁB, Carlos Góes (quinzenal); Cláudio Ferraz (mensal); VÍDEO, Miriam Leão

FABIO GIAMBIAGI

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br



A cultura da divisão

Há alguns meses, um amigo me mandou uma notícia que dizia que no município de Jesús María, na província de Córdoba (Argentina), quando num festival de folclore local os organizadores leram uma pequena carta do presidente Alberto Fernández congratulando a comunidade local pelo evento, a plateia explodiu numa vaia contra o presidente da República. Nas últimas eleições presidenciais, nessa região, Mauricio Macri tinha tido perto de 70 % dos votos. Meses antes da mudança de governo, se algo assim tivesse acontecido no município de La Matanza, na província de Buenos Aires (local de grande influência do kirchne-

rismo hard) com uma carta do então presidente Macri, teria acontecido o contrário: teria sido ele o personagem a ser estrondosamente vaiado.

A Argentina era uma das Nações mais ricas do mundo há um século e hoje está na metade de baixo da "Série B" dos países. Nos últimos 50 anos, foi governada por militares, pelos mais diversos tipos de peronismo (de Perón, Menem e o "casal K"), pelos radicais de Alfonsín e De la Rúa e, recentemente, pelos liberais de Macri. De um modo geral, todas as gestões acabaram em um fracasso colossal. Qualquer observador que analisar o enigma da decadência histórica dos *hermanos* concluirá que, talvez, parte do problema esteja representado pelos argentinos e sua incapacidade de se colocar de acordo em relação a alguns consensos básicos.

Juan Carr, fundador da Rede Solidária no país vizinho, resumiu esse drama existencial explicando que "há tantos conflitos na Argentina, que se uma pessoa vai dar uma conferência sobre botânica, na entrada sempre haverá alguém que perguntará de que lado está o conferencista".

Convido o leitor a refletir acerca de uma questão: quais são os casos que lhe vêm à memória quando pensa em países que deram certo no mundo nesse mesmo período, ou seja, nos últimos 50 anos? Podemos pensar, sem perder muito tempo, em alguns exemplos óbvios, dos quais seria difícil discordar. Listemos alguns deles, sem ordem de relevância:

1) Alemanha. Com a unificação do país, converteu-se na "locomotiva europeia", tendo um regime político no qual, em alguns casos, os dois maiores partidos rivais chegaram a formar parte do mesmo Governo de coalizão;

2) Japão. No pós-guerra, foi um dos exemplos mais impressionantes de desenvolvimento, que alcançou o auge nas décadas de 1970 e 1980. Embora depois tenha ingressado numa fase de estagnação, o fez num grau de desenvolvimento extremamente elevado e com uma enorme faixa de consenso político;

3) Estados Unidos. É a economia mais poderosa do mundo, mercê entre outras coisas da adoção de um core de políticas nas quais os interesses nacionais prevaleceram sobre as diferenças entre republicanos e democratas ao longo de diversas administrações, durante décadas, até o

surgimento do trumpismo;

4) China. Ainda que no contexto de um regime político fechado, converteu-se no exemplo por excelência de políticas conduzidas com um sentido de unificação por um governo forte e representativo do país, ainda que sabendo que grupos minoritários não estão representados nele;

5) Coreia do Sul. Em que pesem suas mudanças políticas, houve também um certo senso de unidade nacional, no sentido de que algumas políticas têm sido mantidas durante décadas, com destaque para a ênfase extraordinária na educação, a abertura ao exterior e o equilíbrio macroeconômico.

O denominador comum desses diversos casos — e de outros que não há espaço para citar — é o sentimento de unidade: o reconhecimento dos principais atores políticos de que há causas unificadoras. O contraste entre esses êxitos e o fracasso de países onde a cultura da divisão está muito enraizada — como na Argentina — é flagrante.

Nesse sentido, o leitor já deve ter percebido que, nos últimos anos, a política do Brasil se "argentinizou". O progresso do Brasil requer um grande esforço de convergência. É o oposto do que temos feito. Deveríamos meditar e saber extrair lições disso.

Comissão aprova mudança no teto de gastos

Alteração foi incluída na PEC dos Precatórios, que passou na primeira etapa de tramitação na Câmara. Modificações abrem caminho para liberar R\$ 83 bi em 2022 para Auxílio Brasil, emendas parlamentares ou outras despesas

GERALDA DOCA, MANOEL VENTURA, DANIEL GULLINO E JULIA LINDNER
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A proposta de emenda constitucional (PEC) dos Precatórios foi aprovada na Comissão Especial da Câmara dos Deputados. O projeto buscava mudar a sistemática de pagamentos das dívidas judiciais sobre as quais a União não pode mais recorrer, mas na última hora, por meio de uma manobra, passou a abranger também a revisão do teto de gastos. A regra fiscal, considerada a mais relevante pelos investidores, limita o crescimento das despesas públicas à inflação do ano anterior. Com essa alteração, o governo consegue abrir espaço para uma despesa extra de R\$ 83 bilhões no próximo ano, o que permitiria não só custear o Auxílio Brasil (nova versão do Bolsa Família), como também ampliar emendas parlamentares e usar recursos para outros gastos em ano eleitoral. Além disso, a proposta também abre um adicional de despesas de até R\$ 15 bilhões fora do teto ainda este ano.

A revisão do teto de gastos estava prevista apenas para 2026, mas o governo decidiu antecipar para viabilizar recursos ao novo programa com pagamento de benefício no valor de R\$ 400. Aproximada do calendário eleitoral e a maneira açodada como esse debate tem sido conduzido repercutiu mal junto a especialistas e ao mercado financeiro. A mudança foi considerada um passo além de uma licença para gastar, como citou o ministro da Economia, Paulo Guedes, na véspera, ao falar da necessidade de recursos para o Auxílio Brasil. Para muitos economistas, a medida representa um desmonte



Proposta. PEC aprovada em Comissão permite parcelar o pagamento de dívidas judiciais e mudar regra do teto de gastos. Só em 2021, são R\$ 15 bilhões a mais

do teto, um sinal de que o parâmetro fiscal perderá credibilidade. E ainda gerou a debandada de quatro auxiliares diretos de Guedes, ampliando a crise no governo.

Para atender a pressão do governo e do Congresso por mais recursos, o relator da PEC, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), incluiu no parecer um trecho que altera a fórmula de correção da regra fiscal do teto de gastos. Hoje, o teto é corrigido pela inflação acumulada em 12 meses pelo IPCA até junho do ano anterior. Com as mudanças, os números serão recalculados com base no índice de preços entre janeiro e dezembro.

— Estamos antecipando a revisão do teto de gasto porque agora temos uma pandemia. Em 2016 (quando o teto foi instituído) não estava escrito que teríamos uma pandemia, perdemos 600 mil pessoas. Isso não é um moti-

vo justo? — indagou o relator.

A vantagem da mudança para o governo é que as despesas mais relevantes, como salários e aposentadorias, são corrigidas com base na inflação de janeiro a dezembro, ainda que por um outro indicador, o INPC. Com a inflação do segundo semestre em alta, isso abre um espaço de R\$ 39 bilhões em 2022.

A alteração permitiria ao governo ampliar o programa social de 14 milhões para 17 milhões de famílias. Mas há ainda pressão de parlamentares para elevar os gastos do fundo eleitoral e as chamadas emendas de relator do Orçamento, para destinar verbas a suas bases eleitorais.

Além dos R\$ 39 bilhões previstos com a mudança na regra do teto, a alteração na forma de pagamento dos precatórios também abre caminho para mais R\$ 44 bilhões em gastos no ano que vem, com o parce-

TETO FLEXÍVEL

Governo quer mudar regra fiscal



Editoria de Arte

lamento das dívidas e a criação de uma fila de credores. O texto permite reduzir os precatórios no próximo ano de R\$ 89,1 bilhões para algo próximo a R\$ 41,4 bilhões.

As alterações não se restringem apenas a 2022. O texto da PEC permite despesa de R\$ 15 bilhões fora do teto de gastos neste ano para ser "des-

tinado exclusivamente ao atendimento de despesas de vacinação contra a Covid-19 ou relacionadas a ações emergenciais e temporárias de caráter socioeconômico".

— Estamos procurando uma saída dentro do regimento fiscal para podermos cuidar de quem mais precisa, quem mais tem sofrido com

essa pandemia. Não tenho constrangimento nenhum de defender o meu relatório.

O relatório do deputado Hugo Motta prevê a criação de filas de credores e medidas que permitam encontro de contas com os entes federados e formas de compensação com o setor privado. Estados são os principais credores do governo no próximo ano.

IMPACTO POLÍTICO

O governo passou o dia de ontem com a narrativa de que a revisão do teto de gastos não era um descumprimento da regra fiscal, uma visão diferente da de especialistas, técnicos e dos agentes do mercado financeiro.

Pela manhã, quando a revisão do teto ainda não era a alternativa mais forte, o presidente Jair Bolsonaro insistiu que o programa social seria feito dentro das regras, sem explicar como.

— O que nós decidimos? Passar todos para no mínimo R\$ 400. Isso tudo com responsabilidade. Ninguém está furando teto, não — disse Bolsonaro, durante inauguração de trecho da transposição do Rio São Francisco, em São João de Piranhas (PB).

João Roma, titular da Cidadania, negou que a pressão para alterar a regra fiscal tenha partido de seu ministério:

— Não sou fura-teto e sempre briguei para incluir os recursos do sucessor do Bolsa Família no Orçamento, dentro das regras fiscais.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), defendeu o aumento do programa e não descartou apoio à revisão do teto de gastos:

— O que há de proposta, segundo eu soube, na Câmara, não é alteração do teto, mas uma redefinição da regra relacionada à correção desse teto de gastos.

“O que nós decidimos? Passar todos para no mínimo R\$ 400. Isso tudo com responsabilidade. Ninguém está furando teto”

Jair Bolsonaro, presidente

“Estamos antecipando a revisão do teto de gasto porque agora temos uma pandemia. (...) Isso não é motivo justo?”

Hugo Motta (Republicanos-PB), relator do projeto

“O que há de proposta, segundo eu soube, na Câmara, não é alteração do teto, mas uma redefinição da regra”

Rodrigo Pacheco (DEM-MG), presidente do Senado

Leitura dinâmica que o Itaú não para.

**“Itaú lança plataforma de informação
voltada para investidores em parceria
com a Editora Globo.”**

o Itaú não para_

**“Forte crescimento coloca o iti na
disputa com os bancos digitais.”**

o Itaú não para_



_o Itaú não para.

Bolsonaro promete 'ajuda' de R\$ 400 a 750 mil caminhoneiros

Auxílio seria para compensar o aumento do diesel. No mesmo dia, secretário do Ministério de Minas e Energia se demite

MANOEL VENTURA, DANIEL GULLINO E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br
BRASILIA E RJ

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que o governo decidiu pagar uma "ajuda" para caminhoneiros autônomos, como compensação pelos reajustes recentes no preço do diesel. Bolsonaro não entrou em detalhes nem revelou de onde sairão os recursos para isso, mas disse que em torno de 750 mil profissionais serão beneficiados.

À noite, em sua lives semanal, o presidente voltou a falar do auxílio aos caminhoneiros:

— Como estava na iminência de ter um novo reajuste de combustível, o que buscamos fazer, acertado com a equipe econômica. Alguns não querem na equipe econômica, não queriam, outros acharam que era possível dar um auxílio para os caminhoneiros. Em havendo o novo reajuste, dar um auxílio para os cami-

nhoneiros. Dar R\$ 400 para 750 mil caminhoneiros autônomos.

De acordo com integrantes do governo, a ajuda deve ser de R\$ 400 por mês até dezembro de 2022, mesmo período em que será transferido o Auxílio Brasil no mesmo valor para 17 milhões de famílias. A medida terá um custo de cerca de R\$ 4 bilhões. Mas o governo ainda não disse como isso será pago.

— Decidimos então, os números serão apresentados nos próximos dias, nós vamos atender aos caminhoneiros autônomos. Em torno de 750 mil caminhoneiros receberão uma ajuda para compensar o aumento do diesel — discursou o presidente pela manhã.

BASE ELEITORAL

Os caminhoneiros fazem parte da base de sustentação de Bolsonaro, que colocou nas últimas semanas o combate ao aumento no preço de combustíveis como uma das

prioridades do seu governo.

No diesel, a alta foi de 0,3% nas duas últimas semanas, indo de R\$ 4,961 para R\$ 4,976, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo (ANP). No ano, a alta chega a 37,99% na bomba.

De acordo com Bolsonaro, o Brasil é afetado pela alta nos preços do exterior:

— O preço do combustível lá fora está o dobro do Brasil. Sabemos que aqui é um outro país, mas grande parte do que consumimos em combustível, ou melhor, uma parte considerável nós importamos e temos que pagar o preço deles lá de fora.

No mesmo dia do anúncio do auxílio aos caminhoneiros, o secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, José Mauro Coelho, pediu demissão do cargo.

Procurado pelo GLOBO, o Ministério de Minas e Energia (MME) confirmou a saída do secretário e disse que ele



Crise. Manifestação de profissionais que trabalham com caminhões-tanque afetou abastecimento no Rio e em Minas

vai para a iniciativa privada.

"Após cerca de 14 anos no serviço público, dos quais quatro como Diretor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e um ano e meio como Secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, José Mauro Ferreira Coelho deixa o serviço público", informou a pasta.

MANIFESTAÇÃO NO RIO

De acordo com o ministério, ele cumprirá quarentena antes de seguir para tra-

balhar no setor privado.

Houve manifestação de caminhoneiros ao longo da Rodovia Washington Luís, na Baixada Fluminense, ontem. De acordo com o Sindicato dos Postos de Serviço do Rio de Janeiro (Sindicomb), caminhões-tanque impediram a entrada de outros veículos nas bases de abastecimento das distribuidoras de Campos Elíseos, em Duque de Caxias, no Rio, que fecharam as portas com receio de depredações.

Segundo o Sindicomb, a paralisação prejudicou a distribuição de combustíveis no Rio e até em Belo Horizonte.

— A base voltou a funcionar agora há pouco (por volta das 22h de ontem) e deve funcionar domingo para compensar as entregas de hoje (quinta-feira). Um desabastecimento poderia acontecer caso o bloqueio continuasse — disse Maria Aparecida Pereira Schneider, presidente do Sindicomb.

Pacheco defende incluir Petrobras no debate do ICMS

Presidente do Senado disse que a estatal tem 'função social' nos preços

JULIA LINDNER
julia.lindner@pessoal.oglobo.com.br
BRASILIA

Após se reunir com diversos governadores ontem, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), afirmou que a Petrobras deve participar do debate sobre o projeto que muda as regras de ICMS sobre combustíveis, em tramitação na Casa.

Pacheco voltou a dizer que a estatal possui uma "função social" a cumprir



ICMS. Pacheco se reuniu com governadores para discutir novas regras

dante da alta dos preços.

— Ouvimos as demandas dos governadores. Há uma convergência por parte deles. Primeiro, da premissa de que o ICMS não é o único problema da composição de preços de combustíveis. Tampouco é o problema principal relativamente ao preço alto dos combustíveis atualmente no Brasil. Disseram da importância de se discutir uma política de preços de combustíveis no Brasil e a própria participação da Petrobras nessa solução — disse Pacheco ontem.

O presidente do Senado defendeu ainda que já que está ouvindo governadores e secretários de Fazenda, considera necessário o debate com a estatal:

— Eu acho legítimo que possamos ouvir a Petrobras,

que muitos têm dito, inclusive eu, tem que tomar parte desse problema — reforçou.

VALORES DE REFERÊNCIA

Segundo Pacheco, a contrariedade dos governadores em relação ao projeto se deve principalmente ao fato de que para se definir o valor do imposto do ICMS se está tomando como referência os anos de 2019 e 2020, que foram anos em que os preços dos combustíveis estavam menores.

— Talvez a referência deva ser algo equilibrado que compreenda também esse momento em que houve a alta do combustível, que é uma realidade, infelizmente, no Brasil — avaliou o presidente do Senado.

O presidente do Senado declarou que os governado-

res também defenderam a proposta de emenda à constituição (PEC) da reforma tributária ampla, relatada pelo senador Roberto Rocha (PSDB-MA), que tem sido defendida reiteradamente por Pacheco.

— Ficamos de evoluir e desdobrar essa primeira reunião em outras reuniões para amadurecermos esse projeto e identificarmos um caminho de consenso em relação a essa questão da tributação dos combustíveis — afirmou o presidente do Senado.

A reunião entre Pacheco e os governadores ocorreu por videoconferência. Participaram do encontro representantes de estados como Rio Grande do Sul, Alagoas, Piauí, Minas Gerais, Bahia e Sergipe.

Política social fragmentada retrocede a décadas passadas

Insegurança sobre Auxílio Brasil é ruim para os que vão receber, dizem analistas

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@pessoal.oglobo.com.br
BRASILIA

O Auxílio Brasil, vale-gás, ajuda para caminhoneiros, benefícios fragmentados que vão de encontro à ideia de unificação que começou com o Bolsa Família, afirmam especialistas.

— Estamos então com o risco de voltarmos ao cenário de pulverização de benefícios monetários que existia há duas décadas. Somentes a isso a recriação do Auxílio-Gás. Matam o Bolsa e recriam o Auxílio-Gás. Difícil de entender — afirma Leticia Bartholo, gestora governamental e ex-secretária nacional adjunta do Bolsa Família.

O governo desperdiça a oportunidade de rever estratégias de combate à pobreza e privilegia motivações eleitorais, apontam especialistas.

IMPACTO NÃO CALCULADO

O contexto de empobrecimento da população não deixa dúvidas sobre a necessidade de expandir políticas sociais como as de transferência de renda, mas a forma como o Planalto definiu o valor do benefício não parece acompanhada de uma atenção ao desenho do programa, avalia Leticia.

Para ela, o caráter "temporário" põe em risco a continuidade de uma política que foi muito exitosa até agora:

— Temos aí um problema paradoxal: um programa de cujo objetivo é garantir uma segurança de renda mínima à população mais vulnerável se torna um poço de insegurança. Isso é ruim para um próximo governo e para os operadores da política pública, que terão de resolver esse enroscado. Mas, principalmente, é péssimo para as milhões de pessoas que recebem o benefício.

A falta de dados e evidências para nortear a reformulação do Bolsa Família, que será oficialmente extinto no ano que alcançou sua "maioridade" — o programa completou 18 anos ontem, no dia em que o governo anunciou o Auxílio Brasil de



Mais afetados. Fila receber auxílio na Caixa: ser temporário gera insegurança

R\$ 400 — também é um problema apontado pelo professor do Insper Sergio Firpo:

— Não seria surpreendente que a gente não saiba o quanto esse número (do benefício médio) vai gerar de alívio em pobreza, redução de desigualdade. Não tem uma simulação para o debate, que é pautado por questões políticas e certo oportunismo, olhando para o ano eleitoral.

A troca do nome do pro-

grama reforça as motivações eleitorais, já que Bolsonaro pretende concorrer à reeleição de 2022 e o Bolsa Família é uma marca do ex-presidente Lula.

— A pulverização de objetivos dentro de uma mesma política pública e sua complexificação operacional podem desmontar o foco fundamental e exitoso do Bolsa Família: a transferência de renda, articulada à educação e à saúde.

A especialista vê no Congresso espaço para corrigir os problemas na medida provisória do Auxílio Brasil, ao mesmo tempo que a equipe técnica que conduz o Bolsa Família pode atuar para a contenção de danos.

— Eles querem fazer um desmonte, mas não vão ser bem-sucedidos porque o Bolsa Família é um programa que funciona tão bem que vai ser difícil ser desmontado — diz Firpo.

O redesenho do Bolsa Família feito pelo governo mantém a estrutura de benefícios básicos pagos conforme a composição familiar, mas cria voucher para creche e pagamento de bônus por desempenho escolar e esportivo, para que famílias beneficiárias deixem gradualmente o programa quando obtiverem uma fonte de renda fixa.

— O objetivo do novo benefício para quem conseguir emprego parece basicamente o mesmo do Bolsa Família — diz Leticia.

Risco-país sobe e empresas perdem R\$ 284 bi

Essa é a queda acumulada desde o anúncio de aumento no Auxílio Brasil para R\$ 400. Crise fiscal coloca o real na terceira posição entre as moedas com o pior desempenho. Bolsa cai e fecha na casa dos 107 mil pontos, enquanto juros futuros sobem

JOÃO SORIMA NETO, STEPHANIE TONDO E VÍTOR DA COSTA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO/SP

As principais empresas do mercado de ações brasileiro acumularam perdas de mais de R\$ 284 bilhões em valor de mercado desde o anúncio do Auxílio Brasil de R\$ 400 pelo presidente Jair Bolsonaro, na última terça-feira, segundo dados da Economatica. A ampliação do antigo Bolsa Família sem que haja espaço no Orçamento está prestes a estourar o teto de gastos, elevando o sentimento de insegurança dos investidores. O risco-país brasileiro atingiu ontem seu maior patamar em seis meses.

Em meio a esse cenário de aversão a risco, o Ibovespa, principal índice de ações da Bolsa de São Paulo, fechou em queda de 2,75%, aos 107.735 pontos, a pontuação mais baixa desde 23 de novembro. Já o dólar comercial encerrou o dia em alta de 1,92%, a R\$ 5,6651, depois de atingir o patamar de R\$ 5,68 durante a tarde.

Em seus piores momentos no dia, a Bolsa chegou a cair mais de 4%. O índice não fechava abaixo dos 110 mil pontos desde setembro.

— Hoje (ontem) foi um aprofundamento do que já vínhamos vivendo há alguns meses. Perdeu-se a âncora fiscal, que é o teto de gastos. A fala do ministro Paulo Guedes na quarta-feira, que foi entendida como uma licença para gastar, somou-se à deterioração do risco macroeconômico. O mercado havia precificado várias reformas e uma melhora da inflação e da arrecadação no segundo semestre, e nada disso ocorreu — avalia Mathews Spiess, analista da Empiricus, acrescentando que as declarações do presidente Bolsonaro sobre a criação de uma “ajuda” aos caminhoneiros para compensar a alta do diesel contribuíram para piorar a situação.

PIORA NA PREVISÃO DA BOLSA

Durante a tarde, o pedido de demissão do secretário especial do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, e do secretário do Tesouro Nacional, Jefferson Bittencourt, aumentaram a tensão do mercado internacional em relação a ativos brasileiros.

Na Bolsa de Nova York, o MSCI Brazil Capped, um ETF (fundo de ações) com os principais papéis brasileiros caiu quase 5%. Os ADRs (re-

TURBULÊNCIA NO MERCADO

Investidores reagem a mudanças no teto de gastos

Em apenas três pregões, as empresas negociadas em Bolsa perderam

R\$ 284 bilhões
em valor de mercado

Bolsa brasileira teve o pior desempenho entre os mercados mundiais ontem

Real ficou entre as moedas mais desvalorizadas do mundo

Fonte: Bloomberg, B3 e Economatica

cibos de ações) da Petrobras despencaram quase 6% na Bolsa americana.

A Órama Investimentos chegou a rever as projeções para o Ibovespa no fim do ano. “Diante dos ruídos associados ao novo programa Auxílio Brasil, que coloca em xeque a



nossa âncora fiscal (teto dos gastos), decidimos reduzir a estimativa para o índice no final do ano para o intervalo entre 118 e 120 mil pontos”.

Enquanto isso, a percepção de risco aumentou. Os contratos de credit default swaps (CDS) para o Brasil em cinco

anos, que representam o termômetro do grau de risco pelos investidores, bateram 211,2 pontos-base, o patamar mais alto desde 14 de abril.

Os juros futuros subiram. O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2022 subiu de 7,66% no ajuste

anterior para 7,91% e a do DI para janeiro de 2023 passou de 9,91% para 10,56%. O juro do DI para janeiro de 2025 disparou de 10,90% para 11,51% e o do DI para janeiro de 2027 avançou para 11,82% ante os 11,27% da leitura anterior.

CRISE DA EVERGRANDE

Para o gestor da Arena Investimentos, Mauricio Pedrosa, o que mais incomodou o mercado foi o fato de o ministro Paulo Guedes ter indicado que o governo poderia furar o teto:

— Diria que é um sentimento de orfandade do mercado. Ver aquele que devia estar defendendo os postulados da boa gestão fiscal pedindo waiver (licença para gastar) é muito embaraçoso e faz preço.

As ações ordinárias da Petrobras cederam 3,10% e, as preferenciais, 3,38%. Já a Vale caiu 1,64%, pressionada também pelo desempenho das ações da incorporadora chinesa Evergrande, que despencaram 12,54%. A empresa, uma das maiores compradoras de aço do mundo, cancelou os planos para venda de uma de suas subsidiárias, o que reacendeu os temores pelos calotes da companhia.

BC já injetou US\$ 4 bi para evitar avanço da moeda

Foram cinco leilões extraordinários em duas semanas, mas ontem, apesar da escalada, autoridade monetária não interveio

VÍTOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

Com a tensão política e fiscal, o dólar se aproxima cada vez mais de R\$ 6, o que levou o Banco Central (BC) a aumentar sua atuação no mercado de câmbio nos últimos pregões. Nas últimas duas semanas, o montante de dólares despejado em leilões não previstos foi de US\$ 4 bilhões. Ainda assim, a moeda americana fechou em R\$ 5,66, alta de 1,92%.

A escalada da moeda ontem começou com as declarações na véspera do ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre pagar R\$ 30 bilhões em Auxílio Brasil

fora do teto de gastos — a regra que limita o crescimento das despesas públicas — e ganhou fôlego com a perspectiva de mudança efetiva da regra fiscal, o principal parâmetro dos investidores. Ontem, a despeito da alta da divisa, o BC não interveio, o que foi visto por um economista como um alerta em defesa da responsabilidade fiscal.

Os US\$ 4 bilhões aportados no mercado pelo BC vieram por meio de cinco leilões extraordinários: US\$ 3,5 bilhões foram por meio de swaps cambiais, quando são injetados dólares no mercado futuro, e US\$ 500 milhões injetados

no mercado direto, operação que não era feita desde 15 de março.

— O BC faz operações de câmbio com velocidade e intensidade quando percebe que a taxa está começando a acelerar com muita velocidade. É mais no sentido de que ele não vai interferir no patamar que o câmbio vai chegar. O que ele quer é evitar que ocorra uma mudança muito brusca e rápida — diz Sergio Vale, da MB Associados.

NÃO IMPEDE DE CHEGAR A R\$ 6

Para o gestor macro com foco em câmbio da AZ Quest, Gustavo Menezes, o BC vem sendo coerente em

suas atuações, feitas apenas quando existe demanda ou movimento atípico no mercado.

— O mercado absorvendo as notícias e buscando uma demanda por dólar, isso gera essa procura acima do normal. Às vezes, há desencontros com maior oferta ou demanda por moeda e isso impacta diretamente o preço de forma muito abrupta. O trabalho do Banco Central é mapear esses momentos em que o mercado não atua direito e agir.

E vale destacar que não são apenas os fatores domésticos que influenciam no rumo da moeda. Momentos de maior ou menor

aversão ao risco no exterior influenciam no comportamento do câmbio.

Para Vale, é provável que os leilões continuem nos próxi-

mos meses, para evitar grandes variações no câmbio. Mas ele ressalta que a ação do BC não necessariamente vai impedir que o dólar alcance R\$ 6.

— Há elementos de pressão de câmbio, o político e o fiscal, com o internacional. No caso doméstico, há um grau de perplexidade em relação ao Ministério da Economia.

A VISÃO DOS ESPECIALISTAS

‘ANO ELEITORAL É MAIS IMPORTANTE QUE QUESTÃO FISCAL’

Juliana Damasceno e Sérgio Vale

Pesquisadora do FGV Ibre e economista-chefe da MB Associados

DEPOIS DE ANUNCIAR, na quarta-feira, a substituição do Bolsa Família pelo programa Auxílio Brasil, com valor mínimo de R\$ 400 por benefício, o governo vem tentando encontrar manobras que permitam encaixar esse aumento de gastos no Orçamento do ano que vem. Somado a outras despesas, como as emendas parlamentares e os precatórios (dívidas judiciais), porém, o carro-chefe da campanha eleitoral de Jair Bolsonaro esbarra num problema fiscal: o teto de gastos, a regra que limita o crescimento das despesas públicas à inflação do ano anterior.

A alternativa encontrada pelo ministro da Economia, Paulo

Guedes, foi, então, mudar o indexador do teto. Isto é, aumentar o pé direito, para fazer os gastos caberem no limite. Pesquisadora de Economia Aplicada do FGV Ibre, Juliana Damasceno explica que essa mudança estava prevista na emenda constitucional do teto de gastos, mas deveria acontecer somente em 2026. Diante da pressão por recursos para pagar o benefício, o governo antecipou a mudança. Além disso, a norma não dizia que a mudança deveria ser retroativa, como Guedes planeja fazer. — O fato de o Orçamento ser calculado com base na inflação até o meio do ano para as receitas e até o fim do ano para as despe-

sas de fato é um problema, mas a correção deveria ser feita apenas do ano passado para cá. Mas se fosse assim o governo não teria uma margem fiscal tão grande — pontua a economista. Ela avalia que antecipar a troca do indexador também é vista com maus olhos pelos agentes de mercado:

— Uma vez que se começa a mexer demais no teto de gastos, começa-se a questionar a validade desse instrumento. Juliana acrescenta que a própria proposta de emenda à Constituição (PEC) dos precatórios, que prevê o parcelamento das dívidas, é “uma manobra fiscal por si só”. — É um problema que estamos empurrando com a barriga porque já existe previsão de precatórios para 2023. Economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale destaca que a consequência dessa má gestão fiscal pode ser percebida na saída dos secretários Bruno Funchal, do Tesouro e Orçamento, e Jefferson Bittencourt, do Tesouro Nacional.

— O governo desistiu de fazer política econômica e o peso do Centrão nas decisões aumentou. O ano eleitoral é mais importante para esse governo do que qualquer questão fiscal. (Stephanie Tondo)

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

PÁTRIA AMADA BRASIL

AVISO DE LICITAÇÃO
Concorrência Pública Eletrônica SPU nº 98/2021
1. A União, por intermédio do Ministério da Economia, via SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO, torna público que às 15 horas - horário de Brasília-DF, do dia 23 de Novembro de 2021, no endereço eletrônico <https://imoveis.economia.gov.br>, representada por sua Comissão Permanente de Licitação, realizará sessão pública eletrônica para processo licitatório, sendo permitido o envio de propostas até às 14h59, do mesmo dia, sendo este o prazo final para apresentação da documentação e das respectivas propostas para alienação do domínio pleno dos imóveis da União a seguir relacionados, nas condições em que se encontram, na modalidade de CONCORRÊNCIA. A pela maior oferta, respeitado o preço mínimo a eles atribuído:

Item	Localidade	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Rio de Janeiro - RJ	Rua Visconde de Praje nº 431 apt. 503 - panema	Nº 78.127	Cartório 5º Ofício de Registro de Imóveis do Estado do Rio de Janeiro	Apartamento Área: 60,00m²	R\$ 554.824,61

2. Os trabalhos da Comissão de Licitação obedecerão rigorosamente os termos do Edital da Concorrência SPU nº 98/2021.
3. Informações sobre a Concorrência SPU Nº 98/2021 poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 25 de outubro de 2021, no horário das 14h30 às 17 horas, na Superintendência do Patrimônio da União em SPU/RJ no endereço Av. Pres. Antônio Carlos nº 375, sala 514 - Castelo - Rio de Janeiro/RJ, ou solicitadas por e-mail: spurj@economia.gov.br ou telefone no número (21) 3805-2504 / 2503. Maiores informações estão disponíveis no site <https://imoveis.economia.gov.br>.

DÉBORA ARAÚJO MELLO
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

FRAZÃO Leilões

LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL

PETROS

SALAS COMERCIAIS E LOJA (DESOCUPADAS)
ENCERRAMENTO: 19 de NOVEMBRO de 2021 - 6º FEIRA - às 11h00
O leilão já está aberto na internet para receber lances.

Condomínios dos Edifícios Rio Office Park 5 - Bloco 1 - Rua Victor Civita, 66 - Jacarepaguá.
Sala 203 e loja 102 - 1º andar e piso térreo - área de 571,24m² e 13 vagas. Lance inicial R\$ 1.080.500,00 *
Sala 201 - 2º andar - área de 557,57m² e 13 vagas. Lance inicial: R\$ 1.084.200,00 *
Sala 202 - 2º andar - área de 520,40m² e 12 vagas. Lance inicial: R\$ 1.001.300,00 *
Sala 501 - 5º andar - área de 557,57m² e 13 vagas. Lance inicial: R\$ 1.084.200,00 *
Sala 503 - 5º andar - área de 535,39m² e 12 vagas. Lance inicial: R\$ 1.027.650,00.
Todas as salas estão desocupadas.

À vista ou sinal de 20% mais 36 parcelas mensais, conforme edital.
Para participar do leilão online, cadastre-se antecipadamente.
Acesse nosso site, leia o edital de leilão e veja mais informações sobre os imóveis.
Rua da Mooca, 3547 - São Paulo/SP. Carlos Alberto Santos Frazão - Leiloeiro Oficial - JUCESP 203
Tel: 11 3550-4066 - WhatsApp: 11 97179-0728 - www.Frazaoleiloes.com.br

Alta de juros reduz empregos, diz Luiza Trajano

Para empresária, consumo deve cair com aumento da taxa, o que diminui criação de postos de trabalho. Representantes do setor produtivo temem efeitos do risco fiscal para criar novo auxílio sobre dólar e inflação. Para eles, mudança inibe investimento

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A empresária Luiza Trajano, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza, afirmou ontem que as novas altas de juros que o Banco Central deve promover para conter a inflação vão "acabar com o consumo e o emprego". Aliada ao dólar em alta e à inflação crescente, a alta nos juros tira a previsibilidade da economia brasileira, adia investimentos de empresários e eleva os custos de operação, dizem outros representantes do setor produtivo ouvidos pelo GLOBO.

— Com inflação em dois dígitos, o Banco Central já disse que tem que aumentar juro, o que acaba com o consumo. Acabou o consumo, acabou o emprego e crédito se reduz. Um país emergente como o nosso vive de renda e crédito, não tem dinheiro sobrando. Precisamos ter o juro num patamar bom e ter credibilidade com os investidores — disse a empresária durante evento promovido por um banco em São Paulo.

Luiza defendeu medidas emergenciais, como o Auxílio Brasil, mas disse que é preciso saber de onde virá o dinheiro para pagá-las. Segundo a empresária, as reformas tributária e administrativa, que tramitam no Congresso, não vão sair agora, especialmente em um

ano eleitoral. Por isso, o país precisaria de um pacote emergencial:

— Não adianta contar com as reformas. Elas não vão sair agora, especialmente em ano eleitoral, infelizmente. Precisamos ter um pacote emergencial. Ele ajuda, mas temos que ver de onde vai sair o dinheiro.

IGUALDADE DE GÊNERO

Luiza chegou a propor até um pacto para que não se aumente o preço dos produtos e os juros. A empresária afirmou que o sistema político-partidário está doente em todo o mundo e precisa de mudanças. Uma delas é que as mulheres ocupem pelo menos 50% das cadeiras da Câmara dos Deputados e do Senado e a proposta será um dos pilares de atuação do grupo Mulheres do Brasil, do qual é cofundadora.

Luiza afirmou que, vai atuar para que o país tenha um planejamento estratégico de 2022 a 2032 em áreas como saúde, educação, emprego e habitação, com viés da sustentabilidade.

— Sou uma política que participa da vida do país, embora não vá sair candidata nem a presidente nem a vice de ninguém. Acreditamos nas mudanças que a sociedade civil pode fazer e vamos atuar fortemente através do Mulheres do Brasil.

O grupo, criado em 2013, tem atualmente mais de 97



Efeito. "Um país emergente como o nosso vive de renda e crédito, não tem dinheiro sobrando", disse Luiza Trajano



"Não adianta contar com as reformas. Elas não vão sair agora, especialmente em ano eleitoral"

Luiza Trajano, presidente do conselho do Magazine Luiza

"Se este governo, eleito com uma agenda liberal de equilíbrio das contas públicas não está respeitando, por que outro respeitaria?"

Gabriel Kanner, presidente do grupo de empresários Brasil 200

mil integrantes. O Mulheres do Brasil atuou na pandemia arrecadando fundos para doar aos municípios mais pobres do país.

PROMESSA LIBERAL

Presidente do grupo de empresários Brasil 200, Gabriel Kanner concorda que o atual cenário econômico é desfavorável aos empresários, que, segundo ele, terão que fazer correções de rota e podem segurar grandes investimentos para depois das eleições do ano que vem.

— (O cenário econômico) É realmente ruim e traz incerteza ao mercado no futuro. Se este governo, que foi eleito com uma agenda liberal falando em

equilíbrio das contas públicas não está respeitando, por que qualquer outro governo no futuro deveria respeitar? — questiona.

Fernando Pimentel, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), observa que as empresas precisam de um ambiente de negócios estável e previsível. A alta do dólar encarece a importação de matérias-primas para o setor, exatamente num momento em que a economia começa a se recuperar do pós-pandemia.

— Quanto mais turbulência e ruído houver na economia, gerando mais incertezas no futuro, pior fica para atrair e fazer investimentos

Superbac vai produzir a própria matéria-prima

Com nova fábrica, empresa espera crescer até 25% ao ano e deixar de importar insumos



Tecnologia. Laboratório onde os insumos naturais são desenvolvidos

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@itlogico.com.br

Em meio à ameaça de desabastecimento de fertilizantes nas próximas safras e ao aquecimento do mercado farmacêutico, a empresa de biotecnologia Superbac anuncia que vai passar a produzir sua própria matéria-prima e deixar de depender de insumos estrangeiros. A produção interna deve elevar o faturamento da empresa, previsto em R\$ 700 milhões em 2021, para R\$ 1 bilhão já em 2022. Nos próximos dez anos, a meta é crescer 25% ao ano.

Para isso, a companhia que fica em Mandaguari, no norte do Paraná, inaugurou ontem uma biofábrica, considerada uma das mais modernas da América Latina, e um centro de inovação. Neste úl-

timo, chamado Superbac Innovation Center, é possível fazer desde a bioprospecção ao escalonamento em planta piloto e também a elaboração do produto final em escala industrial.

FOCO NO BRASIL

O investimento total na nova fábrica foi de R\$ 100 milhões, e a capacidade de produção é de 50 mil litros de bioinsumo a cada 24 horas. A planta foi desenvolvida para que possa ser expandida pelos próximos dez anos.

O crescimento previsto do segmento agro até 2030 ocupará apenas 40% da capacidade total da biofábrica da Superbac, deixando ainda 60% de sua capacidade total para atender outros setores além daqueles em que a empresa já atua. Atualmente, a companhia

opera na área de fertilizantes, mas passará também a abraçar as áreas para alimentação humana e animal, farmaquímicos, probióticos, prebióticos e todas as indústrias que utilizem microrganismos ou seus metabólitos.

Isso significa que ao produzir proteínas, enzimas e microrganismos, a Superbac poderá atender indústrias dos segmentos farmacológico, alimentício, óleo e gás, nutrição e cosmético, entre outros. O novo centro também vai permitir a substituição de insumos de vacina (IFA's) pela produção local.

Segundo o presidente da Superbac, Luiz Chacon Filho, além de não depender mais da variação cambial, a empresa aumentará a capilaridade e versatilidade dos bioinsumos, reduzindo problemas com prazos de entrega.

Nos laboratórios, o diretor de inovação Giuliano Pauli explica que é possível, por exemplo, analisar a qualidade nutricional do solo, o que ajuda no desenvolvimento de novas tecnologias mais assertivas para o campo. As informações coletadas ficarão armazenadas em um banco de dados.

De acordo com a empresa, a prioridade da biofábrica será suprir as necessidades do mercado brasileiro. No momento, as exportações ainda não estão nos planos. Na inauguração, estavam presentes autoridades, entre elas, o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, e o secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara.

Facebook faz acordo para remunerar jornais franceses

Em novo serviço, companhia vai pagar por notícias veiculadas de diários como Le Monde



Acordo. Conteúdo veiculado: Facebook vai remunerar grandes jornais franceses

Die Bonaventura
PARIS

O Facebook assinou um acordo preliminar para pagar direitos autorais a um grupo de veículos de imprensa da França, anunciou ontem a companhia. A decisão abre caminho para estender essa remuneração a outros produtores de conteúdos presentes em suas plataformas.

O acordo, sob a forma de um *term sheet* (carta de intenções) de poucas páginas, segundo uma fonte próxima ao assunto, sai após meses de negociações com a Aliança Francesa da Grande Imprensa (Apig, na sigla em francês), articulação que representa os maiores diários do país, como Le Monde, Le Figaro e Les Echos.

As grandes plataformas de tecnologia, como Facebook e Google, estão sob escrutí-

nio crescente de autoridades que regulam a concorrência em diversos países. A União Europeia já aprovou uma diretiva que determina o pagamento de direitos conexos por conteúdo de notícias veiculadas nas redes sociais e grandes plataformas.

NOVO SERVIÇO NO ALVO

A diretiva está sendo posta para a regulação de cada país do bloco europeu, como já ocorreu na Espanha e na França, onde as *big techs* estão obrigadas a negociar com veículos de imprensa para estabelecer um sistema regular de remuneração por notícias veiculadas.

Também a Austrália aprovou uma regulação própria nessa mesma direção. O tema é alvo ainda de debate crescente nos Estados Unidos.

Um termo preliminar lista os princípios básicos do acor-

do e as taxas relativas a direitos autorais a serem pagas a cada veículo participante, conta essa mesma fonte.

Haverá dois tipos de licenças, explica: uma pelo uso de conteúdo jornalístico no Facebook e outra para o Facebook News Service, que vai oferecer uma curadoria de reportagens de um número seleto de publicações.

Em acordo similar fechado com a Apig, o Google, da Alphabet, condicionou a remuneração de conteúdo de notícias ao uso do seu serviço News Showcase, condição condenada pela autoridade francesa da concorrência.

O Facebook News será lançado na França em 2022, segundo a companhia, que não deu detalhes sobre o conteúdo do acordo.

O grupo já assinou um licenciamento com o Le Monde para uso de conteúdo do jornal, disse Louis Dreyfus, à frente do grupo francês.

A partir de 2020, a pressão sobre as gigantes de tecnologia cresceu não apenas pela suspeita de monopólio em suas atividades. Pesou o aumento da circulação de desinformação e notícias falsas na internet, um problema global que vinha influenciando eleições e teve consequências no combate à pandemia.

No mês passado, as principais associações de imprensa das Américas se uniram para reivindicar a remuneração pela produção jornalística pelas plataformas digitais. O manifesto é assinado pela Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), Associação Mundial de Editores de Notícias (WAN-IFRA), e, no Brasil, Associação Nacional de Jornais (ANJ), entre outras.

ENTREVISTA
Alex Veiga / CEO DO GRUPO PATRIMAR

Empresário avalia que, apesar da alta dos insumos, o limitador do crescimento econômico hoje é a inflação, que corrói a renda das famílias. Companhia acaba de entrar no segmento de imóveis de luxo no Rio

RAPHAELA RIBAS E ALEXANDRE RODRIGUES [economiataglobo.com.br](#)

‘AQUELA FALTA DE PRODUTO JÁ NÃO ACONTECE MAIS. OS PREÇOS SUBIRAM’

A construtora mineira Patrimar está expandindo seus negócios e lançou um empreendimento de luxo no Rio de Janeiro, onde até então só atuava no mercado de médio padrão e de casas populares. Com imóveis de até 276 metros quadrados, cada unidade custa, em média, R\$ 3 milhões.

O CEO Alex Veiga afirma que a inflação e a alta dos insumos da construção civil não são as piores ameaças ao setor, mas, sim, a falta de crescimento econômico, que corrói a renda das famílias e compromete os financiamentos. Segundo ele, a empresa tem terrenos comprados e caixa para investir mais de R\$ 1 bilhão nos próximos cinco anos, sem aporte.

Por que investir no Rio?
Já fazemos construção po-

pular no Rio, pela Novolar, há 17 anos. Pela alta renda, vimos o crescimento em Belo Horizonte e avaliamos aonde ir. Nossa estratégia foi entrar quando ninguém olhava o Rio. Foi tudo mapeado porque tínhamos três terrenos e queríamos saber qual produto lançar. O lançamento foi um alvoroço no mercado porque não havia estoque de apartamentos na faixa de 200 metros quadrados.

Houve mudanças nos projetos na pandemia?
Este projeto do Rio, o Oceana Golf, foi desenvolvido durante a pandemia. Todos os quartos possuem uma varanda e os banheiros são maiores, por exemplo.

Por que desistiram de abrir capital?
Quando estávamos pron-

tos, o mercado estava maltratando os preços. Preferimos um momento melhor. Algumas empresas abriram capital por uma necessidade, não era o nosso caso. Não justifica vender parte da companhia quando ela surfa uma onda espetacular.

Em que outras regiões estão investindo?
O nosso plano de ação inclui também o interior paulista. Em Campinas, Jundiaí, Sorocaba, Piracicaba, Limeira e Hortolândia estamos com projetos de média e baixa renda. No Rio, a gente faz média, alta e baixa, assim como em BH.

Quais os planos para a Novolar?
Os limites aumentaram em 10% na região onde atuamos, então teremos bons



lançamentos. Já tínhamos terreno, mas aguardávamos alguma movimentação do governo, o que veio no final do mês passado. E, estrategicamente também, fazendo média renda.

Como a disparada do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) afeta os investimentos?
O INCC subiu porque houve um desequilíbrio durante a pandemia entre pro-

dução e consumo. As fábricas pisaram no freio. Mas a linha de produção das construtoras aumentou e houve consumo interno. Hoje, as coisas estão normalizando. Já teve produto que reduziu um pouco o preço e vai reduzir mais. Aquela falta de produto já não acontece mais. Os preços subiram, mas a loucura acabou.

Estão adiando planos para depois da eleição?

Em hipótese alguma. No nosso negócio, o ciclo é muito longo. Se eu falar que não vou comprar terreno, em um ou dois anos, na hora que eu tiver que comprar, não terei o que construir. Não se faz de uma hora para outra, ou acontece como no Rio: muita gente parou e nós entramos.

Como minimizar a instabilidade?
É importante ter segurança jurídica por parte do poder público e um agente financiador. Nisso, a Caixa está indo bem, reduziu a taxa de juros. O que acontece é que a renda não está subindo de maneira geral, pois os salários não estão aumentando, o que seria necessário em razão do aumento de custo. As pessoas precisam de financiamento. Quando o governo reduz a taxa de juros, e a Caixa reduziu, você pelo menos mantém as pessoas em condição de comprar.

Os juros vão afetar o mercado daqui para a frente?
Na hora em que a Selic estava 2%, os juros do mercado imobiliário foram de 6% a 7%. Ele não oscila de forma proporcional. Até uma taxa de juros de 7,5% a 8%, eu diria que não afeta de maneira forte o nosso mercado. Mas acho que não vai passar muito disso.

A falta de ambiente para crescimento é mais limitadora do que os juros?
Sim, é preciso fazer crescer. As pessoas precisam de mais qualidade de vida. Crescimento econômico é a solução.

PayPal faz oferta de US\$ 45 bi pelo Pinterest, diz agência

Transação bateria a compra pela Microsoft Corp do LinkedIn por US\$ 26,2 bi

Da Bloomberg
NADA YORK



Grande. Se fechada, aquisição será a maior de uma empresa de mídia social

O provedor de pagamentos on-line PayPal fez uma oferta para comprar o site de compartilhamento de fotos Pinterest por US\$ 45 bilhões, segundo fontes. As negociações acontecem no momento em que cresce o consumo de produtos vistos em redes sociais, muitas vezes seguindo influenciadores em plataformas como Instagram e TikTok.

Essa seria a maior aquisição de uma empresa de mídia social, ultrapassando a compra de US\$ 26,2 bilhões do LinkedIn pela Microsoft Corp, em 2016. A aquisição do Pinterest permitiria ao PayPal capturar mais do crescimento do e-commerce e diversificar sua receita por meio dos ganhos com publicidade.

O provedor de pagamentos on-line ofereceu US\$ 70 por

ação do Pinterest, segundo fontes. Agora, o PayPal espera negociar e anunciar um acordo quando divulgar seus ganhos trimestrais em 8 de novembro. As mesmas fontes dizem que os termos do acordo podem mudar.

A oferta do Paypal representa um prêmio de 26% sobre o preço de fechamento do Pinterest de US\$ 55,58 na terça-feira, equivalente a 62 ve-

zes o lucro da empresa de mídia social antes de juros, impostos, depreciação e amortização nos últimos 12 meses, segundo a Refinitiv Eikon.

EXPANSÃO NA PANDEMIA
O gigante de pagamentos cresceu na pandemia de Covid-19, à medida em que mais pessoas necessitaram de seus serviços para realizar compras on-line e pagar contas.

Suas ações avançaram cerca de 36% nos últimos 12 meses, assegurando à empresa uma capitalização de mercado de quase US\$ 320 bilhões.

O Pinterest, por sua vez, foi avaliado em US\$ 13 bilhões quando abriu seu capital em 2019. A plataforma teve um grande crescimento de usuários em busca de materiais de artesanato e ideias de projetos na linha “Faça Você Mesmo”.

O mercado tem valorizado as ações do Pinterest de forma mais baixa que as de outras plataformas de mídia social mais jovens, como o Snapchat, porém mais do que empresas mais maduras como o Twitter, conforme as métricas da Refinitiv Eikon.

Analistas dizem que as negociações entre o PayPal e o Pinterest destacam o potencial de outras empresas de mídia social e fintech unirem forças para capturar áreas do mercado de e-commerce.

—O comércio social/integrativo vem crescendo nos EUA e ninguém ganhou ainda. Em vez de ir contra a Amazon, o Paypal aposta num tipo diferente de compra — avalia o analista de e-commerce do Marketplace Pulse, Joe Kaziuknas.

Venda do novo iPhone13 começa hoje no Brasil

Prazo de entrega pode chegar a cinco semanas, e expectativa é que Apple tenha vendas históricas

BRUNO ROSA
[bruno.rosa@oglobo.com.br](#)

Começa hoje a venda oficial do novo iPhone 13 no Brasil. Com a alta demanda pelos smartphones da americana Apple durante a pré-venda, na última semana, vários modelos já estão esgotados e sem previsão de reposição nas lojas de telefonia, revendedores autorizados e redes de varejo.

Com preços de até R\$ 15,4 mil, o prazo de entrega do novo iPhone chega a cinco semanas. Segundo previsão feita pela Bloomberg, espera-se que a Apple tenha vendas históricas no último trimestre deste ano, gerando cerca de US\$ 120 bilhões em receita, mesmo com a escassez de chips na indústria em todo o mundo.

O iPhone responde por cerca de metade das vendas da companhia. Nos EUA,

onde foram lançados no dia 28 de setembro, os aparelhos foram responsáveis por aproximadamente 16% das vendas de todos os modelos no terceiro trimestre deste ano, com apenas dois dias de venda, segundo dados da Consumer Intelligence Research Partners (CIRP).

A nova família do iPhone 13, que foi anunciada pela Apple em setembro, já vem com o sistema operacional iOS 15 e com capacidade de conexão às redes 5G.

Para atrair os usuários, empresas de varejo ofereceram parcelamento em até 30 vezes e as redes concederam descontos acima de R\$ 3 mil com a compra atrelada a planos de internet. Em relação ao iPhone 12, mantendo os mesmos critérios de comparação, a Apple reduziu os preços dos novos modelos em 10%.

INDICADORES

IBOVESPA ▼	-2,75% no dia
	-6,57% em setembro

IMPOSTO DE RENDA		
Outubro de 2021		
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA	A DESCONTO
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
A cima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR		
	COMPRAR	VENDER
Comercial (Ptax)	5,6417	5,6423
Turismo esp. (BB)	5,8195	5,5205
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	N.D.

EURO		
Comercial (Ptax)	6,5669	6,5699
Turismo esp. (BB)	6,7706	6,4090
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	N.D.

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensões e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social: d) pensão alimentícia paga de acordo com sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à taxa. A 6ª parcela do IRPF, que vence em 29 de outubro, tem correção de 2,53%.

OUTRAS MOEDAS		
	COMPRAR	VENDER
Libra esterlina	7,8103	
Franco suíço	6,1684	
Iene japonês	0,0496	
Peso argentino	0,0570	
Peso chileno	0,0069	
Yuan chinês	0,1861	

INSS		
Outubro de 2021		
Trabalhador assalariado		
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA (%)	
Até 1.300,00	7,5	
De 1.300,01 a 2.203,48	9	
De 2.203,49 a 3.305,22	12	
De 3.305,23 a 6.433,57	14	

ÍNDICES		
IPC A B3	(12/11-10/11)	MÊS ANO 12 MÊSES
Setembro	5944,21	1,16% 6,90% 10,25%
Agosto	5876,05	0,87% 5,67% 9,68%

IGP-M Fov	(8/14-10/10)	MÊS ANO 12 MÊSES
Setembro	1084,312	-0,64% 16,00% 24,86%
Agosto	1091,290	0,66% 16,75% 31,12%

IGP-Direc	(8/14-10/10)	MÊS ANO 12 MÊSES
Setembro	1064,310	-0,56% 16,12% 23,43%
Agosto	1070,147	-0,14% 15,75% 28,21%

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 220,00 (para o piso de R\$ 1.300,00) e máxima de R\$ 1.286,71 (para o teto de R\$ 6.433,57).

SALÁRIO MÍNIMO
FEDERAL R\$ 1.300,00 R\$ 1.238,11
* Piso para empregado doméstico, entre outros.

POUPANÇA		
Até 03/10/12		
18/11	0,5000%	14/10 0,0000%
19/11	0,5000%	15/10 0,0000%
20/11	0,5000%	16/10 0,0000%

ANATC de 04/10/12		
17/11	0,3575%	17/10 0,0000%
18/11	0,3575%	18/10 0,0000%
19/11	0,3575%	19/10 0,0000%
20/11	0,3575%	20/10 0,0000%

OUTROS ÍNDICES		
BOLSA DE VALORES:		
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBRX-2: www.b3.com.br		
CDB/CDI/TBF:		
www.anbima.com.br		
www.cetip.com.br		
Taxa Básica Financeira (TBF):		
www.bcb.gov.br Clique em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"		

FUNDOS DE INVESTIMENTO:		
www.anbima.com.br Clique em "Fundos de investimento"		
IDITB: www.fenaseg.org.br Clique na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados		
ÍNDICES DE PREÇOS:		
FGV: www.fgv.br IBGE: www.ibge.gov.br		
Anbima: www.anbima.com.br		



A DUAS SEMANAS DAS ELEIÇÕES

Ortega manda prender líderes empresariais

Quase 40 opositores já foram detidos até agora, incluindo sete candidatos presidenciais

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

PRIORIDADE ZERO

Só 2 das 52 maiores petroleiras planejam ajustes de produção para salvar o clima

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.globo.com.br
São Paulo

Boa parte da indústria do petróleo e gás já incorporou o discurso da sustentabilidade, mas apenas duas das 52 maiores empresas de capital aberto do setor têm planos de deixar sua produção compatível com o Acordo de Paris para o clima. Nesse cenário, um ranking produzido pela London School of Economics, a Petrobras ocupa uma das posições mais preocupantes.

No trabalho, os pesquisadores analisaram as promessas para as próximas décadas, quando as empresas preveem diminuir a "intensidade de carbono", ou seja, a quantidade de gases de efeito estufa emitida para cada unidade de energia que seus produtos geram. A partir das promessas de melhoria nesse quesito, os pesquisadores calcularam se os objetivos de cada empresa estavam em linha com a redução de emissões necessária para evitar que a temperatura do planeta suba além de 2°C.

A pesquisa foi limitada por um problema de transparência, porque só 45 empresas incluem dados sobre o impacto ambiental de suas operações, e não só do combustível que vendem. E, dessas 45, apenas 25 anunciaram em detalhe planos de longo prazo sobre o quanto pretendem melhorar sua intensidade de carbono.

SHELL E OCCIDENTAL

Muitas planejam apenas reduzir emissões de suas atividades operacionais, mas não projetam diversificar atividades para vender menos combustível, o que limita muito o impacto das medidas prometidas. As duas únicas que se enquadram dentro daquilo que o Acordo de Paris preconiza são a Shell (Holanda) e a Occidental (Texas). Esta promete ser "neutra em carbono" em 2050, o que na prática significa migrar todo o seu capital para algum outro setor.

O petróleo e o gás produzidos pela Petrobras têm intensidade de carbono relativamente alta. Considerando essa métrica, o produto da brasileira como um todo é o 11º mais "sujo" entre as 45 empresas avaliadas. Das 25 que anunciaram alguma promessa de aprimoramento para os acionistas, o plano da Petrobras é o 9º menos ambicioso.

Entre as grandes, a Suncor (Canadá) é aquela que tem o petróleo mais sujo do mundo,



Aquém do necessário. Trabalhadores limpam óleo de uma praia na Califórnia, com plataformas ao fundo: petroleiras não se alinham ao Acordo de Paris

e as metas de produção menos alinhadas com o Acordo de Paris. Em artigo publicado ontem na revista Science, os pesquisadores apresentam um cenário desanimador, ainda que esperado.

"As grandes empresas de capital aberto de óleo e gás estão longe de se alinhar com o limite de aquecimento de 2°C ou menos. Algumas empresas sequer definiram metas de emissão, e outras são pouco transparentes com relação ao escopo das medidas e sobre como reduzirão emissões em suas operações totais", escrevem os economistas, liderados por Simon Dietz, da LSE. Jolien Noels, da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é um dos coautores.

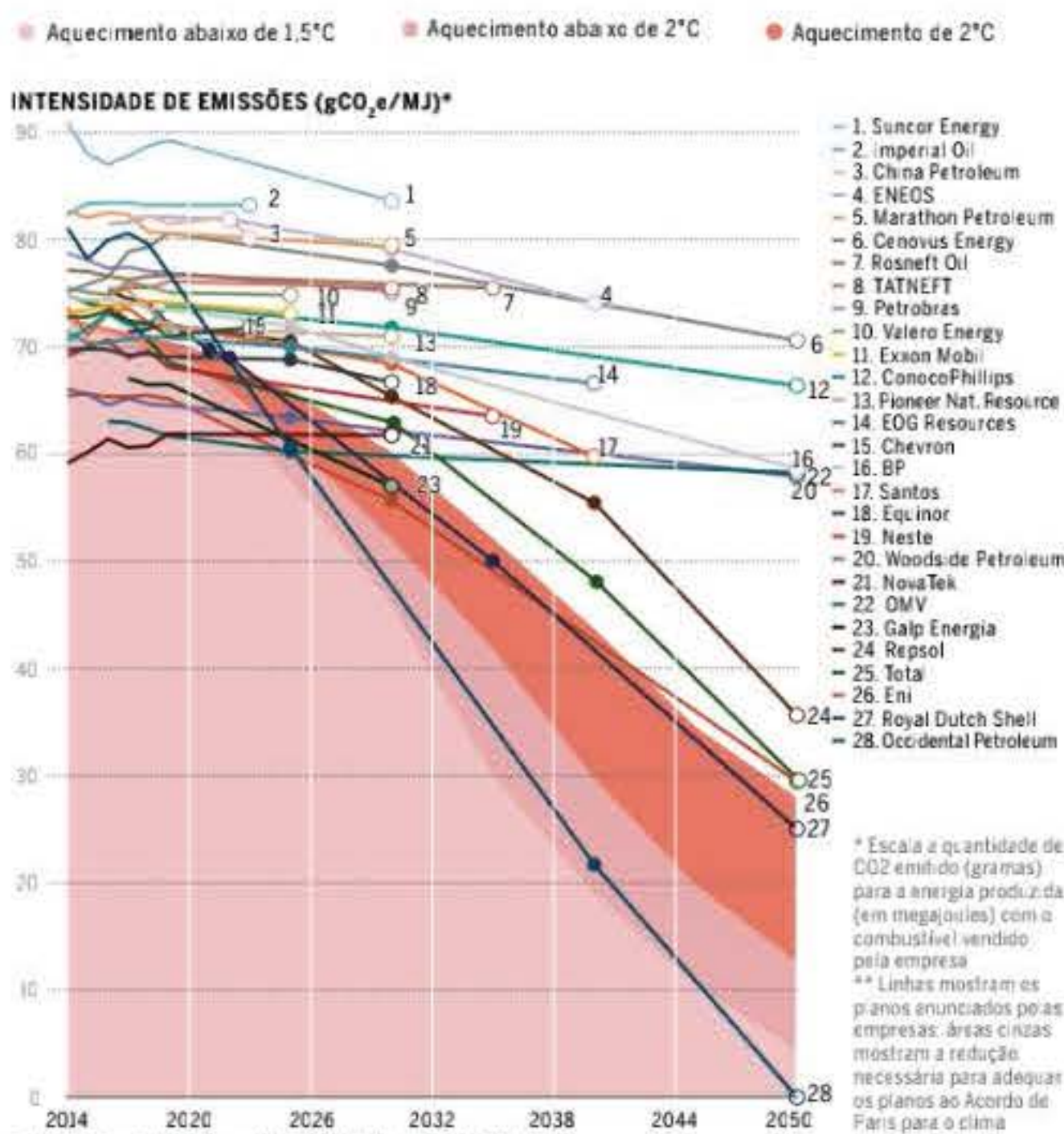
Para eles, as petrolíferas com promessas razoáveis, como a Shell, também precisam ser cobradas. "Mesmo para empresas cujas metas parecem ter mais ambição, a atenção precisa ser voltada à credibilidade das estratégias embasando essas metas", escrevem.

REINVENÇÃO NO MERCADO

Para reduzir suas intensidades de carbono, as empresas "de petróleo" que tentam se reinventar agora como empresas "de energia" precisam primeiro reduzir as emissões nos processos de produção. Elas também podem pôr mais peso no gás e menos no petróleo, que emite mais CO₂. Mas essas estratégias esbarram num limite que é intrínseco aos combustíveis fósseis. A partir de certo momento, a empresa precisa migrar seu capital para outro

DISCURSO PRÓ-CLIMA, PLANOS PRÓ-CARBONO

A mudança na intensidade de CO₂ das empresas de óleo e gás e a redução preconizada pelo Acordo de Paris



setor, como solar, eólico ou biocombustível, se quiser dar continuidade à redução.

Os produtos da Petrobras emitem atualmente 78 bilhões de toneladas de CO₂ por megajoule de energia produzi-

da (10 bilhões a mais que a média mundial contando todas as fontes energéticas). Segundo a LSE, os planos da empresa reduziriam esse número, em uma década, para 75 bilhões até 2030, objetivo considera-

do tímido. Para alinhar a produção com o Acordo de Paris, esse total deveria ser de até 60 bilhões de tCO₂/MJ em 2030.

Em comunicado ao GLOBO, a empresa não confrontou diretamente os números do

ranking da LSE, mas disse que seu planejamento está em linha com as metas do tratado internacional.

"A companhia planeja seus investimentos considerando que o Acordo de Paris terá sucesso e que a temperatura será mantida abaixo de 2°C com ambição de 1,5°C. Isso implica que haverá retração nos mercados de petróleo, mas, mesmo no cenário de transição mais acelerada possível, ainda existirá demanda persistente por petróleo", disse a empresa.

Utilizando uma outra métrica, a Petrobras nega ter uma cadeia de produção suja para seu petróleo.

"A empresa é uma das líderes mundiais na produção de petróleo com menor emissão de carbono. As emissões para cada barril produzido caíram praticamente à metade nos últimos 11 anos, para um patamar abaixo de 16 kgCO₂e/barril, o que coloca a empresa entre os melhores da indústria", diz o comunicado.

Para o engenheiro e cientista Roberto Schaeffer, professor da Coppe/UFRJ, independentemente de a estratégia da Petrobras ser boa ou ruim, ela está em linha com o que se espera de outras empresas do setor. Apesar de existir uma expectativa de redução do mercado de petróleo e gás para depois de 2030, poucos atores do setor estão dispostos a antecipar suas transições, ainda que o Acordo de Paris requeira isso para ter sucesso.

— É como o jogo do mico preto. Está todo mundo esperando, e ninguém quer ser o último a sair. Mas ninguém quer ser o primeiro a sair também, porque esse negócio ainda parece ser um bom negócio. A questão é: até quando? Por mais 10 anos? Mais 15? Mais 20? — diz Schaeffer, considerando um provável encolhimento do mercado nas próximas décadas.

PRÉ-SAL PODE ADIAR PLANOS

Tal expectativa, porém, ainda está longe de influenciar o comportamento de acionistas. Nesse jogo, ter na mão uma carta como as reservas do pré-sal é uma tentação para prolongar a rodada. Na política doméstica, além disso, o perfil ambiental da Petrobras é alvo de pouca pressão, porque no curto e médio prazo o desmatamento da Amazônia deve ser uma fonte de emissões muito maior para o país.

Ildo Sauer, professor de Engenharia na USP e ex-diretor executivo da Petrobras, se diz cético com relação ao poder que o Acordo de Paris e a diplomacia internacional terão para encolher a demanda de combustíveis fósseis a ponto de domar o setor de petróleo.

— Não há poder político capaz de orientar e instituir as medidas necessárias para reduzir as emissões, e as petroleiras estão no coração desse dinamismo econômico desde 1920 — afirma ele. — Existe uma clivagem entre os acordos políticos e a incapacidade da governança mundial.

PLANETA



Conheça #UMSÓPLANETA — o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com

ambipar GROUP

Braskem

ENGIE

natura

EDITORA GLOBO

REALIZAÇÃO
EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

CBN

INICIATIVA VERDE

O MUNDO que avança

Novo visual para símbolo do diálogo entre os povos

Itamaraty restaura 'Meteoro', escultura de 50 toneladas diante de sua sede em Brasília, pela primeira vez desde a instalação em 1967; trabalhos vão durar dez meses, e espelho d'água do palácio já foi esvaziado

ELIANE OLIVEIRA
eliane@b3b10globo.com.br
BRASÍLIA

Mais conhecida obra de arte do Ministério das Relações Exteriores, o "Meteoro", do brasileiro Bruno Giorgi, será restaurada pela primeira vez em 54 anos. Instalada em 1967, a obra pesa cerca de 50 toneladas, mas parece flutuar sobre o espelho d'água que circunda o Palácio do Itamaraty.

Com cinco blocos de mármore de Carrara, a escultura simboliza o diálogo entre os continentes, em uma referência à missão principal da diplomacia: negociar e interagir entre os povos.

RESTAURAÇÃO EM 2 FASES

Segundo o Itamaraty, os trabalhos de restauração do "Meteoro" vão durar cerca de dez meses e terão duas fases. A primeira será de investigação diagnóstica, análise do estado de conservação e elaboração de projeto de intervenção.

Na segunda fase ocorrerá o trabalho de restauração propriamente dito, que será acompanhado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O espelho d'água foi esvaziado, mas o órgão as-



Cartão-postal. Trabalhadores preparam o cenário para a restauração da escultura "Meteoro", que desde 1967 ornamenta o espelho d'água do Itamaraty

segurou que as espécies vegetais que estavam no local serão preservadas.

Segundo informou ao GLOBO o Itamaraty, o projeto de restauração do "Meteoro" está a cargo da empresa Restauro Carioca, para a primeira fase, que

deverá levar cerca de noventa dias, ao custo de R\$ 184.557,10. O órgão destacou que o valor total só será conhecido após concluída a licitação que definirá a empresa vencedora para a execução dos trabalhos.

Filho de italianos, Bruno

Giorgi nasceu em São Paulo, em 1905, e morreu em 1993, no Rio de Janeiro. A convite do arquiteto Oscar Niemeyer, ele desenvolveu três obras que fazem parte do cenário da capital, nas décadas de 1950 e 1960.

A primeira delas foi "Os

Candangos", na Praça dos Três Poderes. Em seguida, o "Meteoro", que levou 14 meses para ser concluído e, segundo o próprio escultor, quase caiu em sua cabeça durante a colocação no espelho d'água. A terceira obra é o "Monumento à Cultura",

que fica na Praça Edson Luís, na Universidade de Brasília.

Chamado de Palácio dos Arcos na época em que foi inaugurado, o Itamaraty tem um impressionante acervo que mistura obras antigas e modernas espalhadas pelo edifício-sede da diplomacia brasileira. Os exemplos são incontáveis.

A "Coroação de Dom Pedro I", pintada por Debret; a tela "Independência ou Morte", de Pedro Américo; e o lustre "Revoada dos Pássaros", esculpido em bronze, prata e cristais de rocha de Pedro Corrêa de Araújo, estão entre o gigantesco acervo.

MESA DA LEI ÁUREA

Nos salões e jardins internos do Itamaraty há esculturas como "Duas Amigas", de Alfredo Ceschiatti; e "Canto da Noite", de Maria Martins.

Objetos históricos, como a Mesa dos Tratados, na qual a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, em 1888, estão presentes no mezzanino do palácio. No andar térreo, há obras como "Uni Duni Tê", de Darlan Rosa; "Ferros Retorcidos", de Gilmar Franco; "Folhagem", de Zélia Salgado; e a escultura móvel "Ponto de Encontro", de Mary Vieira.

EUA testam arma hipersônica após China, mas foguete falha

Jornal diz que Pequim fez na realidade 2 lançamentos; governo chinês nega

WASHINGTON

Os programas de armas hipersônicas do Pentágono sofreram um revés ontem, quando um foguete que continha um armamento dessa categoria sofreu uma falha, disseram pessoas informadas sobre o resultado do teste. O objetivo era verificar aspectos de um dos veículos planadores hipersônicos em desenvolvimento pelos EUA.

O teste aconteceu dias após o Financial Times relatar que a China testou um míssil de deslizamento hipersônico, arma capaz de carregar ogivas nucleares e evitar sistemas de interceptação por sua trajetória ser passível de alte-

ração. Segundo especialistas, isso torna sua interceptação praticamente inviável com as tecnologias atualmente existentes. Ontem, o mesmo jornal britânico noticiou que as Forças Armadas da China na realidade realizaram dois testes de armas de deslizamento hipersônico, e não apenas um. Pequim nega ambos os experimentos.

Veículos de deslizamento hipersônico são lançados a partir de um foguete na atmosfera superior, antes de planarem até um alvo a velocidades de mais de cinco vezes a do som — ou cerca de 6.200 km/h.

Em uma série separada de testes na quarta-feira, a Mari-

nha e o Exército dos EUA testaram protótipos de componentes de armas hipersônicas. Esse teste "demonstrou tecnologias hipersônicas avançadas, capacidades e sistemas de protótipo em um ambiente operacional realista", disse o Pentágono em comunicado. Estes três testes foram bem sucedidos, e auxiliarão o desenvolvimento de novos armamentos, acrescentou a nota.

AMERICANOS PREOCUPADOS

Os EUA têm buscado ativamente o desenvolvimento de armas hipersônicas como parte de seu Programa Convencional de Ataque Global Imediato desde o início dos anos 2000. A Marinha e o



Novas tecnologias. EUA testam um míssil hipersônico em 2020 no Haval

Exército devem conduzir um teste de voo de um míssil hipersônico convencional no ano fiscal de 2022, que começou em 1º de outubro.

Na noite de quarta-feira, o Financial Times, citando funcionários do governo americano que não se identificaram, noticiou que em 27 de julho a China testou pela primeira vez um foguete usando um sistema de "bombardeio orbital fracionário" para lançar um "veículo de deslizamento hiper-

sônico" (conhecido pela sigla em inglês HGV) capaz de transportar armas nucleares. Em seguida, fez um segundo teste com esse tipo de artefato em 13 de agosto. No sábado, o FT publicou que a China realizara um único teste de um HGV, no começo de agosto.

O artefato levantou preocupações em Washington de que os rivais dos EUA possam eventualmente neutralizar as defesas de mísseis do Pentágono, segundo o FT. A tecnolo-

gia, uma vez aperfeiçoada, em teoria poderia ser usada para lançar ogivas nucleares sobre o Polo Sul, desviando-se dos sistemas antimísseis americanos no Hemisfério Norte.

Ainda de acordo com o jornal britânico, os testes teriam "surpreendido" militares americanos e funcionários da Inteligência. Além disso, cientistas americanos estariam "lutando para entender" a capacidade da arma hipersônica, "que os EUA não têm atualmente".

FINANCIAL TIMES INSISTE

Na segunda-feira, a China contestou a notícia inicial do FT sobre o teste, com o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Zhao Lijian, dizendo que o objeto lançado ao espaço era um veículo espacial reutilizável, como os desenvolvidos por empresas privadas de foguetes como a SpaceX. O FT afirma que o veículo espacial reutilizável descrito pela Chancelaria chinesa foi testado em 16 de julho, antes dos outros dois lançamentos.

Otan lança novo plano de contenção da Rússia

Estratégia prevê respostas a ações vistas como 'provocações' de Moscou, como manobras militares e desenvolvimento de novas armas

BRUXELAS

A Otan, principal aliança militar do Ocidente, fechou acordo em torno de um plano de defesa contra um eventual ataque vindo da Rússia, incluindo ações com armas nucleares. A estratégia, que reforça o antagonismo crescente entre a aliança e Moscou, foi divulgada na mesma semana em que o governo russo suspendeu a missão do país junto à Otan, virtualmente congelando as relações com a instituição.

O plano, intitulado "Con-

ceito para a Dissuasão e Defesa na Área Euro-Atlântica", não foi revelado na íntegra, mas tem como área principal de ação as regiões do Mar Báltico e do Mar Negro, pontos frequentes de atrito envolvendo nações da aliança (e seus aliados) e a Rússia. A estratégia, que deve ser finalizada até 2022, contempla eventuais ações com armas nucleares.

— Vamos continuar a fortalecer nossa aliança com planos melhores e modernizados — declarou o secretário-geral da Otan, Jens Stol-

tenberg, em Bruxelas.

Durante reunião dos ministros da Defesa da aliança, ele ainda anunciou a criação de um fundo de US\$ 1 bilhão para financiar e desenvolver novas tecnologias digitais. Apesar de não haver risco iminente de um ataque russo, e das reiteradas negativas por parte de Moscou, a Otan afirma que a nova estratégia e seu plano de implementação se mostram necessários diante do que considera ser uma série de sinais preocupantes vindos de suas fronteiras orientais.

— A posição até agora era a de que a Rússia produz algum ruído, mas não era uma ameaça iminente. Mas os russos estão fazendo coisas preocupantes. Estão fazendo experimentos com robóticas e mísseis de cruzeiro hipersônicos que podem ser muito disruptivos — declarou à Reuters Jamie Shea, ex-funcionário da Otan e agora no centro de estudos Amigos da Europa, em Bruxelas.

Shea se refere a anúncios de novos equipamentos feitos nos últimos anos pela Rússia, incluindo — além

dos mísseis hipersônicos — sistemas de ataque a satélites em órbita, ferramentas para ciberataques mais destrutivos e armas que suplantariam todos os sistemas atuais de defesa aérea.

RELAÇÕES EM BAIXA

A realização de grandes manobras, com mobilização de centenas de milhares de militares, demonstra ainda a capacidade de mobilização dos russos. Recentes atritos em áreas próximas a nações da aliança, como os países bálticos, e de aliados, como a Ucrâ-

nia, também são vistos como provocações diretas. Por isso, diz a Otan, o plano se faz necessário para evitar problemas maiores.

— Esse é o caminho da dissuasão — declarou à Rádio Deutschlandfunk a ministra alemã da Defesa, Annegret Kramp-Karrenbauer.

O anúncio ocorre no pior momento das relações entre a Otan e a Rússia desde o final da Guerra Fria, e reflete uma mudança estratégica por parte dos EUA. Desde que chegou ao cargo, o presidente Joe Biden aponta Moscou como ameaça à Europa, e defende medidas de contenção aos russos e de apoio a nações que fazem fronteira com a Rússia.

Por sua vez, Moscou afirma ser vítima da pressão política e militar da Otan.

Trump lança empresa de mídia com brasileiro

Parceria com investidora em que deputado bolsonarista é diretor financeiro e sócio visa recuperar plataforma para eleições

ANA ROSA ALVES
ana.rosa@infoglobo.com.br

O ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump anunciou na noite de quarta-feira um acordo para lançar uma companhia midiática e sua própria rede social, a Truth Social (Verdade Social, em português). Com planos de retornar à vida política, o republicano tenta se reinserir na esfera virtual, da qual está praticamente ausente desde que foi suspenso do Twitter e do Facebook após incitar a invasão do Capitólio, em 6 de janeiro.

A Truth Social será o primeiro produto do Trump Media & Technology Group (Grupo Trump de Mídia e Tecnologia), como a empresa midiática do ex-presidente se chamará. Ela se fundirá à Digital World Acquisition, companhia que tem como diretor financeiro o deputado federal Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PSL-SP), aliado do presidente Jair Bolsonaro.

AÇÕES SOBEM 357%

As ações da Digital fecharam ontem cotadas a US\$ 45,50 na bolsa Nasdaq, após aumentarem 357% —chegando a ultrapassar 400% durante a tarde. Segundo os dados do site Trading View, foram os títulos mais negociados do dia no mercado americano.

O objetivo, segundo a nota de Trump, é "criar um rival para o consórcio da imprensa de esquerda e lutar contra as companhias Big Tech do Vale do Silício, que usam seu poder unilateral para silenciar vozes opositoras nos Estados Unidos". Com um valor estimado de US\$ 875 milhões, a fusão das empresas ainda precisa ser aprovada por acionistas e pelas autoridades regulatórias.

Desde que deixou a Casa Branca em janeiro, após uma fracassada cruzada para tentar reverter o voto popular que submeteu as instituições americanas a um teste de estresse, Trump mantém uma presença ativa na mídia conservadora. No entanto, afastado das redes sociais que o catapultaram à Presidência em 2016, servindo como seu megafone e permitindo-lhe dominar o ciclo de notícias, ele vem tendo dificuldades para conseguir uma audiência mais ampla. No início do mês, o ex-presidente, que já indicou em mais de uma ocasião ter planos de voltar à Casa Branca em 2024, abriu um processo para que o Twitter reative seu perfil.

O plano é que a Truth Social esteja no ar no primeiro trimestre de 2022, com tempo de sobra para as eleições legislativas de novembro, nas quais o Partido Republicano — em que o ex-presidente continua a exercer grande influência — planeja retomar o controle da Câmara e do Senado. Um lançamento beta da plataforma, exclusivo para convidados, está previsto para novembro.

Os detalhes do anúncio de ontem, contudo, foram vagos: apontavam para um novo aplicativo em pré-venda para aparelhos da Apple, ilustrações que remetem claramente ao Twitter e valores cuja veracidade não pôde ser confirmada. Há ainda planos para um serviço de vídeos on-demand com programas de entretenimento, notícias e podcasts.

Parceira do ex-presidente, a Digital World Acquisition é uma empresa de aquisição de propósito específico criada em Miami um mês depois de Trump perder a eleição de 2020. Popularmente conhecidas como empresas "che-



Verdade Social. Uma tela de smartphone exibe o aplicativo da rede social de Trump, com a qual ele pretende já estar ativo nas eleições americanas de 2022



Olho nas redes. Trump e o deputado brasileiro Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PSL-SP)

que em branco" e regulamentadas nos EUA, companhias desse tipo servem tipicamente para levantar capital por meio de uma oferta pública inicial com o objetivo de comprar outras empresas.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

A Digital World entrou com um pedido de oferta pública no meio do ano e vendeu suas primeiras ações no mês passado, levantando cerca de US\$ 283 milhões. Outros US\$ 11 milhões foram arrecadados com a venda de ações para investidores por meio de ofertas privadas. Entre os acionistas, há alguns dos principais fundos de investimento dos EUA, como o D.E. Shaw e a Highbridge Capital Management.

Quando pôs suas ações à venda, a companhia não revelou quantas ou quais empresas planejava comprar e, de acordo com o New York Times, ao menos um dos investidores, a Saba Capital Management, não sabia que Trump seria um parceiro de negóci-

os. O site da Digital World diz apenas que o objetivo era se juntar a uma "companhia de tecnologia de ponta".

A participação do deputado brasileiro não era segredo: o nome de Luiz Philippe de Orleans e Bragança aparece em uma série de documentos e nas listagens da empresa, na qual tem cerca de 0,1% de participação. O deputado, que es-

Menções a Trump caíram 95% em Facebook, Twitter, Reddit e Pinterest

teve nos EUA para a assinatura do acordo, compartilhou uma foto ao lado de Trump no seu Instagram, afirmando que a Truth Social "tem como objetivo incentivar uma conversa global aberta, livre e honesta". "Acabamos de assinar aqui nos Estados Unidos o acordo para uma fusão definitiva do Digital World Ac-

quisition Group e do Trump Media and Technology Group", afirmou o deputado. "Essa nova plataforma surge para combater a tirania das big techs e o aplicativo tem seu lançamento beta previsto para convidados em novembro de 2021."

Procurada pelo GLOBO, a assessoria de Orleans e Bragança disse que ele deverá retornar ao Brasil hoje. Antes de ingressar na política, o deputado teve uma longa carreira no mercado financeiro, trabalhando nos bancos de investimento JPMorgan e Lazard Frères, por exemplo, e lançando iniciativas próprias de empreendimento.

O diretor da companhia é Patrick Orlando, um ex-funcionário do Deutsche Bank que criou seu próprio banco de investimentos, o Benesse Capital, em 2012. Segundo o NYT, ele já criou ao menos duas outras companhias "cheque em branco", incluindo uma no paraíso fiscal das Ilhas Cayman — prática le-

gal, desde que seja declarada à Receita Federal do país de origem. De acordo com documentos, ele é dono de 18% das ações da Digital World.

Trump até hoje continua a repetir ter sido vítima de fraudes nunca provadas no pleito do ano passado e a acusar a imprensa tradicional de publicar notícias "falsas" para prejudicá-lo. No comunicado divulgado ao anunciar o acordo, ele disse: "Nós vivemos em um mundo no qual o Talibã tem uma forte presença no Twitter, mas o seu presidente americano favorito foi silenciado."

TRUMP: 20º MAIS POPULAR

O republicano se referiu a uma pesquisa recente divulgada pelo YouGov na qual aparece no 20º lugar na lista de ex-presidentes americanos mais populares. "Isso é inaceitável", afirmou.

Segundo levantamento do Washington Post, as menções ao republicano caíram 95% entre janeiro e o início de junho no Facebook (que bloqueou as contas dele por ao menos dois anos), no Twitter (a rede favorita de Trump, que o baniu de forma vitalícia), no Reddit e no Pinterest. Em março, o ex-presidente chegou a lançar um blog, que fracassou e foi encerrado semanas depois.

Boatos de que o republicano poderia lançar sua própria rede social circulam desde que ele foi derrotado na reeleição, e a Casa Branca chegou a ordenar que documentos requisitados pela comissão fossem entregues. (Com o New York Times)

Câmara dos EUA pede abertura de processo contra Bannon

Aliado de Trump é acusado de não cooperar com comissão de inquérito

WASHINGTON

A Câmara dos Deputados dos EUA aprovou ontem moção que pede a abertura de processo por desacato contra o ex-estrategista político Steve Bannon, por sua recusa em cooperar com a comissão da Casa que investiga a invasão do Capitólio em 6 de janeiro.

O texto, aprovado por unanimidade na véspera pela própria comissão, passou no plenário com 229 votos, sendo 9 de republicanos críticos a Trump, e 202 contra. Agora, o pedido está com o Departamento de Justiça, mas juristas veem como pequenas as chances de uma punição a Bannon.

O ex-conselheiro de Trump é acusado de se recusar a pres-

tar depoimento e fornecer documentos requisitados pela comissão que investiga a invasão do Capitólio, quando o Legislativo se reuniu para certificar a vitória de Joe Biden na eleição presidencial de novembro do ano passado.

TRUMP INCITOU APOIADORES

Bannon é uma das principais vozes na propagação da teoria infundada de que a votação teria sido fraudada para favorecer o democrata — mesmo passado quase um ano da eleição, a narrativa segue como ponto central do discurso político do ex-presidente e tem boa recepção em setores da extrema direita dos EUA.

Na véspera da invasão, Bannon declarou, em um progra-

ma de rádio, que "seriam abertas as portas do inferno", referindo-se a um ato convocado pelo próprio presidente antes da sessão de certificação de Biden, em Washington. No dia 6 de janeiro, Trump subiu ao palco, falou por uma hora e defendeu que seus apoiadores fossem ao Congresso protestar contra a confirmação da vitória de Biden, algo sem precedentes na história americana.

Essa parte do discurso foi, para os deputados, uma espécie de "convocação" para os trumpistas, que em questão de horas invadiriam a sede do Legislativo dos Estados Unidos, deixando um rastro de destruição, dezenas de feridos e cinco mortos. As ações de Trump levaram a um processo de impe-



Suspeito. Para democratas, Bannon sabia de planos para invadir o Congresso

achment, o segundo em seu mandato, que terminou com uma absolvição no Senado dominado pelos republicanos.

Semanas depois do ataque e já com Trump fora da Casa Branca, lideranças democratas passaram a defender uma comissão bipartidária para investigar os eventos daquele dia, mas a iniciativa foi barrada pelos republicanos no Senado, que viam ali uma manobra "revanchista" dos governistas. Em resposta, os democratas

na Câmara instauraram uma comissão própria. É ali que corre o inquérito que busca a colaboração de Bannon, seja de forma voluntária ou não.

Para os deputados, ele teve informações sobre planos para tumultuar e suspender o processo de confirmação da vitória de Biden. Nas semanas que antecederam a sessão, normalmente protocolar, Trump pressionou autoridades estaduais, o Departamento de Justiça e até o vice-presidente

Mike Pence a adotarem manobras irregulares a fim de mudar o resultado da eleição.

Contudo, Bannon vem se recusando a colaborar, seguindo ordens do próprio Trump — o ex-presidente afirma ter direito a um mecanismo chamado "privilégio executivo", que lhe permite ocultar certos documentos alegando que eles contêm informações sigilosas. Parlamentares e juristas rejeitam tal interpretação, e a Casa Branca chegou a ordenar que documentos requisitados pela comissão fossem entregues.

POUCA CHANCE DE PUNIÇÃO

O caminho até uma eventual punição de Bannon é longo, e as chances de sucesso são pequenas. Após a assinatura da moção pela presidente da Casa, Nancy Pelosi, ela seguiu para o Departamento de Justiça, que tem a palavra final. O secretário de Justiça, Merrick Garland, afirmou que vai decidir "com base nos fatos". Há mais de quatro décadas um processo do tipo não termina em condenação.

Saúde



CONTRA 'KIT COVID'

Votação de relatório empata na Conitec

Secretarias do Ministério da Saúde e CFM se opuseram ao parecer; Anvisa não votou

PARA
ACESSAR
APENAS
O CONTEÚDO
DO GLOBO

ENTREVISTA

Jorge Moll Filho / CARDIOLOGISTA

Fundador da Rede D'Or faz um balanço dos impactos de um ano e meio da pandemia na saúde e revela os próximos passos do maior grupo de hospitais privados do país

Fundador do maior grupo de hospitais privados do país, a Rede D'Or, o cardiologista Jorge Moll Filho faz um balanço dos impactos de um ano e meio da pandemia nos médicos, nas instituições de saúde do grupo e nele próprio. Defende veemente o uso do passaporte de vacinas e afirma que a obrigatoriedade no uso de máscaras deverá ser afrouxada muito em breve. Aos 75 anos de idade, diz que tem "um longo caminho pela frente", ao se referir aos novos centros de saúde em construção em São Paulo.

ADRIANA DIAS LOPES
adriana.diaslopes@oglobo.com.br

Quase dois anos depois dos primeiros casos no Brasil, como o senhor vê o impacto da pandemia nos médicos?

Mudou muita coisa. Alguns se recolheram por medo. Muitos enfrentaram o desconhecido heroicamente. Lembro de um rapaz de 28 anos, recém-formado. Ele foi um dos primeiros a se oferecer para participar dos hospitais de campanha. Trabalhou 24 horas por dia com uma dedicação incrível. Morreu da infecção. Não tem como não impactar uma história dessas. O que vimos ao longo desse tempo foi a maior mexida que poderíamos sentir. Me incluo porque sou médico também. Mas posso dizer que saímos mais fortes e melhores. Aprendemos que temos de ser humildes para mudar de opinião. Não faltou leito nos meus hospitais, mas nos mexemos bastante para isso não acontecer. Chegamos a interromper a construção do Hospital Glória, no Rio, para usar o material em outros lugares. Em outro momento, São Paulo estava em uma fase melhor, enquanto o Rio piorava. Trouxemos gente e equipamentos de uma cidade para outra para enfrentar o problema.

A prefeitura do Rio anunciou que espera começar a dispensar em breve o uso de máscaras. Qual a sua opinião sobre essa medida?

A máscara é um hábito que ficará por muito tempo. Mas o custo-benefício do uso já não é tão grande. Temos em muitos lugares um grande número de pessoas vacinadas. Essa pandemia vai se tornar uma endemia. Claro que os mais idosos ou pessoas com comorbidades

devem ter ainda mais cuidado. É só observar o que está acontecendo em outros países. Cheguei há poucos dias de uma viagem à França e Itália, as pessoas não estão usando máscaras nas ruas.

O senhor citou dois países que usam o passaporte da vacina. O senhor aprova o recurso?

Sou totalmente a favor. Ele é essencial para a sua proteção e dos outros. Simplesmente pelo fato de que o vacinado tem uma probabilidade bem pequena de se infectar. E se isso ocorrer, a doença será menos grave e contami-

nante. É completamente fora de propósito negar a vacina. Quem não se imunizou e se vangloria disso tem de saber que está bem porque está sendo protegido pelos que receberam as doses. Basta ver o que a vacina fez com rede D'Or. Chegamos a ter 3 mil pessoas internadas ao mesmo tempo, hoje não chegamos a 200 e com quadros muito menos graves.

O senhor se infectou?

Não. Mas criei um método que acredito ser bastante responsável por isso. Pingo gotas de enxaguante bucal

no nariz quando passo por uma situação de risco, como reuniões em ambientes fechados. É uma questão de lógica da patogenia. O vírus da Covid-19 inicialmente se deposita no cavum, área de comunicação do nariz com a garganta. Eles começam a se reproduzir ali e depois progressivamente vão para o pulmão. Tem um tipo de enxaguante bucal com peróxido de hidrogênio que tem ação contra o vírus. Arde pra burro, incomoda, mas tenho a convicção que mata os bichinhos antes de eles se reproduzirem.

Como o senhor vê a nova geração de médicos?

A cabeça dessa geração é diferente. Eles não sacrificam o conforto pessoal, a forma de viver. Mas são muito capazes. O aprendizado é muito mais rápido. Antigamente a gente tinha que tirar xerox para compartilhar conhecimento. Há menos profissionais vocacionados entre os mais novos também. Eles são mais ligados à tecnologia. Meu pai era um médico de vocação. Eu já fui um pouco menos. Mas acredito tanto na nova geração que estou criando uma faculdade

de medicina, ligada ao Hospital Glória. O Brasil é carente de boas faculdades. Elas vêm piorando, até as públicas. Vou dar orgulho ao Rio.

O Instituto D'Or recebeu um aporte milionário para produção científica, uma realidade hoje bem diferente de muitas entidades de pesquisa no Brasil. O senhor acredita em retorno financeiro da ciência?

O Instituto D'Or dá prejuízo. Mas a rede é grande suficiente para sustentá-lo. A questão não é financeira. Não adianta ter excelentes médicos e hospitais sem produzir pesquisa científica. Ela é a base para a inovação, para a formação e melhora dos profissionais. Tenho muito orgulho em dizer que entre as intuições particulares o nosso instituto foi o que mais produziu artigos em revista de impacto na pandemia.

O senhor está criando um centro de transplantes e deverá chamar profissionais que trabalham fora do país. Por que tomou essa decisão?

Procurei os mais experientes. Isso é importante para formar outras pessoas e fundamental para o sucesso nos procedimentos. Os americanos ou os que praticam a medicina lá são extremamente eficientes na especialidade da especialidade. Vi isso de perto. Há um tempo, uma artrose ferrou meu ombro direito e precisei trocar todas as articulações da região. Tenho amigos muito competentes em cirurgia de ombro. Mas quando perguntava quantas operações desse tipo haviam feito, me diziam duas por ano. Operei no Hospital for Special Surgery, especializado em cirurgias ortopédicas, com quem faz 40 procedimentos por mês.

A abertura do Hospital Vila Nova Star em São Paulo em 2019 mexeu com os hospitais de ponta do país. Como o senhor avalia esse impacto?

Mexi e vou mexer ainda mais. Sob o ponto de vista econômico, São Paulo se tornou a praça mais importante da Rede D'Or e temos bastante caminho pela frente. Só para citar exemplos de investimentos da capital, estou construindo uma nova maternidade e uma nova torre do Vila Nova, além do centro de transplantes. Mas essa concorrência forte em São Paulo é boa. O paciente e os próprios hospitais só têm a ganhar com isso.

Incor pede aprovação para testar imunizante em spray

Vacina brasileira tem aplicação nasal e combate o coronavírus na sua entrada no corpo; previsão é iniciar fase 1 em 2022

GIULIA VIDALE
giulia.vidale@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Laboratório de Imunologia do Incor solicitou ontem a aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) do

início dos testes clínicos em humanos de uma vacina em spray contra a Covid-19. Este será o segundo imunizante brasileiro até agora a ter autorização solicitada à agência. O primeiro é a Butanvac, do Instituto Butantan, em São Paulo, cujos tes-

tes começaram em julho.

A autorização solicitada à Anvisa é para a realização dos testes clínicos de fase 1 e 2, que busca avaliar a imunogenicidade, a segurança, o melhor esquema de vacinação — se com uma ou duas aplicações — e o escalonamento

das doses. Ao GLOBO, o imunologista Jorge Kalil, diretor do Laboratório de Imunologia do Incor e coordenador da pesquisa, revelou que a previsão é iniciar os testes no início de 2022. A duração estimada desta fase é de dois a três meses.

O estudo contará com 280 voluntários, divididos em sete grupos. A ideia, segundo Kalil, é testar a nova vacina como reforço em pessoas que já completaram o esquema de imunização.

O imunizante do Incor tem alguns diferenciais em

comparação à Butanvac e às vacinas em uso no país. Além de ser o primeiro imunizante completamente desenvolvido em território nacional — sua produção começou em abril de 2020 —, a forma de aplicação é via spray nasal, o que tem o potencial de aplacar a infecção na porta de entrada do vírus.

Atualmente, outros grupos ao redor do mundo se dedicam ao desenvolvimento de um imunizante em spray contra a Covid-19.

Delta plus acende o alerta sanitário no Reino Unido

Mutação da variante do Sars-CoV-2 pode ser mais transmissível e também já foi detectada nos EUA e na Dinamarca

BERNARDO YONESHIGUE*
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Uma sublinhagem da variante Delta que antes não era grande motivo de preocupação passou a chamar a atenção das autoridades de saúde britânicas, que afirmaram, nesta semana, monitorar “muito de perto” a mutação. A AY.4.2, apelidada de Delta plus, representa cerca de 6% dos casos de Covid-19 na região, segundo a Agência de Segurança Sanitária do Reino Unido, e já foi detectada em países como Israel, Estados Unidos e Dinamarca, mas em menor quantidade.

Baseado na observação do comportamento da AY.4.2, o diretor do Instituto de Genética da University College of London, no Reino Unido, Francois Balloux, estima que

ela pode ser cerca de 10% mais transmissível do que a Delta. Mesmo assim, especialistas consideram que não é possível associar ainda a Delta plus ao aumento da contaminação e apontam o fim das medidas restritivas e a cobertura vacinal estagnada como alguns fatores que propiciam o avanço do vírus.

Além da maior transmissibilidade, outra grande preocupação é se a Delta plus consegue escapar dos anticorpos produzidos pelas vacinas. O geneticista e diretor do Laboratório Genética, em Curitiba, Salmo Raskin, explica que, apesar de os imunizantes terem sido criados para combater a cepa original do Sars-CoV-2, eles têm se mostrado eficazes contra todas as outras variantes. Mas estudos ainda são necessários pa-



Sob análise. Pedestres de Newcastle upon Tyne, na Inglaterra; autoridades monitoram a variante em um momento de flexibilização e imunização estagnada

ra saber como funciona na prática com a AY.4.2.

— Por ser uma sublinhagem da Delta, espera-se que a vacina continue eficaz. No entanto, a Delta já é a variante que mais consegue escapar dos anticorpos, o que pode diminuir a eficácia da vacina, então não deixa de ser uma preocupação — afirma.

Além de ser a que oferece maior resistência aos imunizantes, a Delta é de 40% a 60% mais contagiosa que a Alfa, e quase duas vezes mais transmissível que a cepa original do vírus, aponta o governo do Reino Unido.

A Delta, assim como outras variantes do Sars-CoV-2, tem uma série de sublinhagens que são identificadas por meio de pequenas mutações em seu código genético. Essas alterações são tentativas do vírus de se adaptar e sobreviver. Entre as mais de 45 já identificadas apenas da Delta, a principal é a AY.4, responsável pela maioria dos casos e que, por sua vez, também tem derivações, como a AY.4.2.

Essa não é a primeira subvariante da Delta a chamar a atenção e ganhar o apelido de Delta plus. Uma outra, iden-

tificada no início de junho, na Índia, com uma mutação da proteína spike chamada K417N, chegou a se espalhar por diversos países e levantar preocupações, mas acabou não se tornando um perigo relevante. Nessa nova Delta plus, as mutações são uma combinação de outras duas, chamadas Y145H e A222V.

As mutações são naturais e fazem parte do processo do vírus, explica Raskin. Mas algumas se tornam mais transmissíveis e oferecem mais riscos. Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divide as variantes

em duas principais classificações. A Alfa, a Beta, a Gama e a Delta são consideradas variantes de preocupação (VOC), que são as predominantes no mundo hoje. Já quando elas são identificadas, mas ainda não apresentam comprovadamente maior perigo para a saúde pública, são classificadas como variantes de interesse (VOI).

A Delta original, identificada na Índia, foi listada como VOC. Já a AY.4.2 ainda não foi classificada.

* Estagiário sob supervisão de Adriana Dias Lopes

Falta de coordenação agravou pandemia, diz estudo

Análise da Enap, ligada ao Ministério da Economia, aponta como desarticulação entre União e estados afetou saúde e recessão no país

PAULA FERREIRA
paula.ferreira@infoglobo.com.br
BRASÍLIA

A descoordenação entre a União e os estados pode ter impactado negativamente o combate à pandemia, com maiores picos de infectados e mortos ocorrendo mais cedo. Além disso, a falta de orientações claras sobre lockdown, por exemplo, pode ter prolongado a recessão econômica. As conclusões são de um estudo feito pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), ligada ao Ministério da Economia.

Os pesquisadores analisaram a influência dessa atuação a partir de dois aspectos:

um cenário considerado “ideal”, com estados elaborando medidas de acordo com suas especificidades, mas contando com o apoio da União; e um quadro oposto, ou descoordenado, quando o governo federal impõe medidas sem considerar as peculiaridades regionais. Segundo os autores do estudo, o Brasil provavelmente se enquadraria em um meio termo entre essas situações.

Desde o início da pandemia, o presidente Jair Bolsonaro trava embates com os estados por discordar das medidas adotadas pelos governadores para combater o coronavírus. Em abril do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que

governadores e prefeitos poderiam baixar medidas restritivas para conter a disseminação da doença. Desde então, Bolsonaro passou a usar a medida para justificar a inação do governo.

A pesquisa analisou os cenários em cinco estados cujos números de infectados eram os maiores do país quando o estudo começou. Foram considerados: Amazonas, Ceará, Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro.

— O modelo mostra que se houvesse coordenação maior entre as esferas sem dúvida os impactos poderiam ter sido menores — afirma o pesquisador da Enap, Geraldo Góes, um dos autores do estudo ao lado de Luan Borelli.



Tragédia. A crise de oxigênio em Manaus foi citada no trabalho como exemplo

As consequências da atuação descoordenada, segundo o estudo, são maiores picos de infectados e de mortalidade ocorrendo mais cedo; recessões econômicas menos

profundas, porém mais prolongadas e de lenta recuperação; menor quantidade de infectados ao fim da epidemia, mas com maior quantidade de óbitos acumulados.

Entre os exemplos de situações que poderiam ser evitadas com uma boa coordenação, Góes cita a crise do oxigênio em Manaus no início de 2021. Na ocasião, com pico no número de casos e internações, a cidade ficou sem estoque para os pacientes.

— Esse caso pode ser considerado um exemplo das possíveis consequências da descoordenação apontada pelos cenários do modelo. Ainda que o estado tenha tido autonomia nas decisões quanto às políticas de contenção (quarentenas, lockdowns etc.), a falta de coordenação entre esferas aprofundou a crise — diz o pesquisador.

O estudo levou em consideração renda per capita dos estados; tempo médio dedicado ao trabalho, transporte e afazeres domésticos; quantidade média de pessoas por residência, na força de trabalho e de estudantes; e taxas de fatalidade estimadas.

Decisão do STJ pode levar SUS a sobrecarga de tratamentos

MP-SP e entidades da saúde criticam revisão nos procedimentos dos planos

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Sistema Nacional de Saúde (SUS) pode ter de assumir tratamentos excluídos dos planos de saúde caso o Superior Tribunal de

Justiça (STJ) decida que as empresas do setor devem pagar apenas procedimentos listados no rol da Agência Nacional de Saúde (ANS). O alerta foi feito ontem pelo promotor Arthur Pinto Filho, da Promotoria de Saúde do Ministério Pú-

blico de São Paulo, que participa, ao lado de mais de 30 entidades médicas e de defesa do cidadão, de uma campanha contra a mudança de entendimento do STJ.

— Preservar as empresas de planos de saúde significa jogar ao SUS responsabi-

dades que não são dele. Os beneficiários que não recebem tratamento adequado irão buscar atendimento e poderão inclusive ir à Justiça para exigir que sejam feitos — afirma o promotor.

Até 2019 a Justiça entendia que a Lei 9.656, de 1998, obrigava os planos de saúde a oferecer tratamento de enfermidades previstas na Classificação Internacional de Doenças (CID), independentemente da indicação dos médicos. Naquele ano, ao julgar recurso que analisa-

va a recusa de um tratamento, o ministro Luís Felipe Salmão, da 4ª Turma do STJ, desobrigou a operadora de saúde a arcar com a abordagem indicada pelo médico. Uma das alegações era que ela não fazia parte da lista da ANS. Os ministros da 3ª Turma do STJ adotam postura oposta e afirmam que a lista é apenas exemplificativa.

Na ocasião, o argumento a favor dos planos era de que obrigar a adoção de procedimentos fora da lista da ANS colocaria em risco o equilíbrio econômico-financeiro do sistema suplementar.

— Os serviços privados de saúde são de relevância pública e todas as doenças devem ser cobertas. Estamos vendo no caso da Prevent Sênio o que significa privilegiar a questão econômica — diz a advogada Ana Carolina Navarrete, do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec).

Nathalia Pompeu, superintendente jurídica da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), afirma que o rol da ANS é importante, pois permite a precificação dos serviços. Ela compara o seguro saúde ao seguro de um automóvel, onde o consumidor deve saber o que está coberto na contratação.

**QUEM PODE
SE VACINAR**

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço para homens
de 67 anos

SÃO PAULO (SP)
Trabalhadores da saúde,
imunossuprimidos e idosos
com 60 anos ou mais

BELO HORIZONTE (MG)
Segunda dose para pes-
soas com 35 anos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI
64 anos ou mais
SALVADOR (BA)
Multidão para 2ª dose
da AstraZeneca

**MAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO**



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR e veja
o calendário
de algumas cidades

**MAIS À
FRENTE**

AMANHÃ — Repescagem para pes-
soas de 67 anos

FIM DE SEMANA — Não haverá
vacinação

CIÊNCIA



Roberto Lent
Neurocientista, professor emérito
da UNICAMP e pesquisador do Instituto D'Or



A dor dos outros

A televisão e as redes sociais nos têm encanando cenas chocantes de sofrimento e dor em vários lugares e situações. Quem não se lembra do sufocamento e morte de George Floyd por policiais racistas nos Estados Unidos? Menos lembramos das reações altruístas dos cidadãos em torno, gravadas pelos celulares, tentando desesperadamente ajudar a vítima e demover o policial da agressão mortal que cometia.

A neuropsicologia tenta interpretar a sequência de reações dos transeuntes: percepção da dor do outro como se fosse de si próprio, seguida de empatia e depois, talvez, comportamentos altruístas que visam

aliviar a dor que assistem. Essa sucessão de atitudes tem componentes culturais que dependem da educação, é claro. Os policiais ao lado do torturador, por exemplo, nada fizeram para evitar o crime. Mas tudo repousa em uma base de circuitos neurais que têm sido intensamente investigados, pois deles dependem as várias fases da sequência comportamental.

Primeiro, é preciso ter certeza de que o outro sente dor de fato, para senti-la também como se fosse nossa. Não é assim quando sabemos que a dor é representada por um ator. A certeza da dor do outro é que ativa as áreas sensoriais do nosso córtex cerebral, responsáveis pela percepção de dor. As mesmas da nossa dor. O córtex cerebral ativado pela dor alheia por sua vez mobiliza outras regiões, que consideram a chamada valência emocional da dor: extremamente forte e sofrida, menos intensa e suportável, pequena e desprezível. Quem faz essa operação é uma outra região chamada amígdala, não aquela que temos no fundo da garganta, mas outra que fica no cérebro.

Avaliada a veracidade da dor e a sua intensidade, entram em cena outras regiões do córtex cerebral, que tomam providências: o

que devemos fazer? A tomada de decisões depende das circunstâncias e do grau de altruísmo que construímos ao longo da vida com a família e a escola. Indiferença, se formos egoístas; paralisia, se o medo de retaliação pelo agressor for grande; alarme, como gritos de protesto pedindo ajuda aos circunstantes; ou agressão, se o desespero pela

O córtex cerebral ativado pela dor alheia mobiliza regiões que consideram a chamada valência emocional da dor: forte e sofrida, suportável ou pequena

proteção ao outro que sofre for maior que a defesa da própria vida. Assistimos a essas reações no caso Floyd, e a repetidos exemplos no cotidiano de nossa realidade brasileira. Os detalhes dessa sequência neuropsicológica foram recentemente publicados por uma dupla de pesquisadores de Pequim. Para avaliar a certeza da dor do outro, compararam as reações e a ativação cerebral de voluntários frente a pacientes em tratamento e atores em cenas de sofrimento. Em paralelo, registros da atividade cerebral pelo eletroencefalograma e a ressonância magnética. É claro que os experimentos foram se-

mirrealistas, já que não seria ético provocar dor real nos pacientes, nem estimular comportamentos altruístas impulsivos. Mas mesmo assim, puderam verificar a correlação entre a percepção da dor alheia e a circunstância vivida pelo outro: os pacientes sentem de fato dor, e os atores as representam com incrível realismo. Mas o cérebro não se deixa enganar: as regiões corticais de percepção da intensidade da dor são ativadas em maior proporção no caso dos pacientes. As mesmas, como se a dor fosse nossa. Vivenciamos a dor do outro como se fosse em nós mesmos. Mas tudo é diferente no teatro: a modulação cerebral é mais baixa e ativa regiões diferentes.

Os neurocientistas, no entanto, ainda não conseguem explicar por que é tão dispar o altruísmo que as cenas cruéis do nosso cotidiano são capazes de provocar em nós. Sejam verdadeiros: já nos acostumamos com o sofrimento calado dos moradores de rua dormindo ao relento nas esquinas, e passamos indiferentes pelas crianças fora da escola vendendo de tudo nos sinais de trânsito. Parece embotada a capacidade de nossos circuitos emocionais em vivenciar dentro de nós mesmos a dor dos outros.

Tuberculose pode ser transmitida pela respiração

Nova descoberta muda uma percepção antiga na medicina de que a tosse, seu sintoma mais característico, seria a principal forma de contágio da doença, relatam cientistas sul-africanos



Dogmas ultrapassados. Nova descoberta sobre doença tão antiga ajuda a explicar por que lugares fechados e apertados, como presídios, são celeiros de tuberculose, assim como acontece na Covid

APOORVA MANDAVILLI
Do New York Times

Depois de séculos de preceitos médicos estabelecidos sobre a tuberculose, uma equipe de pesquisadores da África do Sul descobriu que a respiração pode contribuir mais para a disseminação da doença do que a tosse, seu sintoma mais característico.

Até 90% das bactérias responsáveis pela tuberculose liberadas por uma pessoa infectada podem ser transportadas em pequenas gotículas, chamadas aerossóis, que são expelidas quando a pessoa expira profundamente, estimam os pesquisadores. As descobertas foram apresentadas nesta semana na Conferência Mundial da União sobre Saúde Pulmonar.

O relatório ecoa uma importante descoberta durante a pandemia da Covid-19: o Sars-CoV-2 (novo coronavírus) também se espalha em aerossóis carregados pelo ar, especialmente em lugares fechados — um modo

de transmissão que foi amplamente subestimado no início da pandemia.

A tuberculose é causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium tuberculosis*, que normalmente ataca o pulmão. É a doença infecciosa mais letal do mundo depois da Covid-19, provocando mais de 1,5 milhão de óbitos no último ano — o primeiro aumento em uma década, de acordo com relatório publicado na última semana pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Enquanto a pandemia de Covid interrompia o acesso aos serviços de saúde e cadeias de abastecimento ao redor do mundo, 5,8 milhões de pessoas foram diagnosticadas com tuberculose em 2020. Mas a OMS estima que, na verdade, cerca de 10 milhões de pessoas tenham sido infectadas. Muitas podem inconscientemente estar transmitindo a doença para outras.

— Nosso modelo sugere que, na verdade, a geração de aerossóis e a geração de tu-

berculose podem acontecer independentemente dos sintomas — explica Ryan Dinkele, o estudante de pós-graduação da Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul, que apresentou os resultados.

O ESTUDO

A descoberta ajuda a explicar por que lugares fechados e apertados, como presídios, frequentemente funcionam como criadores de tuberculose, assim como de Covid-19. E a pesquisa sugere que alguns métodos usados para restringir a transmissão do coronavírus — como máscaras, janelas e portas abertas, além de permanecer o máximo possível ao ar livre — também são importantes para reduzir a tuberculose.

— Aqueles de nós que têm tuberculose olhamos para a Covid e dizemos: “Nossa, é apenas como uma versão acelerada da tuberculose” — disse o epidemiologista da Universidade de Boston, que não estava envolvido com a pesquisa, Robert Horsburgh.

Os pesquisadores anteriormente acreditavam que a maior parte da transmissão da tuberculose acontecia quando uma pessoa infectada tossia, espalhando gotículas carregando a bactéria pelo ar. Até acreditava-se que algumas bactérias eram liberadas quando uma pessoa respirava, mas muito menos do que pela tosse.

COMO É A TRANSMISSÃO

A nova descoberta não muda esse entendimento. Uma única tosse pode expelir mais bactéria que uma única respiração. Mas, se uma pessoa infectada respira 22 mil vezes por dia e tosse cerca de 500 vezes, então a tosse significa apenas 7% do total de bactéria emitida pelo paciente infectado, explica Dinkele.

Em um ônibus lotado, na escola ou no trabalho, onde pessoas ficam sentadas em espaços confinados por horas, “simplesmente respirar contribuirá com mais aerossóis infecciosos do que a tosse”, diz Dinkele.



“A geração de aerossol e a geração de tuberculose podem acontecer independentemente dos sintomas”

Ryan Dinkele, pesquisador

“Aqueles de nós que têm tuberculose olhamos para a Covid e dizemos: ‘Nossa, é apenas como uma versão acelerada da tuberculose’”

Robert Horsburgh, epidemiologista

Na respiração, a inalação abre pequenos sacos de ar nos pulmões e, em seguida, a exalação carrega as bactérias dos pulmões por meio de aerossóis. Devido ao seu tamanho menor, os aerossóis liberados pela respiração podem permanecer fluindo no ar por mais tem-

po e viajar mais longe do que as gotículas emitidas pela tosse. Assim como com a Covid-19, alguns pacientes com tuberculose espalham a doença para muitas pessoas — e podem liberar muitas bactérias — enquanto outros infectam poucas pessoas ao seu redor.

Mas, mesmo que 90% das bactérias expelidas por uma pessoa infectada fossem transportadas em aerossóis, essa via de transmissão não seria necessariamente responsável por 90% dos novos casos, advertiu a médica que estuda a doença na Universidade Brown, Silvia S. Chiang.

Ainda assim, dizem especialistas, as descobertas de fato sugerem que os médicos não devem esperar que pacientes com tuberculose cheguem às clínicas com tosse forte e perda de peso, os sintomas considerados reveladores.

— Nós precisamos apenas rastrear toda a população, assim como você faria se estivesse procurando por muita Covid-19 — disse Horsburgh.

TECNOLOGIA NOVA

A descoberta aconteceu em grande parte por causa da tecnologia desenvolvida pelo professor emérito de medicina da Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul, Robin Wood.

O aparelho pode coletar aerossóis de pessoas infectadas e identificar bactérias dentro deles. O diagnóstico e o tratamento da tuberculose mudaram muito pouco nas últimas décadas.

— Era hora de começar a usar tecnologia moderna e de ponta para abordar uma doença antiga — disse Wood.

Com alguns ajustes, o sistema também pode ser usado para estudar outras doenças, incluindo a Covid, acrescentou.

A tuberculose existe há milênios e sua causa é conhecida há quase 150 anos:

— E ainda assim estamos descobrindo coisas novas sobre uma parte tão fundamental de sua biologia. Nos torna mais humildes perceber que precisamos ser tão cuidadosos quando se trata de uma abordagem dogmática em um campo — disse Dinkele.

Rio



DENÚNCIA DE ABUSO INFANTIL

Mãe de menina de 6 anos acusa médico

Caso está sendo investigado pela Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima



CÂMARA APROVA PROJETO PARA REEQUILIBRAR FINANÇAS

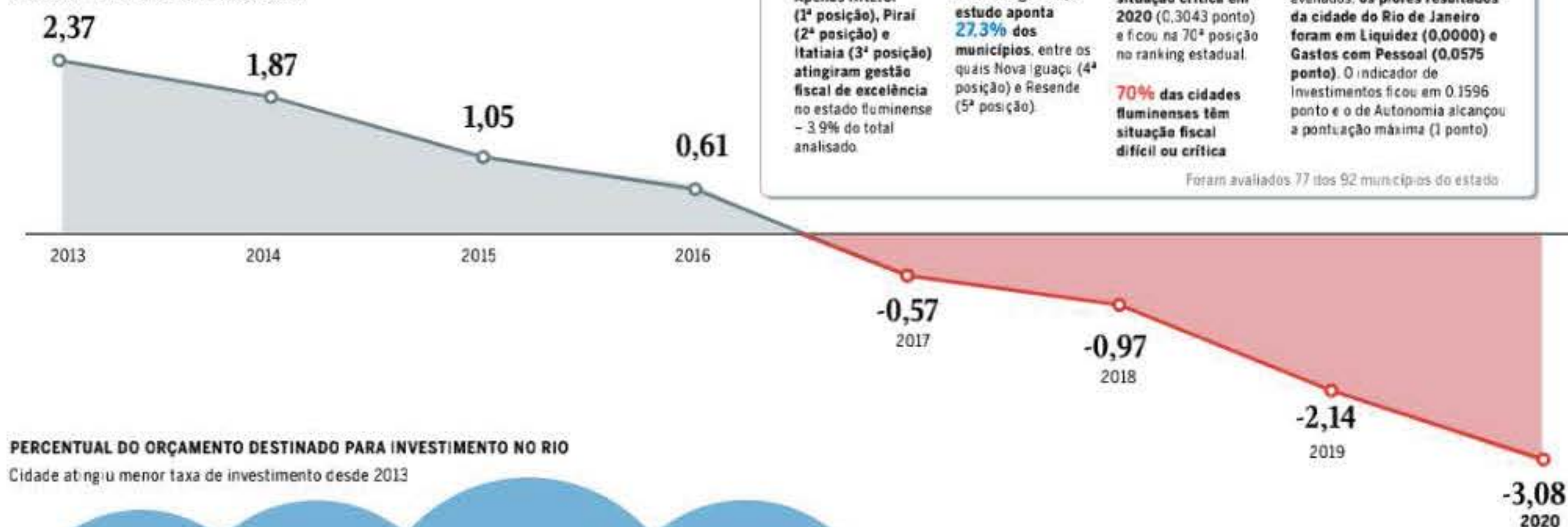
NA LANTERNINHA

Estudo da Firjan diz que Rio teve pior gestão fiscal entre as capitais em 2020

A CONTA NÃO FECHA

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO RIO (VALORES EM R\$ BILHÕES)

Rio teve déficit de R\$ 3 bilhões em 2020



O RIO NO RANKING ESTADUAL *

Apenas Niterói (1ª posição), Pirai (2ª posição) e Itatiaia (3ª posição) atingiram gestão fiscal de excelência no estado fluminense - 3,9% do total analisado.

Com boa gestão, o estudo aponta 27,3% dos municípios, entre os quais Nova Iguaçu (4ª posição) e Resende (5ª posição).

A capital registrou situação crítica em 2020 (0,3043 ponto) e ficou na 70ª posição no ranking estadual.

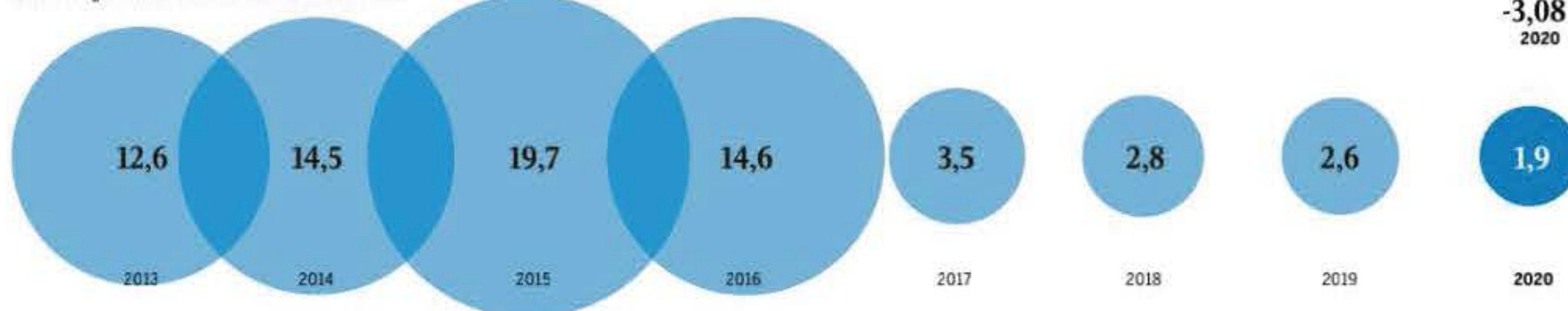
70% das cidades fluminenses têm situação fiscal difícil ou crítica.

Entre os quatro indicadores avaliados, os piores resultados da cidade do Rio de Janeiro foram em Liquidez (0,0000) e Gastos com Pessoal (0,0575 ponto). O indicador de Investimentos ficou em 0,1596 ponto e o de Autonomia alcançou a pontuação máxima (1 ponto).

Foram avaliados 77 dos 92 municípios do estado

PERCENTUAL DO ORÇAMENTO DESTINADO PARA INVESTIMENTO NO RIO

Cidade atingiu menor taxa de investimento desde 2013



Fonte: Índice Firjan de Gestão Fiscal 2021

* O IFGF é composto pelos indicadores de Autonomia, Gastos com Pessoal, Liquidez e Investimentos. Cada município é classificado em um dos conceitos do estudo: gestão crítica (resultados inferiores a 0,4 ponto); gestão em dificuldade (entre 0,4 e 0,6 ponto); boa gestão (entre 0,6 e 0,8 ponto) e gestão de excelência (superiores a 0,8 ponto).

CAROLINA NALIN E LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
grandenoticias@oglobo.com.br

Pelo segundo ano consecutivo, a cidade do Rio amarga a pior situação fiscal entre as capitais brasileiras. A avaliação não melhora nem mesmo dentro do estado, onde ocupa a 70ª posição no ranking. Os dados são da nova edição do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), que analisou números de 2020. A crise nas contas públicas nos últimos anos mergulhou o município num cenário muito diferente do registrado em 2015, quando ocupava o segundo lugar na lista das capitais. Numa tentativa de dar a volta por cima, a Câmara dos Vereadores aprovou ontem um projeto de lei do Executivo com medidas para reequilibrar as finanças e, assim, tentar obter ajuda do governo federal.

ZERO EM LIQUIDEZ

O indicador da Firjan é elaborado desde 2013 com base em dados enviados pelas prefeituras ao Tesouro Nacional. Foram registradas informações de 5.239 municípios. Sobre o Estado do Rio, há dados de 77 das 92 cidades. São considerados quatro indicadores para avaliar a situação fiscal de cada ente: autonomia (a capacidade própria de financiamento da estrutura administrativa pública); gas-



Aprovação. A votação na Câmara do pacote fiscal: 37 a favor e 13 contra



"Esse estudo da Firjan leva em conta a situação fiscal de 2020. No atual governo, já aprovamos as reformas da previdência e tributária. E estamos fazendo ajustes nas contas"

Pedro Paulo Carvalho Teixeira, secretário municipal de Fazenda

tos com pessoal; liquidez (a relação entre o total de restos a pagar acumulados no ano e os recursos em caixa disponíveis para cobri-los no exercício seguinte); e investimentos.

No caso do Rio, a cidade só atinge grau de eficiência no primeiro quesito, o que significa dizer que arrecada o suficiente para pagar, pelo menos, suas despesas administrativas, sem incluir prestação de serviços à sociedade.

Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da Fir-

jan, destaca que o Rio enfrenta um "problema claro de planejamento orçamentário" e que isso fica evidente com os quatro anos consecutivos em que a prefeitura posterga despesas para os anos seguintes sem cobertura de caixa. A cidade encerrou 2020 com dívida de R\$ 3,077 bilhões. É o pior saldo orçamentário desde 2013.

Mas não foi só isso. Houve aumento com gasto de pessoal, com maior rigidez no orçamento, e também quedas sucessivas no indicador de investimentos — completa Goulart, destacando que a cidade tem condições de se recuperar.

Os dados mostram, por exemplo, que pelo quarto ano seguido o Rio obteve nota zero no quesito liquidez. A cidade encerrou o ano de 2020 sem dinheiro em caixa para cobrir os restos a pagar, entrando no chamado "cheque especial". O Rio também fica na lanterninha no indicador investimentos. A prefeitura investiu 2,7% do orçamento em 2020, menor percentual do país. Na média nacional, segundo a Firjan, 7,1% da receita foram destinados para esse tipo de despesa.

Na outra ponta do ranking, Salvador oscila desde 2014 entre os cinco primeiros lugares. Em 2020, voltou ao topo, ultrapassando Manaus.

Com esse quadro fiscal dramático, desde 2017 a prefeitura carioca não pode contrair empréstimos com aval do go-

verno federal. A cidade tem conceito C na avaliação da Capacidade de Pagamento (Capag), parâmetro do Tesouro Nacional que indica risco de inadimplência. São quatro conceitos: A e B permitem novos empréstimos, C e D não. O secretário municipal de Fazenda, Pedro Paulo Carvalho Teixeira, disse que a aprovação do pacote fiscal ontem (por 37 votos a 13) também tem o objetivo de melhorar essa nota. Há no projeto sete medidas de arrocho previstas no Programa Nacional de Acompanhamento e Transparência Fiscal. O Rio tem que optar por, pelo menos, três delas para aderir ao plano do governo federal. Isso vai permitir a obtenção de novos empréstimos.

Esse estudo da Firjan leva em conta a situação fiscal de 2020. No atual governo, já aprovamos as reformas da previdência e tributária. E estamos fazendo ajustes nas contas. Esse cenário ajudará progressivamente na melhoria do quadro fiscal. A expectativa é estarmos entre os melhores municípios em 2022 e 2023 — disse Pedro Paulo.

Entre as sete medidas que podem ser adotadas, estão a instituição de um teto de gastos para o município enquanto o quadro fiscal não melhorar, impedindo que as despesas aumentem mais que a inflação, e a venda de estatais.

A prefeitura já decidiu optar pelos projetos que autorizam a realização de leilões reversos

com credores (recebe antes quem oferecer maior desconto nas faturas) e cortes por pelo menos dois anos de 20% do valor total das isenções de ISS que beneficia hoje 25 setores, além de permitir o parcelamento em dez anos de dívidas com fornecedores.

SERVIDORES PRESERVADOS

Estão praticamente descartadas as duas propostas que preveem rever direitos dos servidores, porque seria necessário aprovar novas leis. O secretário de Fazenda disse que, na próxima semana, a lei já estará regulamentada, para que a prefeitura se habilite ao plano nacional.

Ao todo, devemos adotar quatro ou cinco medidas. Estamos avaliando — disse Pedro Paulo, sem adiantar a lista.

Por outro lado, se o quadro fiscal do Rio se agravar e chegar ao conceito D, medidas mais severas poderão ser adotadas. A venda de autarquias e empresas públicas (facultativa na classificação C) passa a ser obrigatória. O percentual de redução de incentivos fiscais poderia chegar a 30%, enquanto os cortes de gratificações de servidores (que não depende de aprovação de lei) subiria de 30% para 40%.

A assessoria do ex-prefeito Marcelo Crivella informou ao RJTV que os problemas financeiros no Rio são históricos e que foram agravados pelos gastos para a Olimpíada e pela pandemia.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 10°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Paradas de chuva

Nublado e chuvas

Chuvas e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nasc. 05:55

Poente 18:00

Cheia 23/10

Ming. 28/10

Nova 04/11

Cresc. 11/11

MARÉ

Nova Alta

Nova Baixa

0,5m

1,3m

0,3m

1,1m



Rio quer dispensar máscaras em 15 de novembro

Paes diz que essa medida para lugares fechados começa a valer quando cidade estiver com 75% da população vacinada. Uso da proteção facial pode já deixar de ser obrigatório ao ar livre a partir da próxima terça-feira

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES, RODRIGO DE SOUZA E GABRIEL SABÓIA gsaboiar@oglobo.com.br

A prefeitura do Rio planeja acabar com a obrigatoriedade do uso de máscaras em lugares fechados a partir de 15 de novembro, quando, segundo previsões, a cidade deve bater a marca de 75% da população vacinada. A partir daí, a proteção facial só não seria dispensada nos transportes públicos e nas unidades de saúde.

— Nós seguimos a ciência. No nosso comitê científico, temos dois ex-ministros da Saúde, integrantes de várias instituições, como Fiocruz. Se dependesse de determinados setores, teria fechado a praia. O mundo inteiro estabeleceu a abertura a partir da vacinação. Nós temos critérios objetivos — afirmou o prefeito Eduardo Paes, durante almoço com empresários na Associação Comercial do Rio.

Paes reiterou que essa data foi prevista em agosto pelo comitê científico da prefeitura,

conforme ata publicada em Diário Oficial. Esse mesmo plano dispensa as máscaras em locais abertos e sem aglomeração quando 65% dos cariocas estiverem completamente imunizados, o que deve acontecer na próxima terça-feira. Segundo o prefeito, as duas medidas só não serão tomadas caso haja alguma decisão judicial ou os índices da pandemia piores.

— Eu estou torcendo, rezando e aplicando vacina (para chegar já aos 65% na próxima semana). Eu respeito o que o comitê científico decidir. As regras serão estabelecidas pelo secretário de Saúde, Daniel Soranz — frisou o prefeito.

DECISÃO 'PREMATURA'

Para a pneumologista Margaret Dalcolmo, da Fiocruz, a flexibilização do uso de máscaras em locais fechados é prematura.

— Não concordo com o abandono do uso de máscaras, que tiveram um impacto muito grande na transmissão de vírus respirató-



Proteção. O administrador Nilson dos Anjos: ele prefere usar a máscara

rias. Sem dúvida, rever essa recomendação é temerário e desnecessário. Acredito que esse uso será necessário por pelo menos mais um ano — diz a especialista.

Ela defende, contudo, a li-

beração da obrigatoriedade da proteção facial em locais abertos para quem está completamente imunizado, desde que não haja aglomeração.

Pesquisador do Instituto de Comunicação e Informa-

ção Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) e membro do Observatório Covid-19 BR, Diego Xavier aprova o parâmetro usado pela prefeitura.

— Mas também acho que, se a pessoa estiver com sintomas de gripe, ela deve procurar fazer o teste o quanto antes e, se tiver de sair de casa, que saia com máscara. Precisamos internalizar essa cultura do uso da máscara.

Nas ruas, alguns cariocas ainda estão com receio de tirar a proteção.

— É uma medida precipitada. Precisamos aguardar mais um pouco. Liberar as máscaras pode de ser uma coisa boa para quem não tem comorbidade, mas para quem tem, fica difícil. Acho que o prefeito está se apressando demais — disse o administrador Nilson dos Anjos, que tem 60 anos e já passou por uma cirurgia para a retirada de um rim.

O vendedor Luciano Faria, de 63 anos, concorda:

— Sou contra, talvez pela minha idade. Vai haver gente e estrutura suficiente para fiscalizar quem está sem máscara no lugar certo e no lugar errado? Acho difícil.

Ontem, Daniel Soranz voltou a dizer que a pandemia está controlada na cidade. Segundo ele, a cada cem testes de Covid-19, apenas quatro dão positivo.

A Secretaria estadual de Saúde também já começa a trabalhar numa nota técnica para se adaptar à queda dos indicadores da doença. Mas, como uma lei em vigor obriga o uso da máscara no estado, o órgão depende da Assembleia Legislativa do Rio, onde dois projetos para flexibilizar o uso da proteção facial estão em discussão.

Um dos projetos de lei, do presidente da Casa, André Ceciliano, entrou na pauta, mas recebeu emendas e não foi votado. A secretaria espera a nova lei para publicar uma nota técnica com os parâmetros da flexibilização das máscaras.

Capitão da PM é acusado de dar calote em investidores

Spartacus Consultoria, empresa do oficial, em Cabo Frio, prometia rendimento mensal de 14% ao aplicar em criptomoedas

LUÁ MARINATTO marinatto@exata.inf.br

A lista das empresas de investimentos em Cabo Frio, na Região dos Lagos, que deixaram de pagar prometidos lucros exorbitantes ganhou mais uma integrante. Destavez, quem interrompeu os repasses mensais aos clientes foi a Spartacus Consultoria, do capitão da PM Diogo

Souza da Silveira, que oferecia rendimento mensal de 14% mediante supostas transações com criptomoedas. Além da atuação como trader nas operações financeiras e do trabalho como militar, Diogo também é sócio — e amigo — do deputado estadual Fillipe Poubel (PSL) no comando da boate Buda Lounge Bar, em uma badalada região de Cabo Frio. O parlamentar

nega ter qualquer tipo de envolvimento com a Spartacus e afirma que “não integra e jamais integrou qualquer sociedade envolvendo investimentos financeiros”.

Clientes prejudicados pela empresa do capitão vêm se reunindo através de redes sociais para buscar explicações. Em um grupo no WhatsApp chamado “Lesados Spartacus”, mais de 210 participan-

tes dividem queixas e procuram saídas. Outro, de nome “Enganados pela Spartacus”, foi criado anteontem. No primeiro dia, por volta das 20h, reunia 22 membros. Menos de duas horas depois, às 21h30, o número de participantes havia saltado para mais de 110. Na foto de exibição do grupo, Diogo Souza aparece com o deputado Poubel. Há ainda o perfil no

Instagram “spartacus golpista”, cuja primeira postagem é de 20 de setembro.

Antes da suspensão completa dos pagamentos, a Spartacus já havia reduzido o rendimento prometido para 5%, o que, por si só, gerou uma onda de insatisfação.

Relatos nestes grupos de WhatsApp indicam que Diogo chegou a receber um grupo de investidores para pres-

tar esclarecimentos. O retorno de quem representou os clientes na conversa, contudo, não acalmou os ânimos.

Os investidores convocaram uma manifestação para a porta da Buda Lounge Bar, que aconteceria na noite da última quarta-feira, mas a chuva esvaziou o protesto. A boate, a propósito, já foi utilizada por Diogo para atividades relativas à Spartacus. No começo de outubro, ainda nos primeiros momentos da crise, o capitão convocou clientes a comparecerem ao estabelecimento para dar o pontapé inicial no processo de ressarcimento.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.404,00	R\$ 1.899,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 1.872,00	R\$ 2.532,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.340,00	R\$ 3.165,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 2.808,00	R\$ 3.798,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 3.744,00	R\$ 5.064,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 4.680,00	R\$ 6.330,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 6.552,00	R\$ 8.862,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 7.488,00	R\$ 10.128,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 5.616,00	R\$ 7.596,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 8.424,00	R\$ 11.394,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 9.828,00	R\$ 13.293,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 14.040,00	R\$ 18.990,00

Para outros formatos consulte: ☎ 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Agora também via WhatsApp ou Telegram

Plantão: 2534-5501
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

PAULO FREIRE

*18-JUL-1928 CAPITÃO de MAR e GUERRA (ReP) †17-OCT-2021

A TURMA BEAUCLAIR DE 1943 DA ESCOLA NAVAL, com imenso pesar, participa o falecimento do saudoso colega e convida para a MISSA DA RESSURREIÇÃO, domingo, dia 24, às 17:00 horas, na Paróquia Santa Mônica, na Av. Ataulfo de Paiva, 527 - Leblon

MARCOS COELHO

A família informa que a Missa de Sétimo dia do Marcos Coelho será realizada no sábado, dia 23 de Outubro às 17horas, na Igreja dos Capuchinhos, localizada na Rua Haddock Lobo, 266 - Tijuca - RJ

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Vida em cleptocracia

O artigo publicado na edição de hoje sob o título "Cleptocracia legalizada", da lavra do advogado Modesto Carvalhosa, é um primor de análise do real regime vigorante nesta nossa sofrida pátria. Democracia, como definida em nossa Lei Magna, é, de fato, algo para inglês ver. Nossos Poderes são, para não qualificá-los com outra palavra, imorais em meu entender, seus integrantes, com raras exceções, não têm o mínimo compromisso com o bem do povo, fazendo-nos lembrar de Justo Veríssimo como interpretado por Chico Anísio. De lastimar é que, ao longo da nossa História, vemos a degradação dos costumes da classe política. A cada renovação de nossos representantes, lá se vão por água abaixo nossas esperanças, corroborando o dito de que "quem vier depois de mim bom me fará". Dessa forma, torna-se difícil ser otimista quanto ao futuro.

SÉRGIO LUIZ COUTO
RIO

Oportuno e educativo o artigo de Modesto Carvalhosa. Uma aula exemplar, com razões claramente fundamentadas, para toda a gente entender, doa a quem doer, o porquê de não vivermos num Estado democrático de Direito, mas numa cleptocracia legalizada. Não é o professor quem deve ser questionado ou inquirido por expor os pontos, que causam tanta indignação e vergonha à maioria do povo brasileiro, mas aqueles (as) que conduziram o país a esse quadro degradante. Carecemos de um urgente freio de arrumação moral e cívica.

JOÃO CARLOS ARAÚJO FIGUEIRA
RIO

O mestre Modesto Carvalhosa está com toda razão ao afirmar que não vivemos num Estado Democrático de Direito, mas, sim, numa cleptocracia legalizada, uma vez que nossas instituições estão inteiramente voltadas para garantir a impunidade dos políticos e o assalto aos cofres públicos. Dessa forma, resume que, no Brasil, corrupção era crime e, agora, é lei.

DIRCEU LUIZ NATAL
RIO

Monstruosa verdade

Talvez os tempos, a vida, a idade me fragilizem, mas me emocionei com a manchete do GLOBO de 21 de outubro — edição para ser guardada —, que estampa a crueza da abordagem dada pelo governo federal à pandemia. Sim, senhores, uma "Monstruosa verdade! Omissão, descaso, sarcasmo, ironia, mal exemplo, corrupção, conchavos, desrespeito. Quase dois anos na mira do terror com cruzes se multiplicando nos campos santos. Uma guerra de perdedores anunciados, impotentes, desarmados, sem a vacina que chegou tarde... Pergunto-me o que leva um mandatário de um país a agir contra seu povo sem piedade, com a frieza e o escárnio de psicopatas? Não sei... a natureza humana nunca deixará de ser um mistério insondável mesmo com todos os estudos para decifrá-la. E é oportuno lembrar que o mundo inteiro já teve seus loucos que conduziram seus povos a tragédias. Lamentável e vergonhosamente, temos o nosso... até quando?

RIITA BITTENCOURT
RIO

Esta edição do GLOBO deve ser guardada por inteiro para sempre ser rememorada por mostrar a maior tragédia humanitária no Brasil, entre as maiores do mundo. Graficamente agradeço em nome dos povos indígenas que foram tão sacrificados, quase queimados vivos, com muitas aldeias arrasadas por fogo nas matas e pelo vírus do Covid.

JOÃO CARLOS MOURA
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ

A troca do quê?

Bolsonaro e sua equipe econômica estão a ponto de destruir, ou pelo menos complicar de fato, a situação do país. A troca do quê? De uma reeleição? Se não conseguem fazer absolutamente nada que tire o Brasil deste marasmo econômico, acenando a cada dia que passa com novas pedaladas, o que pretende o presidente para um segundo mandato? Mais do mesmo?

FLAVIO PERPETUO
FLORIANÓPOLIS, SC

E se tudo piorar...

Eu e — tenho certeza — a maioria esmagadora dos brasileiros estamos chegando a um ponto de saturação perigoso, onde começa a diminuir a racionalidade e cresce a indignação com as atitudes deste governo, em especial na área da Economia. Este ministro que aí está, além das falcatruas envolvendo paraísos fiscais, parece que engoliu o regulamento, pois fica evacuando regras absurdas e comentários totalmente desrespeitosos quase que diariamente, agredindo o povo brasileiro, já tão sofrido. Acho que já passou da hora de ele ir

ACERVO

Um celeiro de talentos da MPB

Há 55 anos, começava o primeiro Festival Internacional da Canção



fazer companhia ao boiadeiro genocida ambiental e levar, de carona, o ministro da Saúde, aquele do dedo, que de nada serve para o bem do país, muito pelo contrário. Deveriam ser defenestrados antes que termine a paciência do povo, que, acordando, vai querer tomar atitudes perigosas para que este país volte a ser o Brasil que todos queremos. E falta muito pouco, acreditem.

RICARDO AGUIAR
RIO

Ninguém se enxerga

O que mais está faltando neste país é autocrítica. O PT nunca fez autocrítica. Quer dizer: vai repetir os mesmos erros toda a vida. E pasmem! Bolsonaro, em vez de sair de fininho, quer se reeleger. Parece que ninguém aqui se enxerga.

MARIUZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Hibernação do TRT

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) teve suas atividades paralisadas por conta da decretação da pandemia, dada em março de 2020. O fato é que estamos em outubro de 2021 e até o presente momento o mesmo tribunal permanece com suas portas fechadas. Já temos bares, restaurantes, shoppings, cinemas, teatros, museus... enfim... toda sorte de estabelecimentos abertos. E o Tribunal Regional do Trabalho, que cuida das questões trabalhistas? Ahh... este permanece fechado! Uma contradição: o tribunal do trabalhador não trabalha! Precisamos desse tribunal aberto para que a classe dos advogados trabalhistas não seja extinta, para que o direito

dos trabalhadores seja preservado. Precisamos que a vida, enfim, volte ao normal no TRT da cidade do Rio de Janeiro!

FLÁVIA RAMIRES DE ANDRADE
RIO

São Francisco sofre

O bairro São Francisco Xavier não foge à regra. Como em todos os outros bairros de nossa cidade, continua sofrendo com a quantidade de fios arrebitados e largados pelas calçadas e ruas. Além do perigo de um grave acidente acontecer com alguém que esteja passando nesses locais, muita gente em suas residências também deve estar padecendo de um serviço essencial, seja internet, telefone ou algum outro similar para que consigam resolver seus problemas. Não vemos e nem lemos que providências emergenciais estejam sendo tomadas por algum órgão competente para que a situação volte ao normal o mais rapidamente possível. Por enquanto, a mesma rotina de sempre está infelizmente acontecendo. Mesmo com os serviços nunca funcionando a contento, as contas não param de chegar, e muitas delas com reajustes.

HEITOR CARLOS ALVES
RIO

Regresso aos táxis

Realmente, tem toda a razão a crítica feita pelo leitor João Coelho Vitola ("Uber desleixada", 21 de outubro). A Uber está com os dias contados no Rio de Janeiro, pois os maus serviços denunciados vão muito além do que foi publicado. Esta

semana, chamei duas vezes o aplicativo e pude constatar que a Uber acabou com o padrão de excelência: carros velhos e sujos, bancos rasgados, motoristas mal-humorados, rádio alto, velocidade excessiva, trajeto pelo GPS mais longo e às vezes indicando para as áreas de risco. Diante dessa negativa de qualidade, os passageiros estão retornando aos tradicionais táxis. Parafraseando aquela frase adotada sobre os auxiliares de motoristas de táxi, "diárias, nunca mais", posso declarar: "Uber, nunca mais".

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Respondedores

Em 9 de outubro, reclamei na prefeitura sobre "perturbação de sossego" praticada pelo Bosque Bar, uma casa noturna situada dentro do Jockey Club e colada ao Hospital Miguel Couto, que com frequência incomoda do fim da tarde até o início da manhã pacientes, moradores e até cavalos. Em 21 de outubro, a prefeitura respondeu educadamente que, devido à Covid, nada poderia fazer, sugerindo nova reclamação. Assim, pergunto: a nova reclamação me trará resposta diferente? Por que esse funcionário, em vez de responder burocraticamente e-mails, não visita essa casa noturna? Já que a pandemia acomete a todos, por que não reduzir o IPTU, já que essa mesma pandemia não consegue normalizar o som do Bosque Bar? Gostaria de receber uma resposta não burocrática do nosso prefeito.

CHICO PELTIER
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO



A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



Clube
O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Pizzas leves e crocantes em Petrópolis

20% desconto

Saboreie pizzas leves e crocantes com 20% de desconto na



Pizza DOC, em Petrópolis. Para aproveitar as condições, é preciso

apresentar a carteirinha do Clube (física ou digital na validade).

Referência em cuidados com a pele

40% desconto

A Farmalife oferece até 40% OFF para assinantes em todas as

categorias de medicamentos. A rede é referência em dermocosméticos, essenciais para o cuidado da pele. Pedidos devem ser feitos pelo telefone (21-4002-2000), com frete grátis. É preciso apresentar carteirinha do Clube (física ou digital na validade).



HÁ 50 ANOS

Câmara de gás, destino de assassino de Tate 22/10/1971



Charles "Tex" Watson, de 25 anos, implicado na chacina da atriz Sharon Tate, que estava grávida de 8 meses e meio, foi condenado ontem em Los Angeles a morrer na câmara de gás. O júri, composto de seis homens e seis mulheres, rejeitou o pedido de prisão perpétua e a alegação de insanidade. "Tex" era membro do bando "hippie" de Charles Manson, o Satã, e confessou sua participação no massacre da Vila Polanski em 9 de agosto de 1969.

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.353): 1. 2. 3. 7. 8. 12. 13. 14. 15. 16. 18. 20. 23. 24. 25. **QUINA** (concurso 5.687): 4. 17. 31. 52. 72. **MEGA-SENA** (concurso 2.421): 2. 3. 32. 35. 48. 57. **DUPLA SENA** (concurso 2.288): 1º sorteio — 8. 11. 25. 34. 44. 47. 2º sorteio — 6. 14. 24. 41. 42. 46. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, pois os horários e o fechamento do jornal, os números aqui publicados, divergências sempre no site e no site da CEF, podem eventualmente estar afetados.

Esportes

MARTÍN FERNÁNDEZ



esportes.globo.com.br



Libertadores para poucos

Ontem à noite tomei uma decisão intempestiva: resolvi assistir presencialmente ao jogo entre Manchester United e Liverpool, o maior clássico do futebol inglês. A partida será neste domingo, depois de amanhã, pela nona rodada da Premier League. Consegui achar um ingresso num site de venda por R\$ 1.700. Reservei um voo Rio-

Manchester-Rio, com escalas em Paris tanto na ida quanto na volta, por R\$ 6.400. Foi difícil encontrar um hotel perto de Old Trafford, quase todos estão ocupados. Tive que me contentar com um três estrelas mal avaliado, a um quilômetro e meio do estádio, que cobra R\$ 1.800 por duas noites — a ideia é chegar no sábado, ver o jogo no domingo, voltar na segunda. Antes de chegar nos inevitáveis custos com alimentação, deslocamentos e outros gastos eventuais, a conta já estava em R\$ 9.900. Por motivos óbvios, o plano foi abandonado.

Ainda assim, sai mais barato ver Salah x Cristiano Ronaldo na Inglaterra (e comprando tudo na véspera) do que ver dois times brasileiros jogarem no Uruguai daqui a um mês. O exemplo caricato, meio tolo até, serve para mostrar como estão descolados da realidade todos os envolvidos na organização, promoção e comercialização da decisão da Copa Libertadores, entre Flamengo e Palmeiras, a ser disputada no dia 27 de novembro em Montevideu. Quem esperou a definição dos times fina-



NA WEB

ZAYN ALI SALMAN

Garoto de 5 anos brilha no Arsenal

Ele é chamado de 'novo Messi' e chamou atenção do clube londrino



PARA ACESSAR APENAS O CELULAR PARA O QR CODE

listas para tentar comprar passagens e arrumar hospedagem está sendo extorquido por companhias aéreas (de vários países) e hotéis uruguaios. Não há voos do Rio para a capital uruguaia por menos de R\$ 8.100. Desde São Paulo, são ainda mais caros. Abundam os relatos de hotéis e proprietários de imóveis que cancelaram reservas previamente feitas para depois ofere-

Sai mais barato ir até a Inglaterra ver Cristiano e Salah do que ao Uruguai ver Flamengo e Palmeiras

cer-las por preços multiplicados. Nesta semana a Conmebol deu mais um golpe no bolso de quem pretende ver a final da Libertadores, ao anunciar o preço das entradas: US\$ 200 a mais barata, US\$ 300 o seguinte, daí para US\$ 500. A

até que as entradas sejam vendidas. Para todo mundo que não tem dólares escondidos em uma offshore nas Ilhas Virgens Britânicas vai ficar cada vez mais cara a brincadeira de presenciar o jogo entre Flamengo e Palmeiras num país vizinho ao Brasil.

A escalada dos preços de tudo relacionado a este jogo dominou o noticiário nos últimos dias e ressuscitou críticas contra a Conmebol por ter mudado o formato da final da Libertadores. A decisão com jogo único estreou em 2019, e foi um sucesso do ponto de vista comercial; brasileiros e argentinos invadiram pacificamente Lima, a partida foi transmitida para quase 200 países, patrocinadores investiram pesado e a premiação para os clubes aumentou. Mas os ingressos mais baratos há dois anos custaram US\$ 80 e um dólar valia R\$ 4,20. A paixão pelo futebol justifica tudo e o Estádio Centenário provavelmente vai lotar. Mas a voracidade por dinheiro pode ser um tiro no pé do futebol desta parte do mundo, que precisa lidar com a concorrência do futebol europeu na TV. Agora ficou mais barato ir até lá.

Atual campeão, Fla abre NBB apostando em Faverani e Yago

Aos 33 anos, ex-NBA terá sua primeira experiência no Brasil; Armador vai para segunda temporada após ser MVP das finais

VITOR SETA

vitor.seta@oglobo.com.br

Quase soberano no basquete brasileiro nos últimos anos, o Flamengo faz os ajustes finais para o início de mais uma temporada do NBB. Amanhã, o rubro-negro, atual campeão, abre a competição em visita ao São Paulo, às 16h10, numa reedição da decisão da última temporada, com transmissão da TV Cultura.

Para os novos desafios, a equipe de Gustavo de Conti, agora técnico também da seleção brasileira, conta com o talento de seu armador Yago e o reforço de um brasileiro que só atuou no basquete estrangeiro: o alapivô Vitor Faverani. Após uma carreira inteira no basquete espanhol — com passagem por Israel e pelo Boston Celtics, na NBA — o alapivô de 33 anos tem sua primeira experiência no país.

— O basquete europeu é que nem jogar xadrez. Devagarzinho, usar os 24 segun-

dos, muita tática, técnica, jogada. Aqui no Brasil, o basquete é mais rápido, tem mais velocidade. Chegou, está livre, chuta. Isso no basquete europeu é difícil de ver. A diferença maior é na hora de correr, de atacar — avalia.

Nascido em Porto Alegre, o jogador é só elogios à estrutura do Flamengo e à vida no Rio de Janeiro. Dono de um sotaque muito característico, que mistura o gaúcho ao espanhol, Faverani vinha utilizando as instalações do clube para recuperar a condição física a convite de Diego Jeleilate, gerente de basquete do rubro-negro.

— Estava mais aposentado do que jogando. Tive um processo muito difícil no meu joelho. O Diego e meu agente ligaram para mim, vim passar uma semana para uns testes médicos que achei que não ia passar. Fazia dois anos que não treinava, não jogava, não fazia nada. Estava recém-operado — lembra.

Na NBA, em 2014, o joga-

dor atuou pelo Celtics. Chegou a ter boa participação no time principal, mas o problema no joelho abreviou sua passagem. Por lá, teve médias de 13 minutos, 4,4 pontos e 3,5 rebotes por jogo.

— É o sonho de qualquer jogador. Sinto que realizei.

ENCONTRO COM A TORCIDA

Eleito melhor jogador das últimas finais do NBB, a carreira de Yago e suas conquistas no Flamengo foram tão rápidas quanto suas jogadas em quadra. Aos 22 anos, o armador vem se consolidando como um dos principais jogadores do país e da seleção brasileira, agora comandada pelo técnico do seu próprio clube.

— Às vezes, conquistar tudo (parece) meio que tão simples, mas por trás disso tem muito trabalho, risada, desconforto. Chegar num time tão novo quanto cheguei e poder se adaptar do jeito que foi, às vezes vale mais que um título.



Vai começar. Yago e Vitor Faverani são algumas das apostas do Flamengo para a nova temporada do NBB, a partir de amanhã

Campeão do NBB e da Champions League das Américas, o jogador tem pela frente, além destas competições, o Mundial de 2022.

— Desde quando eu comecei a trabalhar com o Gustavo, com 17 anos (no Paulistano),

ele sempre me cobrou muito. Quando cheguei, sabia que seria cobrado ainda mais. Isso faz parte para não entrarmos na zona de conforto.

Xodó dos torcedores, o armador ainda não os viu na arquibancada. O encontro

acontecerá nesta temporada.

— Estou ansioso. Tenho certeza que será marcante.

O Flamengo venceu seis das últimas oito edições do NBB. A atual temporada, que começa amanhã, contará com 17 equipes.

Botafogo: atletas fazem 'lei do silêncio' por salários atrasados

Elenco não dará entrevistas até que valor seja quitado; clube se defende

ATHOS MOURA

athos.moura@oglobo.com.br

Apesar de estar com o acesso à Série A bem encaminhado, o Botafogo conseguiu mais uma crise para chamar de sua. Jogadores e comissão técnica iniciaram uma 'lei do silêncio' e se negam a conceder entrevistas até que pagamentos atrasados sejam quitados.

Em um pronunciamento curto enviado ao ge, em que agradece o apoio da torcida, o elenco se posicionou: "Em virtude de acordos não

cumpridos e atrasos salariais, nós, atletas e comissão técnica, comunicamos que não concederemos entrevistas até uma solução definitiva", diz a nota. "Esperamos uma solução da diretoria sobre o ocorrido e não descartamos outras medidas até o fim de semana".

Entretanto, a carta não informou quais eram os pagamentos atrasados. E também cita valores.

Horas depois, o Botafogo emitiu uma nota oficial com a posição do clube, informando que "sempre foi

transparente quanto à realidade financeira e vem mantendo diálogo permanente com os jogadores".

O clube afirmou que todos os funcionários, incluindo atletas, que recebem até 60 salários mínimos estão com seus pagamentos em dia. Salientou que apenas três atletas que recebem acima deste teto ainda aguardam a parte complementar de seus vencimentos.

O Botafogo também informou que há atraso no pagamento de direitos de imagem de 17 atletas por causa

de pendências judiciais, mas que "o valor, suficiente para estes ajustes e para o pagamento da folha de novembro, encontra-se depositado em juízo à espera da liberação dos magistrados". E frisou que descumprir "ordem judicial é impensável".

SEM BOICOTE

Por fim, o clube disse que antecipou aos jogadores do elenco o pagamento de R\$ 600 mil em premiações futuras. E que "respeita a manifestação dos atletas".

O protesto dos jogadores e comissão técnica é semelhante ao que aconteceu em 2019. Na ocasião, durou uma semana. Por ora, os atletas só irão deixar de fazer pronunciamentos públicos através da imprensa, mas não irão promover boicotes aos treinamentos e às partidas do clube.

Marquinhos Gabriel cresce na reta final da Série B

Meia do Vasco tem regularidade com Diniz e fala em time melhor na defesa contra o Náutico

Entre os jogadores que cresceram de produção depois da chegada de Fernando Diniz ao Vasco está Marquinhos Gabriel. Mais recuado em campo e tendo Nenê com quem dividir a responsabilidade pela distribuição do jogo, Gabriel emplacou sequência de atuações mais consistentes nesta reta final de Série B.

Para ele, é importante que o Vasco mostre, contra o Náutico, domingo, no Recife, evolução em termos defensivos para conseguir a vitória mesmo fora de casa.

— Vamos atacar o Náutico, mas precisamos resolver mais questões na parte defensiva, é o que mais nos preocupa. Sabemos que vamos criar, mas o que preocupa é a recomposição. Precisamos estar juntos no campo para defender e atacar bem — destacou.

A partida é mais uma com cara de final para o Vasco. Os resultados da rodada têm sido bons e o time da Colina, se vencer, pode reduzir a diferença para o G4 para apenas um ponto. Hoje está em sexto, com 46.

ALERTA LIGADO

Flamengo dá sinal de esgotamento em reta final, e Renato é 'absolvido'

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@terra.net.br

Os números gerais ainda jogam a favor de Renato Gaúcho no Flamengo, mas a queda de rendimento do time nos últimos jogos ligou o alerta na torcida e no clube. O aproveitamento que chegou a ser de 89% nos dois primeiros meses de trabalho (sendo 14 vitórias em 16 partidas), caiu para 63% nos últimos 10 jogos, quando o rubro-negro conseguiu apenas cinco vitórias, além de uma derrota e quatro empates — o último diante do Athletico por 2 a 2, pela semifinal da Copa do Brasil.

A justificativa para o desempenho ruim no período parte exatamente do excesso de jogos — do clube e seleções —, que desgastam o elenco e não permitem treinos e recuperação adequada. O resultado é a ausência de jogadores importantes e queixas frequentes na parte

física, ainda que vão a campo. Com a dificuldade de repetir escalações, Renato sucumbe com suas ideias.

Mas quais são elas? E elas satisfazem a diretoria do Flamengo? A resposta, conforme o GLOBO apurou, é: para o curto prazo, sim. A cúpula do futebol entende que o técnico vai levar o time a duas finais: Libertadores e Copa do Brasil. E o absolvido diante do calendário apertado. No futebol, o departamento médico orienta o comandante a ter cuidado diante do fato de que todo o elenco está sentindo a sequência e com chances de "estourar" — ou seja, se lesionar. Ao tentar se equilibrar entre o que diz a ciência e o que diz o campo, Renato não tem conseguido organizar o time. Pelo contrário.

Em termos táticos, há sinais claros de que o Fla retrocedeu, em que pese as ausências de Arrascaeta e Bruno Henrique. Mas a direto-

ria divide a responsabilidade com os jogadores. Pois os que sobram de um elenco farto também caíram de produção. Em especial, Gabigol e Everton Ribeiro, notadamente após mais uma convocação. Tanto que já houve indicação da CBF de que em novembro os jogadores não serão chamados. Até Arrascaeta, machucado, pode escapar de ter que defender o Uruguai.

Em função da necessidade de improvisar atletas e trocar a equipe o tempo todo, o conjunto do Flamengo sofre. E a responsabilidade de Renato é atenuada internamente. O entendimento é que na reta final todos precisam remar na mesma direção, já que as três frentes em disputas podem trazer taças em ano de eleição.

Outro dado importante: o treinador mantém o bom ambiente, escuta comissão e jogadores e nas entrevistas procura sempre enaltecer o

trabalho. O discurso que acaba incomodando torcida e parte da imprensa é visto como necessário para blindar jogadores extenuados — receita diferente da de Rogério Ceni, por exemplo.

PREOCUPAÇÃO ESPECIAL

A expectativa é que a partir da próxima semana, caso a classificação na Copa do Brasil se confirme, o cenário melhore. Com os retornos dos lesionados e o sprint final para Libertadores e Brasileiro. No vestiário e na viagem de volta ao Rio após o empate com Athletico, o semblante de todos era de preocupação, mas misturada com uma união pelo trabalho que ainda não acabou.

A queda de Gabigol é a maior razão para alerta no Flamengo após o empate com o Athletico. Ainda que tenha torcido o pé e sido substituído, o que o deixará fora do clássico com o Fluminense, o atacante teve

desempenho abaixo da crítica, e seu rendimento intriga o clube, após duas convocações seguidas para a seleção. O temor é que os efeitos do excesso de jogos do camisa 9 apresentem consequências claras no campo de jogo. Pelo mapa de calor, a atuação na Arena da Baixada indica que Gabigol não pisou na área. O jogador atuou como um ponta, sempre pelo lado direito, e recuado.

O atacante também teve dificuldade de entrar na área contra o mesmo adversário pelo Brasileiro, no início do mês. Em alguns dos últimos sete jogos em que está sem fazer gols, entretanto, Gabriel se movimentou mais no gramado, como contra o Barcelona pela Libertadores e até no último duelo pelo Brasileiro, diante do Cuiabá.

É exatamente esse momento de menor mobilidade que chama atenção da comissão técnica. A companhia pesa a favor. Dos sete jogos em que passou em branco, Gabigol não teve Arrascaeta e Bruno Henrique ao lado em quatro deles.

EM QUEDA

Números do time sob o comando de Renato Gaúcho

Total

79%
de aproveitamento



Nos 16 primeiros jogos

De 21/7 até 15/9 (63 dias)

89%
de aproveitamento



Nos 10 últimos jogos

De 19/9 até 20/10 (31 dias)

63%
de aproveitamento



Fluminense corre risco de ficar sem Fred até o fim do ano

Denunciado por agressão e ato desleal, atacante pode pegar 12 jogos de gancho

O Fluminense conta os dias para ter Fred, hoje no departamento médico, de volta. Mas esta espera pode ficar mais longa do que o inicialmente estimado. O atacante foi denunciado por agressão e ato desleal contra Robert, do Fortaleza, e irá a julgamento daqui a uma semana no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). Ele corre risco de pegar até 12 jogos de suspensão e não poder entrar

mais em campo este ano.

Como o julgamento será no dia 29, os jogos contra Flamengo (amanhã, às 19h) e Santos (quarta) já terão sido disputados. Com isso, restarão apenas dez partidas para o clube até o fim do Brasileiro. Ou seja: em caso de pena máxima, o capitão ainda iniciará 2022 devendo dois jogos de gancho.

O lance em questão ocorreu aos 31 minutos do segundo tempo da derrota pa-

ra o Fortaleza, no Maracanã. Depois de receber um lençol de Robert, Fred o acertou com um golpe no pescoço. Ao ver o adversário caído no chão, o atacante aparentemente interpretou que ele estava tentando manipular a arbitragem e se descontrolou: agarrou o rival com força excessiva pela camisa e tentou arrancá-lo do chão. Na ocasião, o placar já apontava 2 a 0 para a equipe cearense.



No STJD. Fred em treino no Flu: será julgado por confusão ante Fortaleza

Fred não chegou a ser expulso pelo lance. Mas, ao analisar as imagens, a procuradoria decidiu pelas denúncias de agressão física (pelo golpe no pescoço de Robert) e por ato desleal (a

tentativa de arrancá-lo do solo puxando-o pela camisa). É a primeira infração que pode render a pena mais grave. A segunda prevê gancho de uma a três partidas. Atualmente, Fred segue

tratando a fissura no dedo mindinho do pé esquerdo. De acordo com o ge, o Flu trabalha com previsão de retorno para novembro. Ou seja, caso não haja punição grave, Fred é esperado para ajudar o time a buscar uma vaga na Libertadores na reta final do Brasileiro.

FAZENDO FALTA

Embora o atacante não estivesse em bom momento quando se lesionou, o time tem sentido sua falta. Principalmente em sua especialidade: os gols. Há quatro rodadas um jogador do Fluminense não balança as redes. O time passou três jogos sem marcar. No último domingo, até venceu o Athletico, mas graças a um gol contra dos paranaenses.

ANIVERSÁRIO

SUPERMERCADOS

GUANABARA

Tudo por você!

O MAIOR DO RIO!

1



Óleo de Soja Liza 900ml



Açúcar União kg



Arroz Ouro Nobre 5kg



Feljão Preto Copacabana kg



Leite Longa Vida 1L 1,8L 1,8L TP 1,8L



Achocolado Nescau Nestlé 370g



Leite em Pó, Int., Italcá 400g



Leite Condensado Italcá TP 300g



Leite Condensado Moça Nestlé 395g



Creme de Leite Nestlé TP 200g



Detergente Ypê 500ml



Aromatizante Concentrado Downy 500ml/500ml



Lava Roupas em Pó Tixan 2kg



Lava-Roupas Ariel 3 Litros



ANIVERSÁRIO

SUPERMERCADOS

GUANABARA

Tudo por você!

Adaptado



IMPERDÍVEL!



Domingo todas as lojas abertas das 7h30 até as 14h.
(Exceto Barra, Niterói, São Gonçalo e Campo Grande - Estrada Rio do A, até as 18h.)

Confira nossas ofertas neste jornal.

ANIVERSÁRIO

SUPERMERCADOS

GUANABARA

Tudo por você!

O MAIOR DO RIO!

Arroz Bom no Prato ou Rei do Sul 5kg

Arroz Carreteiro ou Máximo 5kg



Por: **15,95** cada



Por: **17,95** cada

Composto Lácteo Inst. Ninho Nestlé Lata 340g

Feijão Preto Máximo kg



Por: **11,65** cada



Por: **6,87** cada

Café Pampalena Golden Leve 500g Pague 475g

Farinha Láctea ou Neston Leve 210g Pague 180g ou Mucilon 210g + 20g Sachê Nestlé



Por: **12,98** cada



Por: **3,47** cada

Azeite de Oliva Gallo 400ml

Crema de Leite Nestlé TP 200g

Queijo Magro 50g



Por: **12,98** cada



Por: **1,77** cada



Por: **0,99** cada

Desodorante Nivea Aerosol (Exc.: Deodoriz. e Deep): 150ml

Shampoo 330ml + Cond. 175ml Pantene ou Shampoo 330ml + Cond. 175ml Elseve



Por: **7,99** cada



Por: **14,98** cada

Papel Higiênico Doublet Folia Dupla Ultra (Leve 16 Pague 15 Unidades, de 30m)

Absorvente Sempre Livre Especial ou Absorvente Sempre Livre ou Absorvente Sempre Livre ou Absorvente Sempre Livre



Por: **11,98** cada



Por: **1,99** cada

Amaciante Ypê 2 Litros

Lava-Roupa em Po Ono Sanificante 2,2kg



Por: **5,99** cada



Por: **10,89**

Por: **14,97**

Ofertas válidas de 21/10/2021 até 23/10/2021, enquanto durarem nossos estoques.

ANIVERSÁRIO

SUPERMERCADOS

GUANABARA

Tudo por você!

O MAIOR DO RIO!

Paleta, Peito ou Acém Bovino a Vácuo Friboi (Peça) kg

File de Peito de Frango Seara Bandeira kg



Por: **19,98**



Por: **14,98**

Alcatra Bovina Embalagem a Vácuo Friboi (Peça) kg



Por: **32,98**



Por: **13,79**

Bacalhau do Porto kg

Linguiça Casapreta Pingo de Seara kg



Por: **59,98**



Por: **17,50**



Por: **26,98**



Por: **7,99**

Queijo Muçarela Litral Paga ou Pedaco (Exc.: Fatiado) kg

Queijo Minas Monteminas ou Barão kg



Por: **23,98**



Por: **19,98**

Azeite Extra Virgem O-Live 400ml

Margarina Hellmann's Trad. Leve 500g Pague 500g

Margarina Princesa Pouch 200g



Por: **13,87** cada



Por: **4,99**



Por: **1,39** cada



SUPER PROMOÇÃO

Por: **1,87** cada

GRÁTIS

Promoção válida para os produtos acima de 21/10/2021 até 23/10/2021, enquanto durarem nossos estoques.

REBA COM MODERACÃO



VENHA PARA A LUZ

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Um carinho no Brasil tão maltratado. Soa assim o novo disco de Caetano Veloso, "Meu coco" (Sony), que chegou ontem à noite às plataformas digitais. Gravado durante a pandemia no estúdio que Paula Lavigne, companheira do compositor, construiu na casa do casal, o trabalho é uma grande afirmação do Brasil bonito e plural, da mistura de povos e ritmos que nos constitui (confira a crítica abaixo).

CAETANO VELOSO LANÇA 'MEU COCO', PRIMEIRO ÁLBUM DA CARREIRA SOMENTE COM COMPOSIÇÕES PRÓPRIAS, CELEBRANDO O MELHOR DO BRASIL

É também o primeiro álbum da carreira do artista que traz apenas composições próprias e nenhuma parceria.

— Isso é o que mais resultou da pandemia: o fato de ser exclusivamente meu o repertório — diz o cantor de 79 anos.

O tom luminoso do disco também tem a ver com as companhias de Caetano no isolamento. O neto Benjamin (filho de Tom) nasceu na casa do avô em maio de 2020. Eviveu lá por quase um ano.

— Essas coisas me animam, mexem com o meu afeto.

Adoro meus filhos, e um deles teve um fi-

lho, que fica perto de mim — conta Caetano, que compôs "Autoacalanto" para o bebê. — Tudo isso me estimulou a fazer canções. Porque dá gosto de vida, dá felicidade.

Mas o artista não deixa de mandar um recado político

direto e contundente na faixa "Não vou deixar". Na pá-

gina 2, os principais trechos da conversa, em que ele fala também sobre masculinidade, do lugar do sexo em sua vida e do medo da morte.

O QUE ELE ANDA VENDO E OUVINDO, NA PÁGINA 2

CRÍTICA DE DISCO 'MEU COCO' • ÓTIMO

ÁLBUM FEITO SEM AMARRAS

SILVIO ESSINGER
silvioessinger@oglobo.com.br

Havia muitas vozes a re-verberar na cabeça do Caetano Veloso pandêmico, e a tarefa de organizar a polifonia resultou em "Meu coco" — um disco sem unidade aparente, lançado quase nove anos após "Abraço", o álbum de inéditas anterior, que fechou o ciclo com a Banda Cê. Essas muitas vozes, os muitos acontecimentos do país e do mundo, os muitos Caetanos e os muitos músicos que o acompanharam ao longo da carreira estão resumidos e representados numa coleção que ele bem define como sendo de "quantidade e intensidade", na qual "cada faixa tem vida própria".

Cores e nomes se sucedem na torrente poética do álbum desse vovô nervoso, teimoso e manhoso para quem hoje "há poemas como jamais / ou como algum poeta sonhou" (versos de "Anjos tronchos"). Num diálogo da contemporaneidade com sua própria obra, Caetano se ocupa de pensar no futuro personificado pelo querubim-curumin de "Autoacalanto", pelo Enzo Gabriel da canção com o mesmo título ("qual será seu papel na salvação do mundo?") e por todos os adolescentes (mais índios e padres e bichas, negros e mulheres)

que fazem o carnaval...

A grandeza e a vitalidade da música brasileira (que afastam o país da beira do abismo), o cantor louva, artista e artista, em "Meu coco" e "Gil-Gal" (esta, com percussões do filho Moreno). Já em "Sem sanfona não dá", ele recorre ao mais emblemático dos estilos nativos (em uma moldura tradicional) para enfileirar, ao sabor do ritmo, os nomes da multifacetada juventude musical — dando-se até ao deslante de rimar Baco Exu do Blues com "gente pra chuchu".

As sonoridades mais atuais,

Caetano as incorpora principalmente a "Não vou deixar", canção de amor e/ou política, com piano elétrico e sintetizadores a cargo do novato Lucas Nunes (seu braço direito no disco), funk carioca com percussão (pelas mãos de Vinicius Cantuária, da velha Outra Banda da Terra do cantor) e — como se não fosse nada estranho — um solo de violoncelo do antigo colaborador Jaques Morelenbaum. Das grandes canções dos nossos tempos so- turnos (como o são "Trevas", de Jards Macalé, e "OK OK OK", de Gilberto Gil), "Anjos tronchos", por sua vez, revive a banda Cê na guitarra crua e desconcertante de Pedro Sá.

Presença perene nas canções de Caetano Veloso, a miscigenação e toda a ques-

ção racial voltam com seus muitos matizes em "Cobre" e "Pardo" (gravada anteriormente por Céu), bem como as relações Brasil-Portugal que as acompanham, na curiosa estilização de fado que é "Você-você" — faixa com a validação de Carminho, o bandolim fingidor de guitarra portuguesa de Hamilton de Holanda e a ideia, na letra, de uma América africana "entre miséria e mágica".

Que "Meu coco" termine com a única canção que Caetano não compôs nos últimos meses ("Noite de cristal", gravada pela irmã Maria Bethânia em 1988 e resgatada por ele ano passado em sua live de Natal) nem chega a ser ruptura. É coisa de um disco feito sem amarras, que sugere incontáveis ligações à medida que nele se avança.



NELSON
MOTTA

segundocadernoglobo.com.br

ME DÊ
MOTIVO

Jair sempre reclamou que dorme mal, muito mal. Acorda várias vezes. Tem um revólver na cabeceira ao alcance da mão, se levanta exausto. Agora confessa que chora no chuveiro, escondido da mulher. A água descendo sobre o corpo e se misturando às lágrimas e soluços de um machão que se acreditava inchorável. Que cena! Mas os mitos também choram, qual é o problema? Clint Eastwood já provou como pode ser nobre e bonito o choro de um machão. Jair ainda se envergonha e se esconde, mas ao menos confessa o que seria mais uma "fraquejada", como ter gerado uma filha. Talvez imagine que sua mulher poderia achá-lo menos másculo se o visse chorando. E não que ela viesse apoiá-lo e consolá-lo como se espera de uma companheira cristã. Ele ainda vive no tempo em que segurar o choro era sinal de macheza e virilidade. Embora a ciência prove que, embora chore mais, a mulher é muito mais resistente à dor física. Que homem suportaria um parto?

Chorar faz bem, exterioriza e alivia a dor, é um aplicativo da natureza desenhado como uma válvula de escape para os humanos sofredores. Embora muitas vezes seja



TALVEZ CHORE PELO PAJOR DE PERDER AS ELEIÇÕES. E EVENTUALMENTE SER JULGADO, CONDENADO E PRESO. NÃO FALTAM MOTIVOS

Mas nem toda lágrima é de tristeza, é preciso celebrar o choro de prazer ou de intensa emoção que, às vezes, o amor proporciona somando os dois. Explode coração. Lágrimas de todos os sexos são bem-vindas.

O grande mistério é: por que chora o Jair?

Certamente não é pelas vítimas da Covid ou por ter sabotado as vacinas e nomeado Pazzuelo ministro da Saúde. Chora pela cloroquina derramada? Ou chora por ele mesmo, ao constatar a impotência de sua autoridade para resolver problemas complexos com soluções toscas, que não pode fazer o que quiser e atropelar e ofender as instituições? Talvez chore de medo de ver seus filhos presos, qualquer pai choraria.

Talvez chore de arrependimento, por ter tentado nomear o filho Bananinha embaixador em Washington, por ter acreditado em suas próprias lorotas de combater a corrupção, de liberalizar a economia, de tentar instituir o voto em papel com contagem manual para poder denunciar fraudes caso perca as eleições. Por ter acreditado em Olavo de Carvalho.

Talvez chore de solidão, já que não há nada mais solitário do que estar cercado de puxa-sacos o dia inteiro, de só contar mesmo com a família e o Queiroz para o que der e vier. E o que vier pode não ser bonito.

É possível até que chore pelo Brasil, por sua impotência para resolver todos os problemas com sua Bic e culpar as gestões petistas. Ou pelo medo de perder o apoio do Centrão. Pelo pavor de perder as eleições. E eventualmente ser julgado, condenado e preso.

Não faltam motivos, mas, afinal, por que chora o Jair?

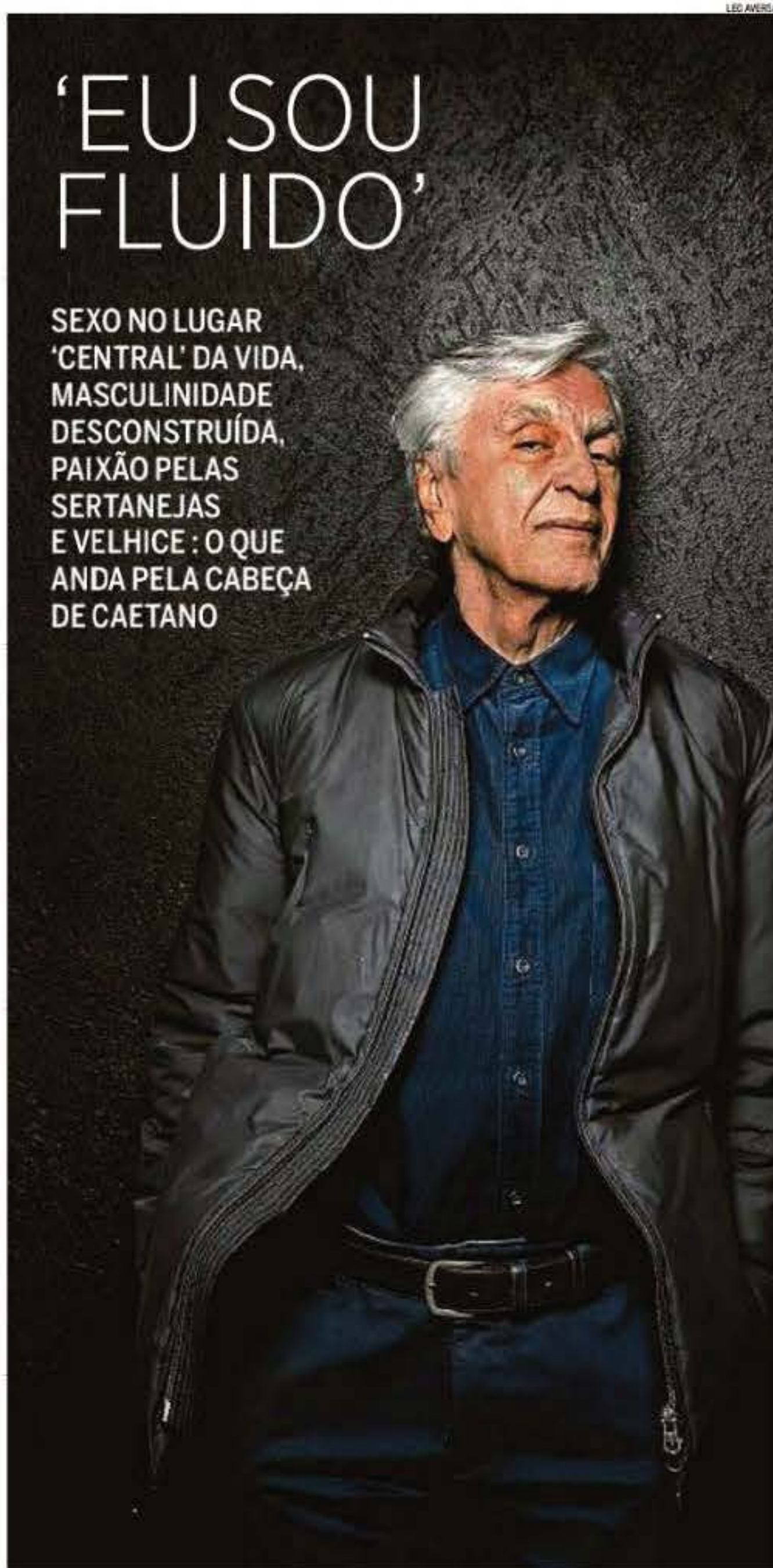
usado como demagogia ou arma de chantagem emocional, falso como lágrimas de crocodilo, o choro também pode ser nobre, ao contrário do chororô, que rebaixa o sofrimento a queixumes acovardados.

O bem chorar exige um mínimo de humildade e reconhecimento de nossa fraqueza e impotência diante das dores da vida.

Renovado. Caetano conta que compôs muito durante a pandemia e que a presença de filhos e principalmente do neto ainda bebê foi um grande estímulo: "Porque dá gosto de vida, dá felicidade, aí sou mais capaz".

'EU SOU FLUIDO'

SEXO NO LUGAR 'CENTRAL' DA VIDA. MASCULINIDADE DESCONSTRUÍDA, PAIXÃO PELAS SERTANEJAS E VELHICE: O QUE ANDA PELA CABEÇA DE CAETANO



TOM POLÍTICO

"A canção 'Meu coco', que dá nome ao disco, traz essa afirmação da pluralidade brasileira, da nossa rica e confusa beleza. Em 'Não vou deixar', digo: 'Não vou deixar porque eu sei cantar e sei de alguns que sabem mais, muito mais.' Ou seja, a força da canção popular brasileira, do que o Brasil tem de bonito, se sobrepõe e sobreporá aos horrores que a gente vem passando. Jamais diria que é dedicada a ele (Bolsonaro), mas aquilo está dito a pessoas como ele, a ele, ao tipo de poder que representa. É o Brasil dizendo: 'Não vou deixar você esculachar com a nossa história.' Há um paralelo com 'Transa' no sentido da saudade. Porque aparece um Brasil muito vivo e também referido em seus detalhes. 'Transa' é cheio de pedaços de canções de outros. As referências à proliferação de criações da Jasmine, mulher de Tom (pai de Benjamin), dizem que acontece isso com os filhos delas. Nunca tinha visto. Acho que é um fenômeno geracional. Fiquei aqui, próximo da família, Tom ficou muito em casa porque Benjamin nasceu. Essas coisas me animam, mexem com o meu afeto. Adoro meus filhos, e um deles teve um filho, que fica perto de mim. Moreno (o mais velho) tem dois filhos, mas Rosa já tem 15 anos e José, 12. Então, é diferente, é um neném muito perto, em casa, a gente vendo crescer. Tudo isso estimula,

PANDEMIA

"Eu vinha compondo com muita excitação e inspiração antes da pandemia. Com muitas ideias, desejo de fazer e fluência na feitura. Quando começou a Covid-19, tive que ficar parado e baixou meu galho, demorei a retomar a capacidade de compor. Mas

terminei indo em frente e completei o repertório. 'Não vou deixar', 'Anjos tronchos' e 'Ciclamen do Líbano' eu compus na pandemia. Muitas outras, no final de 2019 e verão de 2020. Achei que fosse esperar só uns meses para gravar, mas acabou sendo mais de um ano. Gravei nesse estúdio pequenininho aqui de casa, que a Paulinha (Lavigne) construiu. Ela nem imaginava que ia ter pandemia... Esse é o primeiro disco em toda a minha carreira que só tem canções minhas, sem parceiros. Todas as letras e músicas são minhas. Isso é o que mais resultou da pandemia: o fato de ser exclusivamente meu o repertório".

VOVÔ CAÊ

"Fiz essa canção ('Autoacalanto') para meu neto Benjamin porque ele canta pra se ninar. O filhinho da Carminho (cantora) também faz isso. As amigas da Jasmine, mulher de Tom (pai de Benjamin), dizem que acontece isso com os filhos delas. Nunca tinha visto. Acho que é um fenômeno geracional. Fiquei aqui, próximo da família, Tom ficou muito em casa porque Benjamin nasceu. Essas coisas me animam, mexem com o meu afeto. Adoro meus filhos, e um deles teve um filho, que fica perto de mim. Moreno (o mais velho) tem dois filhos, mas Rosa já tem 15 anos e José, 12. Então, é diferente, é um neném muito perto, em casa, a gente vendo crescer. Tudo isso estimula,

me estimulou a fazer canções, a continuar fazendo o disco. Porque dá gosto de vida, dá felicidade, aí sou mais capaz."

INFLUÊNCIAS

"Pretinho (da Serrinha) disse: 'Não vai ter samba no disco? Faz um samba!' Eu pensei: 'Sem samba não dá!' (título da canção que está no álbum). E fiz. Quis fazer um com sanfona do Mestrinho para ficar meio sambanejo. A própria melodia, as mudanças harmônicas, têm a ver com algumas coisas de samba modificado que tenho visto no 'TVZ' (programa de clipes no Multishow). E também das coisas que o Zeca (seu filho) me mostra. Ele é meu grande conselheiro. Antes de fazer o disco, tive muitas conversas com ele sobre o jeito em que sonhava fazer. E ele me mostrava muitos exemplos tanto de coisas estrangeiras como brasileiras, lembranças de coisas antigas e apresentação de outras muito novas. Uma porção de gente que cito no disco conheci por causa de Zeca: MC Cabelinho, TZ da Coronel, Gabriel do Borel. E outras, conheci vendo 'TVZ'. Vejo notícias na GloboNews, pulo para o Multishow, vejo 'Vai que cola' e 'TVZ'. Quando Ferrugem apresentava, era maravilhoso. O jeito dele de conversar, de cantar junto. Tenho visto também com a menina do 'BBB', a Juliette. Ela é legal, simpática, mas

não é algo como Ferrugem, cantor extraordinário."

AS PATROAS

"Ouço muito os sertanejos por causa do 'TVZ' e de Zeca, que também conhece essa área, com escolhas e visão crítica interessantes. Na hora em que vieram (na cabeça) os nomes das pessoas (como Marília Mendonça, Anavitória e outros citados na música 'Sem samba não dá'), vieram mais as mulheres. Tem muita dupla de rapazes que conheço, mas não me pegaram tanto como as mulheres. Aquele número 'As patroas', com Maiara, Maraisa e Marília Mendonça... Adoro aquilo, é uma maravilha! Bem cantado pra caramba. Sou louco por aquilo, já vi mais de 30 vezes na televisão. Simone e Simaria são baianas. Gosto que Simaria samba numas músicas que são meio samba meio não... Mas ela samba (risos)."

MASCULINIDADE

"É uma coisa que me interessa, sempre foi uma questão para mim, um tema importante na minha vida. Sempre olhei para isso com carinho, interesse, preocupação e alegria. Vejo que há muitas mudanças de comportamento, mas há também uma grande resistência dos modelos de masculinidade, como se diz, tóxica, opressiva, restritiva e empobrecedora como a gente teve que aguentar durante tanto tempo. Aliás, no momento, é muito oficialmente endeusada, né? E reforçada. Para mim, sempre foi caso fechado: Eu sou fluido."

O LUGAR DO SEXO

"Basicamente, é o mesmo de sempre: um lugar central, de grande importância na minha vida. Sexo, pra mim, é uma das coisas mais importantes. A descoberta do sexo definido quando ele se torna genital é uma descoberta não do sentido, mas da justificativa da vida, do valor dela. Foi quando eu vi como é profundamente bom viver, o que é o sentir a vida como afirmação. O sexo tem esse lugar na minha formação. Nisso, sou mais pro Ney (Mato Grosso, que afirmou ter vida sexual ativa) do que Rita ('agora, tenho mais tesão na alma', afirmou ela recentemente). O que ela disse é bonito, mas ela é mulher, eu e Ney somos homens. Tem diferença porque há ainda a divisão de gênero, a formação física e psicológica. O que ela diz acontece. Tem coisas que passam a ficar mais na cabeça, no pensamento, na lembrança, e a libido pode ir parar nesse lugar. Mas, para mim, se mantém no mesmo lugar de quando se definiu na minha pré-adolescência. É físico! Eu sou mais Ney nisso, somos dois leoninos."

O HOMEM VELHO

"Essa música ('O homem velho', de 1984) foi um modo de pensar a coisa da velhice naquela altura. Lembro que dediquei ao meu pai e ao Mick Jagger. Acho que vale essa frase. É poética, né? 'Deixa vida e morte para trás' porque fica acima de questão de 'vai morrer não vai morrer, a vida é finita, não é finita'. Hoje, sinto diferente. Não tenho vontade nenhuma de morrer. Quase nenhuma... Mas, hoje, não tenho aquele medo de morrer de quando era moço. Quando fiz 'O homem velho', ainda tinha mais medo que hoje. É uma coisa meio 'a vida que você tem, que está tendo, vale totalmente ali'. Não depende de ter sido, de vir a ser afirmada ou destruída. Era isso que queria dizer com esse verso. Acho que ainda vivencio isso." (Maria Fortuna)



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patrickkogut.com
@cokunspatrickkogut

CRÍTICA

A ESTREIA DE ‘VERDADES SECRETAS’ 2

A aguardada segunda temporada de “Verdades Secretas”, no Globoplay, abriu com Angel (Camila Queiroz) se desvencilhando das ferragens de um carro capotado. Ofegante, se afastou antes de o veículo explodir. Salvou seu filho e abandonou o marido à morte. A primorosa cinematografia da sequência foi uma primeira pista do que veio a seguir.

A direção artística de Amora Mautner — luz, condução do elenco, conjunto estético e ritmo da

O FORMATO COM 50 CAPÍTULOS PODE SER PERFEITO PARA O TEMPO DISPONÍVEL DO ESPECTADOR DE HOJE

narrativa — impressionou pela competência e a marca forte. A história de Walcyr Carrasco correu veloz. Isso foi bom: não houve gordura excedente. O enredo se encaixou coerente e as tramas avançaram para pontos objetivos, sem nunca perderem o rumo. No 15º minuto, Angel já tinha sido acusada de assassinato por Giovanna (Agatha Moreira), estava ciente da falência do marido e decidida a tentar a vida como modelo em São Paulo. Foi um prenúncio de que uma “novela de 50 capítulos” pode ser um ótimo formato, em sintonia com a disponibilidade do espectador hoje. Mas também foi ruim: houve construções apressadas com sacrifícios para a credibilidade. Isso aconteceu com a contratação do detetive Cristiano (Romulo Estrela) e com a inacreditável perícia do barco — sangue e um projétil encontrados facilmente anos depois do acidente. O encontro entre Giovanna e Cristiano, que rapidamente derivou numa cena de sexo coreografado que fechou o capítulo, também merecia outra velocidade. Porém, Walcyr conhece as iscas do melodrama. Soube levar a protagonista de volta à estaca zero atraindo o público para essa nova aventura. A conferir.

Finalmente, o elenco correspondeu às expectativas. Camila, Agatha, Rainer Cadete, Maria de Medeiros (maravilhosa), Romulo e Ícaro Silva se destacaram no primeiro capítulo.



Disco novo de Caetano é festa

Caetano Veloso e Paula Lavigne gravaram um vídeo do Porta dos Fundos como atores. No esquete, João Vicente de Castro viveu o presidente de uma gravadora e Gregorio Duvivier, o diretor de marketing. “O melhor foi ver de pertinho essa dupla, João Vicente e Gregorio, atuando. Os dois viraram os personagens imediata e intensamente logo no começo. Felizmente Paulinha e eu parecemos quietos e não atrapalhamos o pique deles”, diz Caetano



Por trás das câmeras

Johnny Massaro, no ar em “Verdades Secretas” 2, está dirigindo junto com Maria Trika (de preto) o show-filme da cantora Juliana Linhares. Zeca Baleiro fará uma participação na apresentação de hoje, que terá transmissão on-line do Teatro Unimed

Em marcha

O projeto de série policial que Thelma Guedes e Thiago Dottori apresentaram para a direção da Globo agradou. E pode virar novela das 18h. Eles entregaram a sinopse encomendada até o fim deste mês.

Trabalhador do Brasil

Fabio Porchat está escrevendo uma nova série para o streaming. O projeto ainda é mantido em sigilo.

‘Round’7


Fenômeno da Netflix, “Round 6” foi reclassificada pelo Ministério da Justiça de não recomendada para menores de 16 anos para 18. O órgão alegou “presença de conteúdo sexual, de violência extrema e de drogas ilícitas”.

Em alta...

Com a estreia de “Verdades Secretas” 2 no Globoplay, as buscas pela novela estão em alta. Entre as principais pesquisas, “assistir verdades secretas”, “verdades secretas on-line”, “verdades secretas 2 crítica”, “ariel” e “laila”. Ariel e Laila são dois novos personagens da história, vividos por Sergio Guizé e Erika Januza.

...E mais

Além de uma professora de danças sensuais, “Verdades Secretas” 2 teve a consultoria de especialista em shibari, uma arte erótica oriental que envolve técnicas de amarração.




TEATRO vivo*

EM CASA | MUSICAIS


ESTÁ ABERTA A NOVA TEMPORADA DO TEATRO VIVO EM CASA.

UMA HOMENAGEM A GRANDES CANTORES BRASILEIROS, COM TRANSMISSÃO ONLINE E GRATUITA.



Osmar Silveira canta

CAZUZA




Tacy de Campos canta


CÁSSIA ELLER

DATA 23/10 // SÁBADO 21H

DATA 30/10 // SÁBADO 21H



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO E RESGATE O SEU INGRESSO.



RIOSHOW

A NOVIDADE ESTÁ NA MESA

DE PERUANO EM COPA A JAPONÊS NO RECREIO, MENU DA RETOMADA É RECHEADO DE ESTREIAS

Esta semana houve pelo menos três; na anterior, idem; mês passado, outras tantas. Está acelerado o ritmo de inauguração de bares e restaurantes na cidade desde que o índice de contaminação baixou e o clima de segurança aumentou. E a lista dos que abrem em novembro também promete. Enquanto eles não vêm, confira um apanhado com casas abertas há pouco e que são especialmente bem-vindas nestes tempos de retomada.

BAR CANASTRA

Sorria, o charmoso bar de Ipanema (que virou pizzaria), com filial em Botafogo, chegou à Barra com taças de vinho nacional — branco, tinto e espumantes — a partir de R\$ 18, coisa rara. E muitos rótulos orgânicos (R\$ 85, a garrafa). A casa é aberta, no calçadão, com vista para o mar e 165 lugares. O balcão de drinks está sob o comando do mixologista Walter Garin. No menu a cargo do uruguaio Alejandro Nuñez, tapas (6 ostras frescas por R\$ 25) e comidinhas preparadas na brasa, como o bife ancho (250g) com ratatouille, molho chimichurri e pão (R\$ 68). Tem ainda pizzas e gim tônica, ambos por R\$ 25. Av. do Pepê 780, Barra. Ter a sex, das 18h às 2h. Sáb e dom, a partir das 16h.

BAR DO CLAUDE

Lá pelos anos 90, Claude Troisgras chegou a ter o Boteco 66, mas sonhava com um bar. Nasceu. É o Bar do Claude, vizinho ao Chez Claude, com mesas do lado de fora e balcão com banquetinhas. São 14 opções para beliscar, como o croquete de carne assada com molho de goiabada BBQ (R\$ 42) e pururuca de queijo de coalho com mel de engenho (R\$ 32). Os coquetéis, assinados



Canastra. Depois do sucesso em Ipanema e Botafogo, bar chega à Barra com vinhos em taça a R\$ 18 e drinks



Qceviche. Novo peruano em hotel na Av. Atlântica



Casa Ueda. Do filho de Jacky (do Azumi), no Recreio

por Roberto Santos, trazem combinações divertidas, como o que leva o nome da casa: saquê, limão, espumas de lichia com wasabi e angostura (R\$ 34). O Que Marravilha leva cachaça, limão-siciliano, hortelã, gengibre e tônica (R\$ 34). Rua Conde de Bernadotte 26, Leblon — 3579-1185. Seg a qui, das 18h30 à meia-noite. Sex e sáb, das 18h30 à meia-noite e meia.

BABBO OSTERIA

O espaço é farto em referências afetivas no menu e no ambiente, com objetos e receitas de família e do próprio Elia Schramm, que faz sua estreia solo após quase duas décadas em cozinhas badaladas. A casa espaçosa (42 lugares em cima e 70 embaixo) abriga um bar na entrada (nas mãos de Mari Burity), peças garimpadas em antiquários e um menu farto em clássicos italianos, como raviolone com ricota, espinafre e fonduta (R\$ 49), polpettone recheado com mozzarella de búfala, tagliolini na manteiga de sálvia (R\$ 56). Rolha zero e vinhos na faixa dos R\$ 100. Rua Barão da Torre 632, Ipanema. Seg a qua, das 12h às 16h e das 19h às 23h. Qui, das 12h às 16h e das 19h à meia-noite. Sex e sáb, das 12h às 16h e das 19h à 1h. Dom, das 12h às 18h.

BOTECO BOA PRAÇA

Depois do Baixo Leblon e do Arpoador, o concorrido bar chegou à uma esquina nobre da Barra, onde o que não falta é espaço para mesas a céu aberto: só ao ar livre, são 220 lugares (dentro, há mais 60). No cardápio, o que eles chamam de "gastronomia de boteco": camarões VG envolvidos em espaguete de batata (R\$ 48,90, 4 unidades); croquete de cordeiro (R\$ 33,90, 6 unidades), e pratos como moqueca de cação (R\$ 109,90 para dois). Av. Olegário Maciel 214, Barra. Ter a qui, das 17h à 1h. Sex e sáb, das 12h às 2h. Dom, das 12h à 1h.

CASA UEDA

Filho de Jacky Ueda, antológico sushiman do Azumi, Eric Ueda — que trabalhou seis anos no Japão e 11 no restaurante de Copacabana. abriu com a mulher, Marceli, a Casa Ueda, uma pequena joia para os aficionados pela cozinha japonesa tradicional. Começaram só com entregas, mas agora tem lugar para 20 pessoas, no Recreio. Combinado premium com 40 peças (R\$ 200), guioza

(R\$ 35, seis unidades), tekka nasu (berinjela no missô adocicado, R\$ 28), lâmen (R\$ 50). Av. Genaro de Carvalho 40-A, Recreio — 96633-4907. Qua a sex, das 18h às 23h. Sáb, das 12h à meia-noite. Dom, das 12h às 23h.

DE LAMARE

A expertise é do Gula Gula, de Pedro De Lamare, que empresta seu nome para o quiosque aberto quase no Arpoador. Da cozinha subterrânea saem pratos como peixe grelhado com cogumelos e espinafre com avelãs (R\$ 78) e entradas como salmão grav-lax com pickles e creme de raiz forte (R\$ 48) e quiabinhos tostados com limão e coentro (R\$ 23). Av. Vieira Souto, na altura do Posto 8, Ipanema — 98444-6313. Ter e qua, das 12h às 22h. Qui, das 12h às 23h. Sex e sáb, das 12h à meia-noite. Dom, das 12h às 22h.

QCEVICHE

O peruano Manuel Velasquez já andou pela cozinha de Astrid Gaston, a casa mais premiada do Peru, em Lima. Ele está à frente do novo peruano instalado no hotel Mercure Boutique, na Atlântica. Prepara toda a sorte de ceviches, como De Verano, com atum, manga, melancia em leite de tigre de suco de caju, finalizado com massa de gyosa frita, castanhas e maionese picante (R\$ 39). Mas servem também pratos latinos como o tacu tacu de mariscos, um mix de arroz e feijão, crocante por fora e macio por dentro, servido com molho de frutos do mar (R\$ 59). Do bar, seis opções de piscos infundados com especiarias. Mercure Rio Boutique Hotel. Av. Atlântica 2.554, Copacabana — 3545-5100. Diariamente, das 12 às 15h e das 19h às 23h.

TALHO

O toldo, o salão e os produtos expostos lembram as loja do Leblon e da Gávea, mas a nova filial do Talho, inaugurada quarta-feira na Praça Nossa Senhora da Paz, é muito maior: são 170 metros quadrados em dois andares. Lá são produzidos mais de 50 itens, entre empadinhas, sanduíches, tortas, sopas, refeições. O carro-chefe são os pães: campagne (R\$ 48, quilo), baguete (R\$ 43,70, quilo), pão completo, versão do pão francês com farinha integral e grãos (R\$ 2,30 cada). Rua Barão da Torre 354, Ipanema — 3037-8638. Diariamente, das 7h às 21h.

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.com.br



RODÍZIO DE CARNES NO RIO, EM SP E BRASÍLIA

15% desconto A Fogo de Chão, uma das churrascarias mais tradicionais do Brasil, oferece 15% de desconto a assinantes O GLOBO no rodízio completo em todas as unidades do país. A oferta inclui um acompanhante e é válida mediante a apresentação de carteirinha do Clube (física ou digital na validade). As condições podem ser aproveitadas nas unidades de Botafogo, Barra da Tijuca, São Paulo (Vila Olímpia e Cerqueira César) e Brasília (Asa Sul).



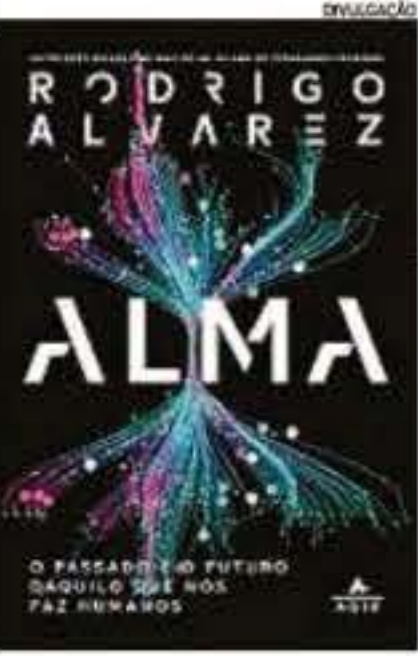
DEPILAÇÃO COM TECNOLOGIA, SEM AGREDIR A PELE



Assinante tem 50% OFF na primeira sessão de depilação em uma área nova do corpo na Não + Pelo. É preciso portar carteirinha válida do Clube (física ou digital). Saiba mais online.

REFLEXÕES SOBRE A ESSÊNCIA DA HUMANIDADE

Compre com 30% OFF no site da PlayLivros a obra "Alma", em que o escritor e jornalista Rodrigo Alvarez se lança em uma investigação sobre a origem e o destino da essência humana. São explorados temas que transitam da filosofia à neurociência, da arqueologia à psicologia e da religião à biogenética.



...SEG, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Lec Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (colunista), NATHA RAFAELA (colunista), QUI, Cora Rêna, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Jéssica Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Caci Diegues



RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

O CHORO DE GIOVANNA E O RISO DE FLÁVIO

Nós, brasileiros, não somos debochados com a morte e a dor. Somos solidários, sentimentais, abraçamos até desconhecidos. Não sei quem vamos eleger em 2022. Mas somos como o intérprete de libras que se emocionou na CPI com a fala trêmula de Giovanna, de 19 anos, órfã de mãe e pai, vítimas da Covid. O intérprete foi substituído porque não conseguiu continuar. Levou a mão à boca, prestes a chorar.

Mal sabia ele que esse gesto seria o mais compreensível no país inteiro. Nos identificamos com ele. O intérprete nos traduziu. É impossível continuar a viver normalmente, amar, trabalhar, dormir, enquanto tiver-

mos no poder uma família que debocha do sofrimento alheio, do luto. Uma família que dá gargalhadas com viés de escárnio, nos acusando de maricas e mimimi.

“Você conhece aquela gargalhada dele? Hahaha”, imitou Flávio Bolsonaro, num risoteco. “Porque não tem o que fazer diferente disso”, disse o 01. Respondia à pergunta de como o pai recebeu o relatório da CPI da Covid que o acusa de nove crimes graves. Riem como hienas. Imitam falta de ar. São deficientes de compaixão. Fazem pouco de centenas de milhares de famílias que perderam parentes próximos.

Giovanna Gomes Mendes da Silva perdeu a mãe e o pai por complicações da Co-

vid em um intervalo de 14 dias. Conseguiu a guarda da irmã de 11 anos. A mãe passou uma noite, durante a internação, com máscara furada de oxigênio. “A gente não teve nem tempo de sofrer pela minha mãe, pois não podia ficar chorando na frente do meu pai”, disse a jovem, tentando não cair no choro. “Perdemos as pessoas que mais amávamos.” Na CPI, os parentes de vítimas lamentaram “cada deboche, cada sorriso, cada ironia” do presidente.

Jair está sem partido. Vamos ajudar Jair. Temos várias novas siglas possíveis. PCCH, o Partido dos Crimes Contra a Humanidade (meu favorito). PNB, o Partido Negacionista Brasileiro. PSVC, o Partido dos Sem Vergonha na Cara. PMRH, o Partido dos Misóginos, Racistas e Homofóbicos. PVA, o Partido da Violência Armada. PTP, o Partido da Terra Plana. Aceitamos sugestões. Cartas para a redação.

Pode ser também o KKK, o partido da risada atroz ou da Ku Klux Klan. Só não pode chamar de ge-

nocida, não é mesmo? Afinal, genocida é um homicida visando exterminar uma etnia. E o Jair foi além, visou todas as etnias, sem distinção, levando à morte boa parte dos 600 mil. Se fosse parar em Nuremberg, faria como os nazistas. Em vez de pedido de desculpas, a galhofa, o cinismo: “Fizemos a coisa certa desde o primeiro momento, não temos culpa de absolutamente nada.”

Jair não será derrotado pela política de extrema-direita, o desprezo por mulheres, negros, gays e índios, a idolatria do fuzil e da tortura. Não perderá a reeleição para a inflação, a miséria, a fome, o desemprego, o preço dos alimentos, da luz, do combustível, o desmatamento da Amazônia, ou até a gestão criminosa na pandemia e a demora em vacinar ou garantir oxigênio para salvar vidas.

Jair não perderá para Lula, para Ciro, Mandetta, Moro ou qualquer candidato que se invente na última hora. Diz-se que o mundo vota com o bolso, é a economia, estúpido. Mas acho que o Brasil vai votar com o coração. Jair perderá para ele mesmo, para a sua persona desagradável. Eleitores pensarão: é certo eleger quem debocha da morte? Deus castiga, viu, Pacheco e Lira? Aras nem digo.

Meu Brasil é o do intérprete de libras que não conseguiu segurar a emoção em público. Ele tem coração, é gente como a gente. O partido dele não é KKK. E o seu?

IMPOSSÍVEL VIVER NORMALMENTE ENQUANTO TIVERMOS NO PODER UMA FAMÍLIA QUE DEBOCHA DO LUTO E DÁ GARGALHADAS COM VIÉS DE ESCÁRNIO

ABL RETOMA TRADICIONAL ‘CHÁ DAS QUINTAS’

Após mais de um ano e meio, a Academia Brasileira de Letras retomou ontem as suas atividades presenciais, com imortais se reunindo nos tradicionais chá e sessão das quintas-feiras, no Petit Trianon. A casa de Machado de Assis foi uma das primeiras instituições a fechar por conta da pandemia de Covid-19, em março de 2020.

ACADÊMICOS VOLTARAM A FAZER REUNIÕES PRESENCIAIS, MAS ATIVIDADES PARA O PÚBLICO PERMANECEM SUSPENSAS

Em agosto, já havia retomado encontros remotamente. Agora, com os imortais e os funcionários da casa já imunizados, o presidente Marco Lucchesi autorizou também as atividades presenciais (com máscara e distanciamento social). As atividades abertas ao público, contudo, permanecem suspensas.

— Ainda parece vida de as-



Com distanciamento. Primeiro encontro dos imortais após confinamento

tronauta, chá com distanciamento social — brinca o poeta Geraldo Carneiro, ocupante da cadeira 24. — Espero que em breve sejamos todos desmascarados.

Nem todos os acadêmicos compareceram ao primeiro chá de 2021. Alguns participaram via Zoom, como Rosiska Darcy de Oliveira, atual titular da cadeira 10.

— A reunião foi muito emocionada, todos contentes com a volta — disse a escritora. — Acho que todos estávamos sentindo falta dos encontros.

ttiére

has

tem

raíssa lettiére

de folhas

que

resistem

raíssa

de f

que

resis

UMA NOVA PAISAGEM NO DESCAMPADO DA NOSSA LITERATURA

JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Em *De folhas que resistem*, Raíssa Lettiére compõe uma proposta literária potente, em harmonia com o que há de melhor na produção literária contemporânea. Temas como memória, desejo e conflito familiar se descortinam no embate entre a intimidade e a vida social de suas personagens.

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

BIBLIOTECA AZUL

100

42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & CASA OU
UTILIDADES & EMPRESA**

www.shoppingmatriz.com.br



VÁ DIRETO AO SITE

**HOME &
Office****TUDO EM
10x
SEM JUROS****FRETE RÁPIDO 3 DIAS**

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRA PELO
TELEFONE****2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48xPARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS 4x****BOLETO****PROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDOMÍNIOS****GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS**

shoppingmatriz.com.br

**LOCKER DUPLO 8 PORTAS
FECHO PARA CADEADO
EURO LOCKERS - CINZA**
CORPO CONFECCIONADO
EM FIBRA DE MADEIRA
AGLOMERADA (MDP)
15 MM DE ESPESSURAÀ vista **859,00****10x 85,90****CADEIRA CAIXA 258
TOSCANA**
ASSENTO E ENCOSTO
PREENCHIDOS ESPUMA
INJETÁVELÀ vista **479,00****10x 47,90****CADEIRA GIRATÓRIA**
ENCOSTO EM TELA - EXECUTIVA

SOB CONSULTA

**LINHA SM FÊNIX****CORES**
BRANCO • FRESNO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO**SM FABRIL**
MÓVEIS**1- Armário baixo com
2 portas e 1 prateleira
sem fechadura**
0,75m X 0,62m X 0,45mDe ~~399,00~~Por **339,00****10x 33,90****2- Estante alta
com 4 prateleiras**
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~369,00~~Por **269,00****10x 26,90****3- Estante com 2
portas e 3 prateleiras**
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~429,00~~Por **329,00****10x 32,90****SM FABRIL**
MÓVEIS**4- Estante baixa
com 1 prateleira**
0,83m X 0,71m X 0,29mDe ~~189,00~~Por **129,00****10x 12,90****5- Estante média
com 3 prateleiras**
1,21m X 0,71m X 0,29mDe ~~229,00~~Por **189,00****10x 18,90****6- Gaveteiro fixo
com 4 gavetas**
0,75m X 0,45m X 0,31mDe ~~389,00~~Por **279,00****10x 27,90****7- Mesa auxiliar
em MDP**
0,75m X 0,90m X 0,45mDe ~~179,00~~Por **129,00****10x 12,90****8- Suporte para
CPU**
0,75m X 0,31m X 0,45mDe ~~169,00~~Por **129,00****10x 12,90****9- Conexão para
mesa Triângulo**
0,46m X 0,46mÀ vista **29,00****10x 2,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 22/10/2021 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC**0800 282 5025****3626-1267****3626-1268****12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!****LOJA-CENTRO****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0189
99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446**NITERÓI**
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225**CENTRO**
Rua do Rosário, 133.
2508-8435 / 2509-4353
99707-8525**CASASHOPPING** (em cima da Madeiro!)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS****BOTAFOGO** (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803**CAMPO GRANDE**
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823**ESTACIONAMENTO
PARCEIRO!**
Rua Professor
Castilho, Nº 52**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354**PIRATININGA**
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679**NOVA IGUAÇU**
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-8568
99724-1061